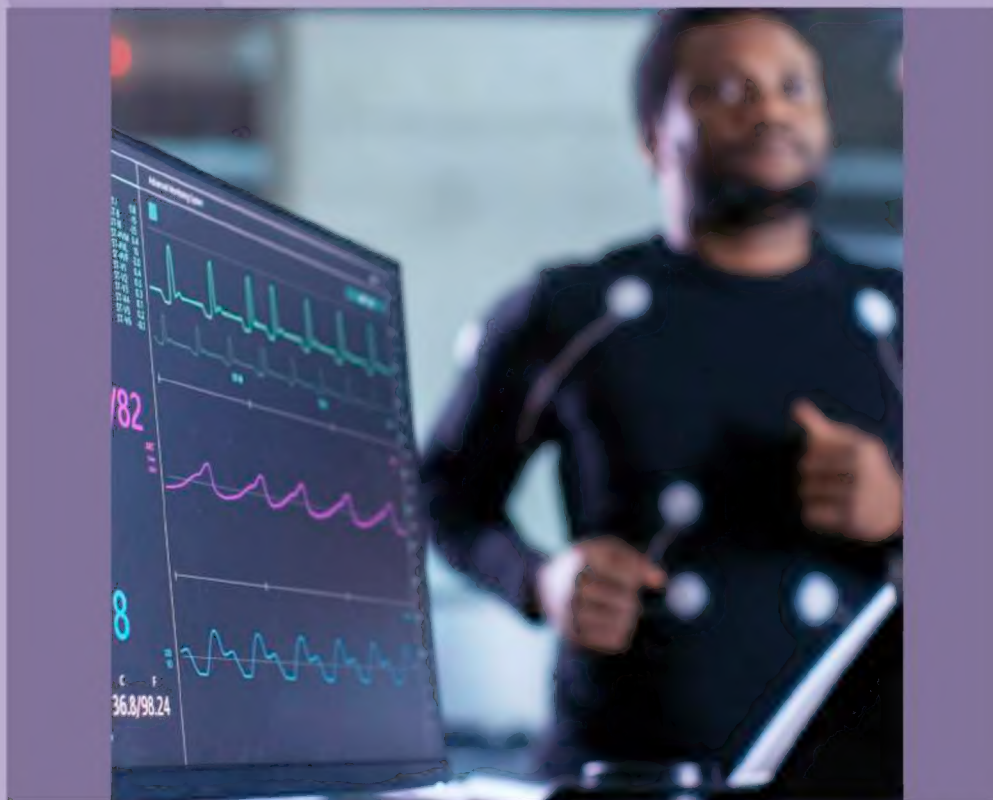


Ciências do esporte e educação física:

Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Cynthia Lopes da Silva
(Organizadora)

2

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física:

Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Cynthia Lopes da Silva
(Organizadora)

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Plovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas 2**

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Amanda Kelly da Costa Veiga
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2 / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-685-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.857211611>

1. Esporte. 2. Educação física. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada trabalhos que tratam de temas relacionados a Educação Física escolar, corrida de orientação no ambiente escolar, ecologia do esporte, métodos de ensino e aprendizagem aplicados ao esporte, desempenho anaeróbico de jogadores de futebol, estudos sobre crianças e adolescentes, *compliance* nas entidades de prática desportiva e semana acadêmica de graduandos em Educação Física.

Trata-se de uma obra que traz trabalhos resultados de pesquisa e reflexões de pesquisadores e estudiosos de várias localidades do Brasil, incluindo autores do Brasil e de Portugal. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais, provenientes das Ciências Biológicas e Ciências Sociais e Humanas que são norte para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema de Ciências do Esporte e Educação Física, utilizando para isso métodos e técnicas específicos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo das Ciências do Esporte e Educação Física.

A obra “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2” apresenta temas diversos e produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quanto importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Canuto dos Reis

Mauro Henrique Santos

Sérgio Roberto Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116111>

CAPÍTULO 2..... 10

EDUCAÇÃO PARA O LAZER E PARA A SAÚDE A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rosiane Pillon

Cinthia Lopes da Silva

Ricardo Ricci Uvinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116112>

CAPÍTULO 3..... 21

INCLUSÃO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Michel Dutra Pereira

Henrique de Oliveira Castro

Shisley Gonçalves do Amaral

Alyne Débora Gonçalves Góes

Layla Maria Campos Aburachid

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116113>

CAPÍTULO 4..... 29

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: INTRODUÇÃO DA MODALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Franciele Aparecida de Araujo

Rudy Nick Vencatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116114>

CAPÍTULO 5..... 39

ELEMENTOS TEÓRICO-IDEOLÓGICOS DE UMA ECOLOGIA DO ESPORTE: PERSPECTIVA CRIATIVA PARA ALÉM DO HUMANISMO CONSTRUTIVISTA

Renato Sampaio Sadi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116115>

CAPÍTULO 6..... 51

MÉTODOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM APLICADOS AO TREINAMENTO DE FUTSAL E A MOTIVAÇÃO DE ATLETAS INICIANTES

Robson Sampaio da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116116>

CAPÍTULO 7.....	58
DESEMPENHO ANAERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL POR DIFERENTES POSIÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
José Laertes Ribeiro Brandão	
José Hildemar Teles Gadelha	
Wenyo Alves de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116117	
CAPÍTULO 8.....	67
CRIANÇAS/ADOLESCENTES CUMPREM A <i>CANADIAN 24-HOUR MOVEMENT GUIDELINES</i>? UM ESTUDO DE REVISÃO	
Priscila Antunes Marques	
Anelise Reis Gaya	
Marja Bochehin do Valle	
Luiza Naujorks Reis	
Jorge Augusto Pinto Silva Mota	
Adroaldo Cezar Araujo Gaya	
Rogério da Cunha Voser	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116118	
CAPÍTULO 9.....	81
<i>COMPLIANCE</i> NAS ENTIDADES DE PRÁTICA DESPORTIVA	
Viviane Coelho de Séllos-Knoerr	
Paulo Cesar Gradella Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116119	
CAPÍTULO 10.....	93
SEMANA DE INTERAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Eduarda Eugenia Dias de Jesus	
Larissa Ledoux	
Fabricio Faitarone Brasilino	
Alexandre Rosa	
Marcos Antonio Lombardi	
Luiz Henrique Rodrigues	
Pedro Jorge Cortes Morales	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85721161110	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	101
ÍNDICE REMISSIVO.....	102

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 13/08/2021

Gabriela Canuto dos Reis

Universidade de São Paulo, Escola de
Educação Física e Esporte
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4829011630866909>

Mauro Henrique Santos

Universidade de Campinas, Instituto de
Estudos Literários
Campinas – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1025176994033464>

Sérgio Roberto Silveira

Universidade de São Paulo, Escola de
Educação Física e Esporte
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2538870314384927>

RESUMO: Este artigo relata a experiência de uma Professora de Educação Física em uma escola de ensino integral da rede pública estadual de São Paulo durante o primeiro ano pandêmico. São elencadas e explicitadas as ações pedagógicas e ações de engajamento desenvolvidas durante as aulas de Educação Física Escolar com turmas do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental II, a fim de garantir a permanência dos alunos no processo educacional, minimizando o impacto da pandemia no processo ensino-aprendizagem e na aquisição de competências socioemocionais dos educandos. Foram elencadas como ações pedagógicas: roteiros de estudos, vídeos

curtos com explicações, aulas on-line, desafios práticos sugeridos aos alunos. Como ações de engajamento: busca ativa, tutoria à distância, participação dos alunos em eventos organizados pela Diretoria de Ensino e realização de vídeos pelos alunos para compor o canal da escola. Todas as ações foram realizadas no decorrer do ano letivo, sendo algumas concomitantes. Obteve-se como retorno frente as ações realizadas, um somatório de 172 alunos de um total de 217 alunos, que participaram totalmente ou parcialmente. Portanto, ao propor várias ações, oportunizou-se diversas formas de participação dos alunos, sendo todas consideradas durante o processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ações pedagógicas. Ações de engajamento. Processo ensino-aprendizagem.

ACTIONS DEVELOPED IN THE SCHOOL PHYSIC EDUCATION CLASS DURING THE PANDEMIC: EXPERIENCE DESCRIPTION

ABSTRACT: This article reports an experience of a Physic Education Teacher in a fulltime public system school of São Paulo during the first pandemic year. Here were listed and clarified the pedagogic actions and involvement actions developed during School Physic Education from 6th to 9th grade of Elementary School II, in order to ensure the students stay in the educational process, minimizing the pandemic impact in the teaching-learning process and in the social-emotional students skill acquisition's. Were listed as pedagogic actions: study guide, short

videos with explanations, online classes, practical challenges suggested by the students. As involvement actions: active search, mentoring from a distance, student's participation in events organized by the School Board and fulfillment of videos by the students in order to compose school's online videos platform. All the actions were taken along the academic year, being some of it simultaneously. It was acquired in return faced to the realized actions, a value of 172 students out of 217 ones, who participated partially or fully. Therefore, offering several actions, it was offered numerous ways of student's participation, being all of them considered during the teaching-learning process.

KEYWORDS: Pedagogic actions. Involvement actions. Teaching-learning process.

1 | INTRODUÇÃO

Falar sobre Educação Física Escolar (EFE) não é uma tarefa fácil, pois ainda há muito a se avançar neste componente curricular, em especial nos objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Como aponta Tani (2011, p.370) ao dizer que, embora a EFE tenha uma identidade definida na teoria, “[...] na prática, essa identidade é obscurecida pela indefinição da Educação Física como uma área de conhecimento”. Tais pontos merecem atenção quando o assunto é EFE, no entanto, em meio a essas discussões que permeiam há mais de quarenta anos o meio acadêmico, tem-se a abertura de um parêntese temporal na trajetória da EFE. Parêntese que se iniciou em março de 2020 em nosso país e que não se sabe quando fechará, embora já se tenha vários setores, em especial as escolas que estejam ofertando atendimento próximo ao chamado ‘antigo normal’.

O parêntese temporal se refere ao advento do novo coronavírus, chamado SARs-COV2, que ocasionou a pandemia da COVID-19, a qual faz parte da rotina mundial há quase dois anos, impactando diretamente o ambiente escolar e o desenvolvimento das aulas. Por isso, é de extrema importância a produção de artigos que relatem sobre como foi o desenvolvimento das aulas de EFE durante a pandemia, salientando que as discussões acerca do período devam ser consideradas como mais um ponto a ser discutido na EFE.

Desta forma, o objetivo principal deste artigo é relatar sobre as ações pedagógicas e de engajamento, assim como as adaptações feitas no decorrer do primeiro ano pandêmico, com o intuito de assegurar aulas de Educação Física com qualidade em uma escola de Ensino Integral da rede pública do estado de São Paulo, na tentativa de minimizar o impacto da pandemia na aprendizagem e nas competências socioemocionais dos educandos.

Em todo país, as escolas, parques, estabelecimentos comerciais, entre outros locais públicos e privados foram fechados por meio de decretos estaduais. No estado de São Paulo, o decreto nº64.881, do dia 22 de março de 2020, que versa sobre o início da quarentena foi instaurado com o intuito de minimizar a transmissão do vírus (SÃO PAULO, 2020). Neste contexto, as aulas da rede pública estadual de São Paulo, foram previamente suspensas, retornando em abril do referido ano, de maneira remota, assegurada a sua legitimidade pela Resolução Seduc de 18 de março de 2020, na qual delibera sobre o

Ensino a Distância nos níveis Fundamental e Médio da Educação Básica (SÃO PAULO, 2020). De forma a contextualizar o termo Ensino Remoto, Hodges et.al (2020), apresentam como Ensino Remoto Emergencial (ERE) a adaptação do ensino presencial que por alguma crise, no caso a pandemia, não pode ser ofertado como de costume, havendo assim uma mudança temporária na forma como acontece, sendo o formato presencial retomado assim que a crise diminuir.

Assim, de maneira abrupta, os professores se viram sem o seu espaço habitual de aula e tiveram que rapidamente se adaptar para prosseguir com o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, na tentativa de propiciar uma educação de qualidade ainda que em condições adversas. Neste contexto, as TDICs – Tecnologia Digital de Informação e Comunicação -, se tornaram o condutor principal para a continuação das aulas de maneira remota.

Em virtude da rápida evolução tecnológica, as TDICs estão inseridas na sociedade atual de maneira que seu uso está presente em várias esferas do cotidiano das pessoas, sendo que em algumas delas se tornaram indispensáveis. No ambiente escolar, cada vez mais vem sendo utilizada nos processos de ensino-aprendizagem, como aponta alguns trabalhos publicados nos últimos anos abordando a temática do uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem nas aulas de EFE, tais como Sebriam (2009), Bianchi e Pires (2010), Silva (2012), Ferreira (2014), Germano (2015), Cagliari (2018), Farias e Impolcetto (2020), entre outros. No entanto, Tahara e Darido (2016) afirmam que embora haja interesse crescente que culmine em publicações sobre a temática, ainda é pouco, em especial trabalhos que tenham alcance nacional. Corroborando com os autores acima, Venâncio (2019, p.28) salienta que “[...] ao se tratar das TDIC, mesmo sendo instrumentos de uso global, seu modo de utilização apresenta características locais, culturais e pessoais”.

Em um país como o Brasil, de tamanho continental e com grandes desigualdades sociais, a exclusão digital é mais uma delas. De acordo com o Comitê Gestor da Internet do Brasil em uma pesquisa realizada em 2019, concluiu-se que um quarto da população brasileira com 10 anos ou mais não possuía acesso à internet; deste total, os mais afetados pela exclusão digital eram os residentes em zonas rurais e os classificados em classes D/E de acordo com o perfil socioeconômico (COMITÊ GESTOR DA INTERNET DO BRASIL, 2020).

Apesar do fator supracitado e considerando o momento pandêmico, de isolamento social, os celulares, tablets, computadores ou notebooks com acesso à internet, foram os principais meios para o desenvolvimento do ensino remoto, o que demonstra o tamanho das dificuldades enfrentadas pelos professores e escolas para garantir o ensino durante o primeiro ano pandêmico.

Considerando todos os fatos citados, pretende-se neste artigo, relatar as ações pedagógicas e de engajamento usadas nas aulas de EFE em uma escola de ensino integral, no primeiro ano pandêmico, a fim de garantir a permanência dos alunos no processo

educacional, minimizando o impacto da pandemia no processo ensino-aprendizagem e nas competências socioemocionais dos educandos.

2 | APRESENTANDO A ESCOLA

Este relato dialogará sobre as ações desenvolvidas nas aulas de EFE em uma escola de ensino integral localizada em um bairro periférico de uma cidade da Grande São Paulo, de forma a considerar todos os fatores expostos anteriormente.

A escola pertence ao Programa Ensino Integral (PEI) da rede pública do Estado de São Paulo há seis anos e recebe alunos do Ensino Fundamental II. No total, no primeiro ano da pandemia, a escola contava com 217 alunos matriculados, divididos em duas turmas de 6ºAno, duas de 7ºAno, duas de 8ºAno e uma de 9ºAno.

O Programa Ensino Integral foi instituído no Estado de São Paulo no ano de 2012, inicialmente contava com escolas de Ensino Médio e no ano seguinte expandiu-se para escolas de Ensino Fundamental (SÃO PAULO, 2012). Atualmente a Secretaria da Educação do Estado tem como meta a expansão e universalização do PEI na rede pública, para isso, a partir do próximo ano o estado contará com 1.855 escolas que pertencerão ao Programa, como divulgado em evento pelo Governador e Secretário da Educação no segundo semestre de 2021.

As escolas PEI tem como filosofia uma educação baseada em quatro princípios (Educação Interdimensional, Pedagogia da Presença, 4 Pilares da Educação para o Século XXI e Protagonismo Juvenil), onde todos culminam para um objetivo maior, o Projeto de Vida do aluno. Em especial, tem-se a premissa Pedagogia da Presença, onde todos os profissionais da educação estabelecem uma relação mais próxima do educando. No caso do professor, o aluno escolhe um Professor Tutor que irá acompanhá-lo pedagogicamente durante o ano letivo de forma mais próxima.

Na escola em questão, este laço próximo entre Professor e Aluno contribuiu positivamente para maximizar o índice de alunos que mantiveram contato com a escola, realizando as atividades solicitadas no primeiro ano pandêmico. Outro fator importante a ser considerado em virtude desta relação próxima, diz respeito a conhecer melhor a realidade da comunidade no qual a escola está inserida, desta forma foi possível diagnosticar com mais rapidez os alunos que teriam acesso ou não a internet, assim como os alunos com equipamentos eletrônicos para acompanhar as aulas de forma remota e alunos que utilizariam os equipamentos dos responsáveis. Tais informações foram essenciais para uma melhor adaptação da escola como um todo, frente ao período de isolamento social.

3 | EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PANDEMIA: AÇÕES REALIZADAS

A Educação Física Escolar (EFE) constitui uma parte da grande área de

conhecimento da Educação Física e está presente na Educação Básica como componente curricular desde a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 (BRASIL, 1996).

No Estado de São Paulo, desde 2008, as aulas de EFE utilizam o Currículo Oficial do Estado de São Paulo como documento base para o que se deve ensinar no decorrer da educação básica, assim como as habilidades a serem desenvolvidas. Nos últimos anos, o Currículo Oficial passou por alterações com o objetivo de alinhar-se a implantação da BNCC, passando a ser chamado inicialmente de Currículo Paulista e atualmente de Currículo em Ação.

Os conteúdos a serem ministrados no decorrer do ano letivo, estão estabelecidos no Currículo em Ação, no qual traz como Unidades Temáticas da EFE os seguintes tópicos da Cultura de Movimento: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Danças; Ginásticas; Práticas Corporais de Aventura; Corpo, Movimento e Saúde e Lutas. Todos eles distribuídos ao longo do ciclo por meio dos Objetos de Conhecimento, que se concretizam nas Situações de Aprendizagem.

As habilidades a serem desenvolvidas em cada um dos Objetos de Conhecimento, versam sobre as aprendizagens em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, como proposto por Zabala (1998). De forma a fazer uma analogia, Silveira (2010) sugere que as dimensões – conceitual, procedimental e atitudinal, vão ao encontro do que foi proposto na abordagem desenvolvimentista de Tani et.al (1988) sobre os focos da aprendizagem na EFE: aprendizagem sobre o movimento, aprendizagem do movimento e aprendizagem através do movimento, respectivamente.

Mas, como desenvolver as competências e habilidades da EFE, durante a pandemia? E mais, como desenvolver diante da realidade de diversos alunos sem acesso à internet e/ou equipamentos?

Tais questionamentos, foram o ponto de partida para repensar as aulas neste momento pandêmico. Enfatizo que este relato não pretende dialogar de forma pretenciosa, mas sim, expor as ações desenvolvidas nas aulas de EFE e/ou pela professora a frente da disciplina, a fim de garantir o acesso dos educandos no processo ensino-aprendizagem, durante o primeiro ano pandêmico.

As ações desenvolvidas, neste artigo, são compreendidas em Ações Pedagógicas e Ações de Engajamento. Algumas das ações que serão citadas, foram desenvolvidas de forma coletiva e não apenas na disciplina e/ou professora.

Como ações pedagógicas, considera-se todas as ações voltadas para o desenvolvimento das competências e habilidades do Currículo de Educação Física, com a intenção de garantir o acesso ao processo ensino-aprendizagem de todos os educandos, foram elas:

- 1 – Roteiros de Estudos baseados no Currículo: disponibilizados de forma on-line e impressa para os alunos sem acesso à internet, com a periodicidade quinzenal. Tais

roteiros, levavam informações sobre os Objetos de Conhecimento, textos e imagens adicionais que não constavam no currículo do aluno de EFE, de forma a garantir que todos conseguissem realizar o que era proposto.

Para os alunos com acesso à internet, os roteiros eram disponibilizados por meio da Plataforma Google Sala de Aula e WhatsApp das turmas. Para os alunos sem acesso à internet, o roteiro era disponibilizado por meio de um Plantão Pedagógico, que era realizado semanalmente pela Coordenadora Geral da Escola, neste caso, o aluno ou responsável comparecia a escola para retirar o roteiro de estudo e posteriormente o devolvia.

Esta ação foi realizada por todos os professores da escola, de modo a ficar a critério de cada professor elaborar o seu Roteiro de Estudos, seguindo como base o currículo específico de sua disciplina. Todos os professores mantinham acesso os roteiros (online e impresso) para devolutivas aos alunos.

2 – Vídeos curtos gravados pela professora explicando os conteúdos que eram desenvolvidos. O compartilhamento se deu por meio das redes sociais, especificamente o WhatsApp que foi usado como a principal ferramenta de compartilhamento dos vídeos.

3 – Aulas on-line de forma síncrona, na periodicidade de um encontro semanal. Durante a aula, era explicado os conteúdos e habilidades, por vezes realizadas gincanas virtuais, utilizando a Plataforma Kahoot, e em todas as aulas tinha-se momentos de atividades práticas: alongamento e exercícios individuais com ou sem uso de materiais adaptados. Na ocasião, sempre era solicitado ao aluno que deixasse a câmera ligada para acompanhamento da professora. A cada aula era solicitado devolutiva aos alunos sobre a aula, assim como os próprios alunos faziam sugestões de melhorias.

4 – Desafios Práticos de acordo com o Objeto de Conhecimento estudado. Os desafios consistiam em gravações de pequenos vídeos do aluno realizando individualmente ou com familiares a parte prática do Objeto estudado.

As ações de engajamento, se referem à todas as ações realizadas buscando manter o vínculo do aluno com a escola e foram realizadas por todos os professores da Unidade Escolar. Essas ações, tinham como meta fazer com que o aluno se mantivesse participativo em seu processo de ensino-aprendizagem. Foram elas:

1- Busca Ativa: ação que visava estabelecer contato permanente com o aluno e/ou responsável, em especial os alunos com baixa ou nenhuma participação. Esta ação predominantemente foi realizada via WhatsApp, tendo além dos professores, a equipe gestora e por vezes, os agentes de organização escolar realizando.

2- Tutoria à Distância: em escolas PEI, cada aluno escolhe no início do ano um Professor Tutor, aquele no qual ele tem mais afinidade. Este professor acompanha de forma mais próxima o desenvolvimento pedagógico deste aluno. Durante a pandemia, as conversas de tutoria continuaram a acontecer, seguindo uma escala de atendimento, no qual predominantemente eram realizadas via WhatsApp ou por

ligações.

3- Incentivo à participação dos alunos em eventos organizados pela Diretoria de Ensino, competições virtuais ou concursos. Em especial, a Competição Jogos Escolares Virtuais, uma adaptação para o momento pandêmico dos Jogos Escolares do Estado de São Paulo.

4- Incentivo à produção de vídeos pelos alunos para postagem no canal da escola. Os vídeos poderiam ser tutoriais de conteúdo, gameplays, compartilhamento de saberes, entre outras propostas.

O fato de oportunizar aos alunos diversas formas para que ele se mantivesse atuante em seu processo ensino-aprendizagem, possibilitou a participação de alunos durante todo o processo e, também de alunos participantes em situações específicas. De maneira a se ter alunos que se engajaram totalmente, alunos que se engajaram parcialmente e alunos que não se obteve retorno frente as ações desenvolvidas.

Como resultado de todas as ações realizadas, obteve-se a participação de 172 alunos de um total de 217, distribuídos do 6º ao 9º Ano, no qual participaram totalmente ou parcialmente.

Deste contingente, as turmas em que se teve uma menor participação foram os 6º anos, fato potencializado por serem recém-chegados na escola, tendo o vínculo aluno-escola em processo de construção.

Após a explicação das ações realizadas é de suma importância pontuar que foram desenvolvidas no decorrer do ano letivo e em sua maioria de forma concomitante.

Outro aspecto relevante é sobre o calendário escolar e fechamento do ano letivo. De acordo com orientações da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Resolução Seduc-82 de 10 de novembro de 2020), considera-se como ano letivo o período de 8 bimestres, ou seja, o ano de 2020 e 2021. Desta forma, o processo de recuperação das habilidades em desfasagem, em especial dos alunos que não se obteve retorno no primeiro ano, se encontra em andamento.

Por fim, e não menos importante, salienta-se que o professor precisou lidar com uma infinidade de situações encontradas no percurso, como: falta de equipamentos, domínio de algumas ferramentas tecnológicas, escassez de acesso residencial à internet, espaço improvisado para trabalhar, rotina de conciliar trabalho com outras demandas, capacidade de se manter motivado para motivar os alunos, disponibilidade para atender pais e alunos além do horário de trabalho, necessidade ainda que sem horário para isso, de realizar cursos de aprimoramento, entre tantas outras situações que se tornaram comuns no dia-a-dia do professor. Enfim, a resiliência foi e tem sido o caminho para esta profissão.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes e no decorrer da realização de todas as ações citadas, dois questionamentos

vieram à tona: ‘Como desenvolver as competências e habilidades da EFE, durante a pandemia?’. ‘Como desenvolver diante da realidade de diversos alunos sem acesso à internet e/ou equipamentos?’.

Ao fim do processo e/ou a cada ação realizada, novas indagações surgiam. Sendo elas: ‘Será que tais ações contribuíram para o processo ensino-aprendizagem das competências e habilidades da EFE? Será que tais ações poderiam ter sido realizadas de formas diferentes?’

Para os novos questionamentos, as conversas com os alunos, as devolutivas solicitadas em aula ou por meio dos roteiros, mensagens recebidas por responsáveis e/ou alunos somaram-se como bons indícios do que estava sendo realizado. Fatores que foram reconfortantes para o momento e usados como incentivo para a continuação das ações.

Portanto, ao fim deste relato, busco deixar claro que para a realidade da referida comunidade escolar, foi possível a realização de tais ações. O que não significa, que daria certo em outros locais. Assim como ao propor várias frentes – ações – foi a estratégia usada na tentativa de se atingir um contingente maior de alunos, buscando dar oportunidades para que o educando mantivesse o seu direito de acesso à educação e ao seu próprio processo de ensino-aprendizagem, ainda que em situações adversas, como o atual momento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 05 de agosto de 2021.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

BIANCHI, P.; PIRES, G. L. Possibilidades para o ensino-aprendizagem com TICs na educação física escolar: uma experiência com blogs. **Cadernos de Formação RBCE**, p.(45-55), março, 2010.

CAGLIARI, M.S. **Pedagogia do Esporte e TIC**: contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, 2018.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa TIC domicílios 2019**. Disponível em: [http://Três em cada quatro brasileiros já utilizam a Internet, aponta pesquisa TIC Domicílios 2019 \(cgi.br\)](http://Três em cada quatro brasileiros já utilizam a Internet, aponta pesquisa TIC Domicílios 2019 (cgi.br)). Acesso em: julho de 2021.

FARIAS, A. N.; IMPOLCETTO, F. M. Utilização das TIC nas aulas de educação física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.43, 2021.

FERREIRA, A. F. **Os jogos digitais como apoio pedagógico nas aulas de educação física escolar pautadas no currículo do Estado de São Paulo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, 2014.

GERMANO, V. A. C. **Educação física escolar e currículo do estado de São Paulo**: possibilidades dos usos do celular como recurso pedagógico no ensino do hip hop e street dance. 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, 2015.

HODGES, C. et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v.2, 2020.

SEBRIAM, D. C. S. **Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de Educação Física**. 2009. 184f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Mídias para a Educação). Universidade Técnica de Lisboa, Portugal. Universidade Nacional de Educação a Distância, Espanha. Universidade de Politiers, França, 2009.

SILVA, L. M. F. **O ensino da capoeira na educação física escolar**: blog como apoio pedagógico. 2012. 175f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2012.

SILVEIRA, Sérgio Roberto. **Aquisição de Habilidades Motoras na Educação Física Escolar**: um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino. 2010. 149 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SÃO PAULO (Estado). **Diretrizes do Programa de Ensino Integral**. Secretaria de Estado da Educação, 2012. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/base/>. Acesso em 15 de julho de 2021.

_____. Resolução Seduc/82 de 10 de novembro de 2020. **Dispõe sobre os critérios de aprovação e retenção no ano letivo de 2020 na rede estadual de ensino**. Disponível em: [http://Legislação - Central de Atendimento \(educacao.sp.gov.br\)](http://Legislação - Central de Atendimento (educacao.sp.gov.br)). Acesso em: julho de 2021.

_____. Resolução Seduc de 18 de março de 2020. Disponível em: [http://Legislação - Central de Atendimento \(educacao.sp.gov.br\)](http://Legislação - Central de Atendimento (educacao.sp.gov.br)). Acesso em: julho de 2021.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº64.881 de 22 de março de 2020. **Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (novo coronavírus), e dá providências complementares**. Disponível em: <http://Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020 - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo>. Acesso em: julho de 2021.

TAHARA, A. N.; DARIDO, S. C. Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a educação física nas escolas. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 20, n. 03, p. (68-76), set./dez., 2016.

TANI, G. **Leituras em educação física: retratos de uma jornada**. São Paulo: Phorte, 2011.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU – Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VENANCIO, V. **Formação insubordinada de professores em TDIC**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO PARA O LAZER E PARA A SAÚDE A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 29/10/2021

Rosiane Pillon

Universidade Metodista de Piracicaba,
Mestranda em Ciências do Movimento
Humano, bolsista CAPES
<https://orcid.org/0000-0002-3855-9913>

Cinthia Lopes da Silva

Universidade Metodista de Piracicaba,
Programas de Pós-graduação em Educação e
Ciências do Movimento Humano
Piracicaba, São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-7979-0337>

Ricardo Ricci Uvinha

Universidade de São Paulo, Programa de Pós-
Graduação em Ciências da Atividade Física
São Paulo, SP
<https://orcid.org/0000-0003-2936-9453>

RESUMO: Muitos alunos não participam efetivamente das aulas de Educação Física escolar ou não gostam dessas aulas por problemas diversos: repetição de conteúdos, organização curricular, formação de professores, dentre outros. Se os alunos não participam das aulas, eles deixam de ter acesso aos conhecimentos acerca do corpo e da cultura corporal de movimento, assim como deixam de compreender as influências e significados que circulam em seu meio acerca de tais temas. Este trabalho tem como objetivo incluir, nas aulas de Educação Física, elementos do lazer e a

discussão sobre a saúde para que as mesmas se tornem efetivas e mais interessantes aos alunos. A investigação é de natureza qualitativa e de tipo bibliográfica. A inclusão de temas nas aulas de Educação Física como os conteúdos do lazer, as práticas corporais e as histórias em quadrinhos e sua interface com a saúde podem, além de tornar tais aulas mais interessantes, viabilizar aos alunos a construção de conhecimentos que poderão contribuir para que eles desenvolvam uma visão crítica diante das influências de seu meio social, principalmente nas atividades que desenvolverão no tempo disponível, resultando em um processo de educação para o lazer e para a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer, Histórias em quadrinhos, Educação Física escolar, Saúde, Cultura.

EDUCATION FOR LEISURE AND HEALTH FROM THE CLASSES OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: Many students do not effectively participate in school Physical Education classes or do not like these classes due to various problems: repetition of content, curriculum organization, teacher training, among others. If students do not participate in classes, they no longer have access to knowledge about the body and movement bodily culture, as well as fail to understand the influences and meanings that circulate in their environment about such themes. This work aims to include elements of leisure and the discuss about health in Physical Education classes so that they become effective and more

interesting to students. The research is qualitative and bibliographic. The inclusion of topics in Physical Education classes such as leisure content, body practices and comic books and its interface with health can, in addition to making such classes more interesting, enable students to build knowledge that can contribute to developing a critical view of the influences of their social environment, mainly in the activities that they will develop in the spare time, resulting in a process of education for leisure and for health.

KEYWORDS: Leisure activities, Comics, School Physical Education, Health, Culture.

INTRODUÇÃO

Muitos alunos não participam efetivamente das aulas de Educação Física escolar ou não gostam dessas aulas por problemas diversos: repetição de conteúdos, organização curricular, formação de professores, dentre outros. Tenório e Lopes da Silva (2013), por exemplo, explicam o problema de repetição de conteúdos que leva alunos a passarem um longo tempo da vida escolar fazendo as mesmas coisas, sendo que muitos desses conteúdos são jogos e brincadeiras. A organização curricular é outra questão, já que em muitos casos a proposta é efetiva, porém sua organização e fundamentação não correspondem com a formação tida pelos professores, ocasionando em um uso equivocado da mesma. A formação do professor de Educação Física é um elemento que pode ser decisivo no processo pedagógico. No entanto, muitos cursos oferecidos não tratam de forma eficaz conhecimentos indispensáveis aos professores de Educação Física escolar, como aqueles originários das Ciências Sociais e Humanas, além de conhecimentos específicos do campo do lazer e sua interface com a escola.

MÉTODO

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa e de tipo bibliográfica. O levantamento bibliográfico foi base para fundamentar três tipos de análises: 1) "Conteúdos do lazer, o cuidado com a saúde e educação para o lazer no Ensino Fundamental"; 2) "Atividades físicas/práticas corporais¹, saúde e educação para o lazer no Ensino Fundamental", e 3) "Histórias em quadrinhos de super-heróis e saúde". Foram utilizadas bibliotecas de universidades brasileiras e o levantamento foi realizado a partir de livros, artigos, dissertações e teses, bem como as bases de dados do Scielo e do Google Acadêmico. Para a análise 1, as palavras-chave utilizadas foram: histórias em quadrinhos, conteúdos do lazer, saúde, educação, lazer, Educação Física, Ensino Fundamental; para a análise 2, as palavras-chave utilizadas foram: histórias em quadrinhos, atividades físicas/práticas corporais, saúde, educação, lazer, Educação Física, Ensino Fundamental; e, para

¹ Optamos por utilizar os termos atividade física/práticas corporais porque na literatura encontram-se ambos. "Práticas corporais se refere a manifestações culturais que enfocam a dimensão corporal, característica, segundo os textos analisados, não presente na perspectiva dos pesquisadores que utilizam o conceito de atividade física" (LAZZAROTTI FILHO et al, 2010). "Atividade física: definida como qualquer movimento corporal produzido em consequência da contração muscular que resulte em gasto calórico" (MATSUDO, MATSUDO e BARROS NETO, 2001).

a análise 3, as palavras-chave utilizadas foram: histórias em quadrinhos, super-heróis e saúde.

Para a compreensão dos textos selecionados no levantamento bibliográfico e a construção da análise dos três temas anteriormente mencionados, adotamos as diretrizes metodológicas apresentadas por Severino (2007). Segundo o autor, para uma leitura rica e proveitosa, ela deve dar-se em cinco fases: análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese pessoal. O levantamento bibliográfico foi realizado de 2019 a 2021 e não houve restrição com relação ao intervalo de anos da publicação. O critério de inclusão dos textos selecionados foi identificar aqueles que tinham mais relação com o tema investigado, e o critério de exclusão foi a retirada de textos repetitivos ou que não tratavam especificamente do foco da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados para este estudo 25 textos. Segue adiante o Quadro 1 representando os títulos, os autores e os anos de tais publicações. Em seguida, apresentamos os dados encontrados nos estudos, dos quais emergiram os seguintes tópicos: Conteúdos do lazer; Histórias em quadrinhos; Histórias em quadrinhos de super-heróis; Atividades físicas / práticas corporais e Atividades de aventura na natureza.

TEXTO	AUTOR(ES)	ANO
O lúdico, a escola e a saúde: a educação alimentar no gibi.	Alcântara e Bezerra	2016
Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção de saúde.	Bacheladenski e Júnior	2010
Alterações do estado de humor em praticantes de ecofitness.	Bertoli et al.	2015
Constituição da República Federativa do Brasil.	Brasil	1988
O que é lazer.	Camargo	2003
Atividade Física e saúde: Onde está e quem é o "sujeito" da relação?	Carvalho	2001
Educação Física e corporeidade: paralelos históricos, formação profissional e práticas corporais alternativas.	Cesana et al.	2018
As atividades de aventura e a Educação Física: formação, currículo e campo de atuação.	Correa e Neto	2018
Esportes de aventura e risco na montanha	Costa	2000
Difusão das práticas corporais nas praças públicas da cidade de Porto Alegre (1920-1940).	Cunha e Mazo	2015
Valores e conteúdos culturais do lazer	Dumazedier	1980

A leitura de histórias em quadrinhos da Marvel e da DC Comics e a etnometodologia: relevância e desdobramentos.	Dumont e Ramos	2018
Atividades de aventura e educação ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física.	Figueiredo e Schwartz	2013
Comunidades virtuais de internet: atualização do debate sobre lazer.	Fraga e Silva	2010
As possibilidades investigativas da aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos.	Fronza	2016
Lazer e Educação	Marcellino	2004
Estudos do Lazer, uma introdução	Marcellino	2002 2006
Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética.	Pimentel	2013
Relações entre a Educação Física escolar, as práticas corporais e a qualidade de vida.	Rigoni et al.	2017
O trabalho com o gênero textual histórias em quadrinhos com alunos que possuem deficiência intelectual.	Schimazaki	2018
O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier.	Schwartz	2003
Práticas corporais: experiências em Educação Física para a outra formação humana.	Silva e Damiani	2005
Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer	Silva e Silva	2012
Educação Física escolar e a não participação dos alunos nas aulas.	Tenório e Lopes da Silva	2013
Super-heróis como recursos para promoção de resiliência em crianças e adolescentes.	Weschenfelder	2016

Quadro 1 – Textos selecionados para a revisão bibliográfica.

Fonte: autoria própria

Conteúdos do lazer

O lazer é reconhecido como direito social previsto pela Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) e se insere numa prática ou produção cultural em um espaço de tempo livre e disponível de todas as obrigações, sejam elas, trabalho educação, família e religião.

Marcellino (2006) entende o lazer como cultura, praticado em seu tempo disponível das obrigações sociais, familiares e políticas, sendo fundamental as pessoas desenvolverem-se para terem uma posição crítica e criativa diante das informações que circulam no meio em que se vive.

Dumazedier (1980) caracteriza o lazer em cinco conteúdos, são eles: artísticos, intelectuais, manuais, sociais, físicos. Conteúdos esses também defendidos por Marcellino (2002). Camargo (2003) acrescenta o conteúdo turístico. Segundo o autor, o conteúdo artístico tem relação com a dança, as apresentações de teatro, o cinema, as artes plásticas,

entre outros. O conteúdo intelectual é caracterizado pela procura de conhecimentos como informações, leituras, palestras, cursos, entre outros. O conteúdo manual é aquele que fazemos com as mãos, como por exemplo uma pintura em tecido, bordado, jardinagem sem que se tenha como fins o lucro. O conteúdo social refere-se à socialização do indivíduo que pode ocorrer por meio da participação em festas e encontros. O conteúdo físicoesportivo está ligado à prática de esportes ou outras atividades como as práticas corporais. O conteúdo turístico é entendido como uma reconstituição temporal-espacial na busca por novas paisagens e novas culturas, como exemplo podemos citar as viagens.

Um sexto conteúdo do lazer é defendido por Schwartz (2003). Trata-se do virtual, onde as pessoas podem, por meio da internet, conhecer lugares, participarem de eventos como também usufruírem de jogos. Este conteúdo surge como um novo conteúdo cultural do lazer, uma vez que ele proporciona às pessoas uma nova experiência de mundo, seja na maneira como as pessoas se comportam, seus valores e atitudes ou nas relações interpessoais. Além disso, este conteúdo traz um novo espaço onde é possível desenvolver as práticas de lazer, o ambiente virtual.

A autora defende ainda que o conteúdo turístico do lazer, pode ser amplamente explorado por meio do conteúdo virtual, pois traz à população a possibilidade de conhecer, virtualmente, lugares que jamais teriam acesso, por questões financeiras (Schwartz, 2003).

Fraga e Silva (2010) trazem em seu estudo sobre comunidades virtuais de internet algumas discussões que caminham para um outro modo de pensar o conteúdo virtual - como um espaço em que se pode ter acesso a todos os demais conteúdos do lazer. O principal problema que as autoras indicam é a questão dos “laços fracos” que o espaço virtual pode causar. É muito mais fácil fazer amizades com pessoas que nunca se viu antes. Por outro lado, também se torna fácil desfazer essas amizades, pois como as pessoas não convivem entre si, não desenvolvem sentimentos positivos entre elas. Outro motivo que leva as pessoas a se afastarem é a má interpretação de uma resposta escrita, por exemplo.

O próximo tópico a ser discutido é sobre as histórias em quadrinhos.

Histórias em quadrinhos

As histórias em quadrinhos são utilizadas como forma de transmissão de conhecimentos de maneira lúdica. Elas trazem as pessoas para dentro de uma história e são utilizadas há muitos anos pelos povos primitivos por meio de seus desenhos em cavernas (ALCÂNTARA e BEZERRA, 2016).

Ainda de acordo com Alcântara e Bezerra (2016), as histórias em quadrinhos são utilizadas no meio escolar como veículo de uma didática pedagógica que pode ser utilizada em diversas disciplinas, como por exemplo, Português, Matemática, História, a própria Educação Física, entre outras. Por meio delas os alunos aprendem com mais prazer.

Para Fronza (2016), por meio das histórias em quadrinhos, os estudantes entendem melhor o contexto histórico quando estas são trabalhadas em narrativas. Segundo ele,

essas histórias são estruturadas como um "fio condutor de sentidos" (FRONZA, 2016, p. 46).

Segundo Shimakaki (2018), as histórias em quadrinhos simbolizam um instrumento que facilita a compreensão e a interpretação do contexto em que a história se passa, podendo também contribuir com o desenvolvimento das pessoas, inclusive daquelas com deficiência intelectual. Diversos conteúdos como as atividades de aventura na natureza², os super-heróis e as atividades físicas/corporais na comunidade podem ser trabalhados no decorrer das aulas de Educação Física, utilizando o recurso das histórias em quadrinhos tendo como foco a educação para o lazer.

Histórias em quadrinhos de super-heróis

Para Weschenfelder et al (2016), as histórias em quadrinhos de super-heróis demonstram as maneiras como as pessoas vivem, já que usam como exemplo os super-heróis para criar sua própria identidade ou até mesmo como uma forma de superação. Segundo os autores, os super-heróis colaboram também na recuperação de pessoas doentes, sendo utilizados como forma de tratamento em alguns casos de crianças uma vez que essas se vêem como eles: fortes e guerreiros para enfrentar suas batalhas e com isso conseguir superar alguma doença, como se fosse na ficção.

Dumont e Ramos (2018) afirmam que os super-heróis representam para a população leitora um exemplo de vida, pelo fato de que muitos desses amantes das histórias de super-heróis vêem nos personagens uma pessoa parecida com eles mesmos, fortes, que necessitam superar barreiras, um exemplo para eles.

O outro ponto de análise do trabalho foi sobre as atividades físicas/práticas corporais, apresentado a seguir, em que foi possível pontuar uma discussão sintética sobre o tema.

Atividades físicas / práticas corporais

Com a inserção das Ciências Sociais e Humanas na Educação Física, em 1980, tal área passa a ser trabalhada com um olhar voltado para a diversidade cultural, social e histórica. Passa-se a utilizar o termo "práticas corporais". O termo "atividade física" tem sido trabalhado na área como uma forma de identificação dos conhecimentos fundamentados nas Ciências Biológicas e Naturais.

Segundo Silva e Silva (2012), o lazer, na maioria das vezes, é desenvolvido na escola por meio do conteúdo físicoesportivo, onde ocorrem as dinâmicas voltadas aos esportes, jogos, brincadeiras, ou seja, as atividades físicas/práticas corporais, mas o lazer não se trata apenas desse conteúdo. Segundo as autoras, o lazer deve ser trabalhado com equipes multiprofissionais, ou por profissionais de educação física que tenham

2 No meio acadêmico utiliza-se alguns termos similares como esportes de aventura, práticas corporais de aventura, atividades físicas de aventura na natureza, atividades de aventura na natureza etc. Aqui utilizaremos esse último termo por entendê-lo como mais abrangente ao conjunto de atividades que podem ser realizadas no sentido da aventura e na natureza.

conhecimento de sua totalidade e importância, afim de atingir todos os outros conteúdos, já que o mesmo é um recurso que deve ser utilizado para a educação.

As práticas corporais são atividades trabalhadas na Educação Física escolar, que por uma questão histórica são conteúdos dessa área. As práticas corporais têm como princípio abranger toda ou maior parte dos envolvidos, uma vez que não irão privilegiar apenas aqueles que possuem mais habilidades como no esporte, voltado ao rendimento, e sim irão proporcionar uma vivência de várias atividades para uma grande parte dos praticantes, mesmo aqueles que não possuem grandes habilidades, sendo que o intuito é que os alunos conheçam as práticas e a partir daí realizem as mesmas num contexto fora da escola (RIGONI et al, 2017).

Segundo Cunha e Mazo (2015, p. 86), por meio das práticas corporais podemos entender o indivíduo, sua identidade, e essas atividades contribuem para o participante se encontrar no ambiente em que vive, deixando claro como é aquela sociedade. □As práticas se atrelam a idéia da importância do fortalecimento físico, mental e moral dos seus praticantes para o crescimento do Brasil”. Já para Silva e Damiani (2005), as práticas corporais contribuem para a formação do indivíduo, auxiliando os mesmo no seu processo de autonomia, tornando-os mais críticos e criativos.

Os diversos tipos de práticas corporais, sejam elas a caminhada, o exercício físico, os jogos e brincadeiras, os esportes, entre outros, trazem benefícios à saúde da população e isso se dá por meio da relação do corpo e do movimento (CESANA et al, 2018). A seguir discutiremos sobre o tópico “atividades de aventura na natureza”.

Atividades de aventura na natureza

Segundo a organização mundial de saúde, é recomendado que as pessoas pratiquem atividade física para ter efeitos positivos em sua saúde, mas ainda se encontra certa resistência em alguns tipos de prática. Com isso, muitas pessoas procuram pelas atividades de aventura na natureza, pois essas proporcionam mais satisfação e prazer, além de também atingir o objetivo de melhorar a saúde (BERTOLI et al, 2015). Correa e Neto (2018) também nos relata que as atividades de aventura na natureza proporcionam aos praticantes, independente de quem esteja praticando, idade ou sexo, elementos como prazer, emoção, diversão e cooperação.

Segundo Figueiredo e Schwartz (2013), as atividades de aventura na natureza são aquelas que a população desenvolve no seu tempo livre e que proporcionam aos seus praticantes diferentes sensações e emoções, por haver a necessidade de materiais específicos de segurança.

Os autores afirmam que o que torna essas atividades mais interessantes são os riscos presentes nas atividades de aventura na natureza, pois além do prazer em realizar as atividades, os participantes sentem que se superaram. Além disso, essas atividades também aproximam os participantes do convívio com a natureza, fazendo com que os

sujeitos valorizem o meio ambiente (FIGUEIREDO e SCHWARTZ, 2013).

Para Costa (2000), as atividades de aventura na natureza acontecem devido aos sonhos dos participantes, pois estes por meio de sua imaginação fazem o impossível tornar-se possível. Já Pimentel (2013) defende que a procura por este tipo de prática envolve outros aspectos, como as emoções proporcionadas por esta prática, o contato com a natureza e a tecnologia. Assim, o autor mostra como são diversos os esportes na natureza e seus critérios.

Figueiredo e Schwartz (2013) e Cesana et al (2018) destacam também que a área de Educação Física, por meio da educação para e pelo lazer, pode trabalhar com a população envolvida a fim de ensiná-los essa importante relação indivíduo e natureza.

A seguir, faremos considerações sobre os elementos estudados até agora sobre lazer e saúde e seu tratamento a partir das aulas de Educação Física na escola.

O estudo dos elementos do lazer e da saúde a partir da Educação Física escolar

Segundo os autores estudados, o lazer é dividido em sete conteúdos, cada um deles tendo sua importância para ser trabalhado na escola, principalmente nas aulas de Educação Física. O conteúdo físicoesportivo é o mais trabalhado nas aulas por meio das práticas corporais e dos esportes. Além de serem práticas que envolvem os alunos, deixando-os interessados em participar por não haver a obrigatoriedade de performance.

Podemos afirmar que por meio das aulas de Educação Física escolar, quando exploramos os elementos da cultura corporal de movimento, trabalhados em alguns conteúdos do lazer, os alunos podem ter acesso à diversas práticas e vivências. Esses conhecimentos, segundo Marcellino (2004), tornam os alunos críticos, atingindo, portanto, o objetivo das aulas que é a educação para o lazer. Desse modo, o conhecimento que os alunos compreendem nas aulas os ajudará a realizarem suas escolhas fora do ambiente escolar. Por meio das aulas, os alunos também podem tomar ciência de que o lazer é um direito social, previsto na constituição de 1988.

Quando falamos em saúde, segundo Carvalho (2001), não podemos pensar apenas em aspectos biológicos, uma vez que este conceito é muito mais abrangente pois envolve também alimentação, moradia, condições de trabalho, entre outras.

Para os autores Cunha e Mazo (2015), as atividades do contexto do lazer e/ou práticas corporais contribuem para a saúde dos envolvidos, uma vez que elas buscam um crescimento físico e mental de seus praticantes. Já Cesana et al. (2018), traz a discussão de que as práticas corporais, por meio da cultura corporal de movimento (sejam elas a caminhada, o exercício físico, os jogos e brincadeiras, os esportes, entre outros), contribuem para a saúde dos envolvidos uma vez que esse corpo se encontra em movimento. Portanto, quando incluimos esses conhecimentos nas aulas de Educação Física, viabilizamos aos alunos o acesso às reflexões e a uma visão crítica sobre saúde e o cuidado de si e de seu

corpo.

Há consenso na literatura científica de que para obter uma melhora na saúde do ponto de vista biológico, temos que praticar algum tipo de atividade física (DIAS et al, 2020). Infelizmente no Brasil contamos com um baixo nível de adeptos, e com isso temos uma grande parte da população sedentária. Isso ocorre devido a muitas atividades não serem atrativas. As atividades de aventura na natureza tornam-se então um elemento que contribui para evitar tal problema, uma vez que seus adeptos optam por essas práticas por serem atrativas, proporcionando aos sujeitos cuidados com a saúde, prazer e a superação (BERTOLI et al, 2015). A construção de conhecimento por tais práticas deve ocorrer inicialmente a partir da Educação Física escolar, quando esse conteúdo é trabalhado nas aulas e a partir daí os alunos ganham um repertório para realizar as escolhas no tempo disponível, para além da escola.

Do ponto de vista pedagógico, qualquer disciplina pode trabalhar as histórias em quadrinhos (HQs) nas aulas da Educação Básica. Segundo Shimakaki (2018), por meio das histórias os alunos compreendem e interpretam melhor o conteúdo tratado. Como exemplo desses conteúdos, podemos citar as histórias em quadrinhos de super-heróis. Por meio delas é possível trabalhar a questão da mercantilização do corpo, quebrando os paradigmas em relação aos padrões de beleza, trabalhar o conceito de saúde e colaborar para o desenvolvimento crítico dos mesmos a ponto de avançarem do modo elementar para o crítico ou para o crítico e criativo, segundo as considerações de Marcellino (2004).

As histórias em quadrinhos também podem ter uma relação positiva com o conteúdo virtual do lazer, ou seja, este conteúdo ou espaço pode contribuir para a busca de conhecimentos utilizando o computador. Portanto, ao utilizar o computador é possível realizar dinâmicas como a construção das HQs, com o uso de aplicativos, já que este fator virtual é algo que atrai os jovens e pode ser uma possibilidade de interesse dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de temas nas aulas de Educação Física, como os conteúdos do lazer, as práticas corporais e as histórias em quadrinhos e sua interface com a saúde podem, além de tornar tais aulas mais interessantes, viabilizar aos alunos a construção de conhecimentos que poderão contribuir para que eles desenvolvam uma visão crítica diante das influências de seu meio social, principalmente nas atividades que desenvolverão no tempo disponível, e poderão aprender sobre o cuidado com si mesmo e com seu corpo, resultando em um processo de educação para o lazer e para a saúde.

Outros estudos sobre o tema aqui tratado são bem-vindos e poderão ampliar as discussões, principalmente pesquisas que envolvam experiências em escolas voltadas a educação para o lazer e para a saúde.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, C. S.; BEZERRA, J. A. B. O lúdico, a escola e a saúde: a educação alimentar no gibi. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 889-904, 2016.

BACHELADENSKI, M. S.; JÚNIOR, E. M. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, Supl. (5), p. 2569-2579, 2010.

BERTOLI, R. et al. Alterações do estado de humor em praticantes de ecofitness. **Psicologia, Saúde & Doença**, v. 16, Supl. (2), p. 164-173, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CARVALHO, Y. M. □Atividade física e saúde: Onde está e quem é o □sujeito□ da relação? □. **Rev Bras Ciên. Esp**, v. 22, n. 2, pp. 9-21, 2001.

CESANA, J. et al. **Educação Física e corporeidade**: paralelos históricos, formação profissional e práticas corporais alternativas. 1.ed. São Paulo: Cref4/SP, 2018.

CORRÊA, E. A.; NETO, S. A. **As atividades de aventura e a educação Física**: formação, currículo e campo de atuação. 1.ed. São Paulo: Cref4/SP, 2018.

COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco na montanha**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2000.

CUNHA, M. L. O.; MAZO, J. Z. Difusão das práticas corporais nas praças públicas da cidade de Porto Alegre (1920-1940). **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 26, n. 1, p. 79-87, 2015.

DIAS, T. G. *et al.* Nível de atividade física no lazer em adultos paulistanos: uma análise de tendência de 2006 a 2016. **Rev. Bras Epidemiol**, v. 23, p. 1-13, 2020.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

DUMONT, L. M. M.; RAMOS, R. B. T. A leitura de histórias em quadrinhos da Marvel e da DC Comics e a etnometodologia: relevância e desdobramentos. **Rev Perspectivas em Ciências da Informação**, v. 23, n. 3, p. 188-205, 2018.

FIGUEIREDO, J. P.; SCHWARTZ, G. Atividades de aventura e educação ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 19, n. 2, p. 467-479, 2013.

FRAGA, E. A. M.; SILVA, C. L. Comunidades virtuais de internet: atualização do debate sobre lazer. **Licere**, v. 13, n. 4, 2010.

FRONZA, M. As possibilidades investigativas da aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 60, p. 43-72, 2016.

LAZZAROTTI FILHO, A. et al. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, v.16, n.1, p.11-29, 2010.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2004.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer**: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 4. ed. – Campinas: Autores Associados, 2006.

MATSUDO, S. M., MATSUDO, V. K. R., BARROS NETO, T. L. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. **Rev Bras Med Esporte**, v.7, n.1, p.2-13, 2001.

PIMENTEL, G. G. A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, 2013.

RIGONI, A. C. C. *et al.* Relações entre a educação física escolar, as práticas corporais e a qualidade de vida. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal**, v. 9, n. 1, 2017.

SHIMAZAKI, E. M. O trabalho com o gênero textual histórias em quadrinhos com alunos que possuem deficiência intelectual. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 24, n. 1, p. 121-142, 2018.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, v. 6, n. 2, p. 23-31, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. M.; DAMIANI I. R. **Práticas corporais**: experiências em Educação Física para a outra formação humana. 3.ed. Florianópolis: Nauembru Ciência & Arte, 2005.

SILVA, C. L.; SILVA, T. P. **Lazer e Educação Física**: Textos didáticos para a formação de profissionais do lazer. Campinas: Papirus, 2012.

TENÓRIO, J. G.; LOPES DA SILVA, C. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Ciência em Movimento-Educação e Direitos Humanos**, v. 15, n. 31, p. 71-80, 2013.

WESCHENFELDER, G. V. et al. Super-heróis como recursos para promoção de resiliência em crianças e adolescentes. **Rev Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 33, p. 1-8, 2016.

CAPÍTULO 3

INCLUSÃO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Michel Dutra Pereira

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Educação Física
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/6645236355993325>

Henrique de Oliveira Castro

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Educação Física
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/1889880741208820>

Shisley Gonçalves do Amaral

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Educação Física
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/9508517311510291>

Alyne Débora Gonçalves Góes

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Educação Física
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/4243663054830620>

Layla Maria Campos Aburachid

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Educação Física
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/8307738208768434>

RESUMO: O processo de inclusão escolar transcende o direito de matrícula e a permanência do aluno em sala de aula, pois estar presente

nos espaços educacionais não se caracteriza como sinônimo de inclusão. Diante do cenário de segregação dentro dos muros das escolas, cogitou-se a possibilidade da aplicação de metodologias de ensino que oportunizassem movimentos em prol do processo de inclusão. Logo, o estudo verificou o aproveitamento de estudantes pertencentes a duas turmas de 2o ano do Ensino Médio, pertencentes a uma escola pública estadual no município de Cuiabá, com dificuldade de aprendizagem e socialização, por meio de nota e relatório descritivo, após a aplicação de jogos por meio de metodologias ativas. Os jogos, objeto de conhecimento da Educação Física, foram aplicados no período de um bimestre letivo na referida disciplina. Ao final do bimestre letivo, observou-se a melhoria do aproveitamento de ambas as turmas e a diminuição dos casos de exclusão ali contidos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Educação Física Escolar; Jogo; Metodologia ativa.

INCLUSION THROUGH PEDAGOGICAL PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT: The school inclusion process transcends the right to enroll and the presence of a student in a classroom, given the fact that being in educational facilities is not a synonym of inclusion. In the face of this scenario of segregation within school walls, we projected the application of learning methodologies that would benefit inclusion. Therefore, this study verified the progress of two groups of High School sophomore students enrolled in a public state school in the city of Cuiabá, the state of Mato Grosso, Brazil.

These students had learning and socializing difficulties, data based on their grades and descriptive reports, following the application of games using active learning methodologies. We applied the games, the object of knowledge in Physical Education, for two months in these referred groups. By the end of the period studied, we identified improvement in the progress of both groups, as well as a decrease in cases of exclusion previously observed.

KEYWORDS: Inclusion; Physical Education Class; Game; Active Methodology.

1 | INTRODUÇÃO

Para o processo de inclusão escolar, é importante que a criança conviva com a diversidade, tornando-se capaz de lidar com essas diferenças dentro das escolas e também além dos muros delas. Porém, para que haja, efetivamente, essa inclusão, é necessário reformular o currículo escolar e capacitar os profissionais da educação (PEREIRA; FERNANDES, 2015; ZANATA; TREVISIO, 2016). Montoan (2003) destaca que o ambiente escolar deve ser adequado para recepcionar a todos, pois a diversidade existe, sendo todos os sujeitos diferentes entre si, apresentando, cada um, as suas particularidades e tornando o processo de inclusão um privilégio para a sociedade em conviver com as diferenças.

A inclusão vai além de ter o nome inserido da lista de presença e uma cadeira reservada na sala de aula para que o aluno se assentar, pois ele pode estar dentro da escola e não estar incluso nela. Para que realmente aconteça, é preciso ir além, fazendo com que os estudantes realmente participem das aulas, sendo observados individualmente e respeitando as suas diferenças, sendo o objetivo central da escola conseguir agir em todos os níveis para que haja a integração e a aprendizagem de todos ali inseridos (PAPA; VIÉGAS; ZAMOR, 2015). De acordo com a Declaração de Salamanca (1994, p.4):

"O desafio que confronta a escola inclusiva é no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança e capaz de bem sucedidamente educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severa. O mérito de tais escolas não reside somente no fato de que elas sejam capazes de prover uma educação de alta qualidade a todas as crianças: o estabelecimento de tais escolas é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva."

Dessa forma, entende-se hoje que a educação não deve ser fragmentada, não se ensina uma parte dos jovens de uma forma e a outra de maneira diferente, para depois unir esses fragmentos e conviver em sociedade. Os jovens devem se habituar as diferenças desde o princípio (SANCHES; TEODORO, 2006).

O processo de inclusão escolar remete ao sistema educacional uma série de desafios, entre eles, a conscientização da comunidade escolar e da sociedade para compreender esse processo, empenho em formação continuada, para melhor preparar a equipe das unidades educacionais e o desenvolvimento de pesquisas sobre as metodologias, técnicas e recursos de ensino apropriados para atender as necessidades de todos alunos inseridos

nas escolas regulares (COSTA, 2010; PEREIRA; FERNANDES, 2015; SILVA; FACION, 2008).

No Brasil, intuitivamente relacionam-se as expressões educação inclusiva com a educação especial, porém, a educação inclusiva é muito mais ampla, pois vai além do pensar no aluno com deficiência, está relacionada a todos que estiveram distantes da escola, seja o afrodescendente, indígenas, anões, órfãos, pessoas com doenças crônicas, entre outros tantos que não tiveram suas necessidades atendidas pela escola (BREITENBACH; HONNEF; COSTAS, 2016; PEREIRA; FERNANDES, 2015). Da mesma forma, diferente da escola integrativa (que visa a inserção dos alunos com deficiência na escola regular preocupando-se com a personalização da educação apenas para os alunos não regulares), a escola inclusiva tem como objetivo interagir com as diferenças, procurando corresponder as necessidades de todos, com uma educação de qualidade (RODRIGUES, 2003).

Logo, o presente estudo procurou refletir sobre a utilização de diferentes metodologias e sua capacidade de auxiliar no processo de inclusão e aceitação da diversidade de estudantes. Desta forma, objetiva-se verificar o aproveitamento, no componente curricular Educação Física, de estudantes com dificuldades de aprendizagem e de socialização de duas turmas de 2o ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual no município de Cuiabá/MT após a aplicação de jogos por meio de metodologias ativas.

2 | METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um estudo de caso de caráter descritivo, pois segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), esse tipo de pesquisa apresenta a descrição dos fatos a partir da análise da natureza do problema, a fim de melhor compreender o presente cenário.

Participaram da pesquisa 40 estudantes, de ambos os sexos (15 meninas e 25 meninos), com idade média de $16,82 \pm 1,05$ anos de idade, regularmente matriculados em duas turmas do 2o ano do Ensino Médio, de uma escola estadual, localizada em uma região periférica de Cuiabá-/MT. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), assim como seus responsáveis o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE). Este estudo respeitou as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional em Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade sob o protocolo CAAE: 57863616.4.0000.5541 (parecer nº2.327.700).

A escolha das turmas ocorreu a partir do diagnóstico inicial realizado pelos professores da unidade escolar, por meio de nota e relatório descritivo, no qual constatou-se que havia a necessidade de um estudo voltado para a inclusão de estudantes com dificuldade de aprendizagem e de socialização devido ao elevado número de estudantes com essa deficiência inseridos nessas turmas ($n=13$; 32,5%), quando comparado com as demais turmas da mesma unidade (média de 10,81% de alunos com dificuldade de

aprendizagem e de socialização). Além disso, mesmo com o apoio pedagógico [no qual os alunos com rendimento escolar abaixo da média são retirados das salas de aula, em horários específicos, para realizar atividades elaboradas para suprir as dificuldades e com a tutoria (auxiliar os estudantes em sua vida acadêmica) e o acolhimento (ato de receber os alunos de forma que eles se sintam envolvidos e inseridos na escola)] que já estava sendo realizado durante a hora-função dos professores, não estavam sendo o suficiente, efetivamente, para a inclusão desses estudantes. Esses dados foram diagnosticados através do número de ocorrências registrados junto a coordenação como bullying, exclusão de estudantes nos diferentes componentes curriculares e ocorrências de violência física e verbal registradas pelos pais dos alunos.

Durante as aulas de Educação Física das turmas estudadas, foram utilizadas as metodologias ativas aplicadas durante um bimestre através do método da aprendizagem entre pares e da aprendizagem baseada em projetos (ABP). O jogo, como um dos objetos de conhecimento da Educação Física, foi selecionado e utilizado durante o bimestre. No primeiro momento foi realizado pela professora uma abordagem teórica com a definição e caracterização de jogos. Após a aplicação dessa teoria, foi proposto que se dividissem em grupos de cinco estudantes, para a criação de um jogo, podendo ser adaptações de jogos já existentes ou jogos autorais, porém, todos deveriam conter um objetivo, o desenvolvimento e as regras. O desafio proposto para os alunos foi de que todos os integrantes deveriam participar do desenvolvimento do jogo, o que incluía os alunos diagnosticados com dificuldades na aprendizagem ou com deficiência, de forma direta (participar efetivamente na produção dos materiais e vivência prática do jogo) ou indireta (trazer materiais, auxiliar no estabelecimento das regras, fazer sugestões referente ao desenvolvimento do jogo).

Chegou-se aos resultados através da avaliação atitudinal realizada pela professora durante o período de intervenção das aulas e opinião dos alunos coletadas durante a realização de roda de conversa após o encerramento das atividades práticas. Para além dessas avaliações, levou-se em consideração os comentários realizados pelos docentes dos demais componentes curriculares durante conselho de classe realizado ao final do bimestre.

3 | RESULTADOS

Ambas as turmas optaram por confeccionar jogos de estratégias que seriam disputados por duas equipes, sendo utilizadas por eles adaptações de jogos de vídeo game, jogos populares, *quiz* e jogos de orientação. Ao término da fase de criação, os alunos optaram pela realização de uma gincana, com a utilização apenas dos jogos criados durante as aulas, em que cada grupo se tornou uma equipe para a disputa e foi adotado o critério de pontuação para cada rodada. Os jogos foram aplicados entre os colegas da turma, pelos próprios estudantes os quais o elaboraram, e os mesmos se tornaram os

“árbitros”.

Durante a aplicação dos jogos, pode-se notar através da observação dos professores envolvidos, que os alunos se apresentaram motivados, através da participação e engajamento na realização das atividades. Antes do início de cada atividade, os estudantes se reuniam para definir funções para cada integrante de suas equipes e elaborarem estratégias, de acordo com o perfil de cada aluno inserido na equipe, assim, sendo possível a inclusão de todos os estudantes, respeitando-se as individualidades.

Ao final do bimestre, observou-se nessas turmas uma maior integração entre os diferentes grupos que já haviam sido preestabelecidos pelos próprios alunos durante o ano letivo, através do relato dos professores durante o conselho de classe (no qual apresentaram atividades desenvolvidas por estudantes pertencentes a diferentes grupos e que passaram a interagir junto aos demais durante as aulas) e na execução de atividades para casa. Além disso, observou-se a diminuição das ocorrências das atitudes de exclusão junto a coordenação escolar, pois não houve procura dos pais e estudantes dessas turmas, relatando tais situações, e a melhora no rendimento de todos os estudantes em diferentes componentes curriculares. Essa melhora no rendimento das turmas foi reconhecida pelos professores de todas as áreas de conhecimento, seja em relação as notas, a participação e a redução significativa dos confrontos durante as aulas.

No bimestre seguinte, de acordo com os profissionais da escola, sejam os professores, agentes de pátio, coordenação e profissionais do serviço de apoio pedagógico, observou-se melhoria no comportamento dos alunos, dentro e fora das salas de aula. Durante as aulas de Educação Física, os participantes do estudo se mantiveram ativos durante as aulas, com a interação até dos estudantes que antes se privavam das aulas práticas, e mesmo quando havia a resistência de algum aluno na participação, havia um esforço dos demais para que o mesmo se envolvesse nas atividades.

4 | DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou verificar o aproveitamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem e de socialização de duas turmas de 2o ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual após a aplicação de jogos por meio de metodologias ativas nas aulas de Educação Física. De forma geral, os resultados mostraram melhoria do desempenho da turma, maior inclusão dos colegas e a diminuição dos casos de exclusão.

Apesar da não utilização específica do esporte nas aulas de Educação Física e sim de jogos, a metodologia aplicada se assemelha à proposta do Modelo de Educação Esportiva (*Sport Education Model*), pois de acordo com Siedentop, Hastie e Van Der Mars (2011), esse modelo busca a participação de todos os estudantes durante todo processo de forma igualitária para alcançar o desenvolvimento amplo dos participantes, pois todos desempenham diferentes papéis, tais como jogadores e árbitros, possibilitando a

experiencia em diferentes óticas.

Os resultados encontrados corroboram com os encontrados no estudo realizado por Alves e Duarte (2014), que ao entrevistarem três estudantes com deficiência de uma escola municipal sobre a percepção da inclusão nas aulas de Educação Física, identificaram que a adaptação da metodologia, propondo atividades de acordo com as limitações e as capacidades de cada um inserido nas aulas, auxilia com que todos participem de forma ativa, logo, torna-se essencial a avaliação da metodologia utilizada pelo professor para que ocorra a inclusão desses estudantes. Neto et al. (2018) destaca que para que haja a inclusão dentro do âmbito escolar é necessário que ocorra a mudança de valores da educação convencional, sendo uma tarefa difícil para os profissionais inseridos na escola, porém, diversos profissionais têm demonstrado trabalhar com a diversidade existente hoje nas escolas, porém, para conseguir superar esses desafios é importante que todos presentes no ambiente escolar se empenhem, pois, a inclusão é responsabilidade de todos.

De acordo com Melo, Souza e Silva (2010), a Educação Física no contexto escolar (Educação Física Escolar – EFE) tem como objetivo desenvolver uma reflexão crítica sobre a cultura corporal, despertando uma análise pedagógica de valores como a solidariedade, a cooperação e a expressão corporal, além de estimular a prática de atividade física de forma prazerosa dentro e fora da escola. Logo o presente estudo conseguiu atingir os objetivos relacionados as aulas de EFE descritos pelo autor acima.

Pereira e Fernandes (2015) destacam que um dos obstáculos à efetivação da inclusão escolar é a falta de formação, por parte dos professores, no que se refere aos conhecimentos e práticas para o processo de ensino-aprendizagem desses alunos, os quais não se encontram preparados, devendo estes, buscar o conhecimento para auxiliá-los nesse processo. O mesmo ocorre com a formação continuada de professores de EFE (COSTA, 2010). Nas aulas de Educação Física, não há como separar os objetos de conhecimentos como atitudinal, procedimental ou conceitual, embora as vezes é notado ênfase em determinada dimensão (DARIDO; RANGEL, 2019). O que corrobora com o presente estudo, pois mesmo o foco sendo o aspecto atitudinal dentro das aulas de Educação Física, os aspectos procedimental e conceitual não foram excluídos da metodologia utilizada pela professora.

O presente estudo apresenta limitações referentes à quantidade (duas turmas), nível de ensino (foi avaliado somente turmas do ensino médio) e características das turmas estudadas (turmas com maior quantidade de alunos com dificuldades). Adicionalmente, algumas variáveis estudadas foram avaliadas de forma subjetiva através de relatórios diagnósticos de professores, portanto, mesmo sabendo da importância da percepção do professor sob seus alunos, essa pode ter sido também uma limitação do estudo. Sugere-se, para estudos futuros, a utilização de diferentes tipos de metodologias de ensino que trabalhem atividades inclusivas nos diferentes níveis de ensino, classes de escolas (públicas e privadas), em turmas com diferentes características (alunos com mais e menos

dificuldades) e em diferentes componentes curriculares, além de diferentes instrumentos para realização da avaliação/análise desses estudantes.

51 CONCLUSÃO

Conclui-se, de acordo com os resultados obtidos no presente estudo, que a metodologia ativa aplicada durante as aulas de Educação Física auxiliou na inclusão dos estudantes inseridos nas referidas turmas, porém, os processos de inclusão nas escolas regulares devem ser melhor planejados, pois há a necessidade de melhora da estrutura dos espaços físicos e melhora na formação dos profissionais (com cursos de capacitação voltados para a educação inclusiva) para melhor atender a diversidade de estudantes e para que todos sintam-se inseridos dentro das escolas.

A educação inclusiva ainda tem grandes desafios a serem empreendidos, sobretudo em relação à qualidade dos serviços prestados e a implementação de novas práticas e métodos de ensino para esse fim. Ainda, para melhores resultados da inclusão dentro do ambiente escolar, sugere-se a realização de atividades inclusivas em todas as turmas, não apenas com as relatadas como mais críticas, pois há a relação direta ou indireta entre todos os estudantes inseridos na unidade escolar. Além disso, outro fator que pode melhorar o desempenho dos alunos é a utilização de métodos de ensino inclusivo por todos os componentes curriculares.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.L.T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.28, n.2, p.329-338, 2014.

BREITENBACH, F.V.; HONNEF, C.; COSTAS, F.A.T. Educação inclusiva: as implicações das traduções e das interpretações da Declaração de Salamanca no Brasil. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v.24, n.90, p.359-379, 2016.

CAMARGO, E.P. **Inclusão e necessidade especial**: compreendendo identidade e diferença por meio do ensino de física e da deficiência visual. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

COSTA, V.B. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz**, v.16, n.4, p.888-899, 2010.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Os conteúdos da Educação Física Escolar. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. (org) **Educação Física na Escola**: Implicações Para a Prática Pedagógica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.

Declaração de Salamanca. 1994. p.4. [Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.] Acesso em: 12/09/2019.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MELO, D.M.; SOUZA, T.A.; SILVA, B.E.S. O conceito/olhar da Educação Física Escolar para alunos e professores: refletindo sobre suas diversas faces. **EFDeportes**, año 15, n.148, 2010.

NETO, A.O.S.; ÁVILA, É.G.; SALES, T.R.R.; AMORIM, S.S.; NUNES, A.K.F.; SANTOS, V.M. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v.31, n.60, p.81-92, 2018.

PAPA, F.; VIÉGAS, S.A.G.; ZAMOR, A.V. Inclusão: uma mudança no olhar da comunidade escolar para a construção de uma escola melhor inclusiva. **Boas Práticas na perspectiva da Educação Especial Inclusiva**, v.I, 2015.

PEREIRA, J.A.; FERNANDES, M.A.C. O conceito/olhar da Educação Física Escolar para alunos e professores: refletindo sobre suas diversas faces. **EFDeportes**, año 20, n.209, 2015.

RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n.24-25, p.73-81, 2003.

SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de Educação**, v.8, n.8, p.63-83, 2006.

SIEDENTOP, D.; HASTIE, P.A.; VAN DER MARS, H. **Complete Guide to Sport Education**. Champaign, IL: Human Kinetics. 2011.

SILVA, M.F.M.C.; FACION, J.R. Perspectiva da inclusão escolar e sua efetivação. In: FACION, J.R. (Org). **Inclusão escolar e suas implicações**. 2ª ed. Curitiba: Ibepex. 2008.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6ª ed. São Paulo: Artmed. 2012. p.478.

ZANATA, C.; TREVISIO, V.C. Inclusão Escolar: Conquistas e Desafios. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v.3, n.1, p.15-30, 2016.

CAPÍTULO 4

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: INTRODUÇÃO DA MODALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Franciele Aparecida de Araujo

Secretaria de Estado da Educação do Paraná
- Seed-PR
Medianeira – PR
<http://lattes.cnpq.br/1676834797658106>

Rudy Nick Vencatto

Instituto Federal do Paraná – IFPR, campus
Cascavel
Cascavel – PR
<http://lattes.cnpq.br/6072963405841311>

RESUMO: A Corrida de Orientação trata-se de uma prática esportiva ainda pouco divulgada e conhecida no espaço escolar brasileiro. Apesar de estar presente no Brasil desde a década de 1970, poucos currículos escolares abordam esta temática ou realizam atividades que a prática contempla. Após conhecermos esta modalidade e constataremos estes problemas, decidimos que levaríamos o esporte orientação ao conhecimento de estudantes da rede pública onde atuamos. Sendo assim, neste capítulo o leitor encontrará um relato e análise de um projeto desenvolvido em diferentes instituições ao longo do ano de 2019, o qual gerou resultados gratificantes e permitiu compreender porque a modalidade é pouco difundida nas escolas brasileiras. Também encontrará formas e maneiras de desenvolver estas atividades no espaço escolar, as quais poderão ser adaptadas para cada conjuntura e

espaço distinto.

PALAVRAS-CHAVE: Corrida de Orientação, Educação, Escola, Bússola, Mapa.

ORIENTATION RACE: INTRODUCING THE MODALITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT: The Orienteering Race is a sport that is still little publicized and known in the Brazilian school space. Despite being present in Brazil since the 1970s, few school curricula address this issue or carry out activities that the practice contemplates. After getting to know this modality and verifying these problems, we decided that we would bring the sport orientation to the knowledge of students in the public network where we operate. Therefore, in this chapter the reader will find an account and analysis of a project developed in different institutions throughout 2019, which generated gratifying results and allowed us to understand why the modality is not widespread in Brazilian schools. You will also find ways and ways to develop these activities in the school space, which can be adapted to each situation and different space.

KEYWORDS: Orienteering Race, Education, School, Compass, Map.

INTRODUÇÃO

Quando pensamos no início da nossa relação com o esporte orientação, nos deparamos com uma trajetória simples de entretenimento e que de alguma maneira, nos arrebatou e nos envolveu gradativamente na

tentativa de fomentar e divulgar uma prática esportiva repleta de sensações, estratégia e contatos com a natureza.

Diferente de muitos praticantes que conheceram este esporte por influência familiar ou pela profissão que ocupam, o nosso contato com a orientação não foi motivado por alguém, tampouco tomamos conhecimento devido a iniciativas de divulgação ou projetos desenvolvidos em nossa região. Podemos afirmar que, conhecer o esporte orientação esteve mais ligado com as conjunturas de um determinado período do que fruto do empenho ou tentativas de fomento por parte dos clubes organizadores de eventos. Na medida em que passamos a percorrer esses caminhos, percebemos como a orientação ainda gatinha nesses quesitos em nosso país.

Exaustos com as rotinas de trabalho que nos desgastavam fisicamente e emocionalmente, decidimos procurar uma válvula que nos permitisse trabalhar o corpo e a mente. O objetivo era ter momentos de lazer e diversão fora do âmbito e espaço que já convivíamos. Estar em contato com a natureza foi o critério mais relevante nessa busca. Desta forma, os finais de semana gradativamente tornaram-se marcados por caminhadas em trilhas, buscas por cachoeiras e acampamentos. Porém, uma coisa faltava, buscávamos encontrar uma prática que motivasse a nos manter treinando e melhorando o condicionamento físico em busca de uma vida mais saudável.

No ano de 2017, nos deparamos com o esporte Orientação. Lembrando de uma conversa que tivera há alguns anos atrás com um aluno de uma instituição de ensino superior em que lecionava na região Oeste do Paraná, nesta, ele havia mencionado como ocorria essa prática esportiva. Desta forma, decidimos procurar em sites como esta modalidade estava distribuída em nossa região, quais eram os campeonatos que existiam e clubes onde poderíamos praticar. Cabe destacar que, aqui começaram os primeiros dilemas e dificuldades. A divulgação via internet era quase nula e o pouco que encontrávamos, tratava-se de informações de outras regiões e estados ou, estavam em sites e redes sociais completamente desatualizados.

A sensação que tivemos nesse início foram dúvidas se a modalidade ainda era praticada na região e se os clubes que encontramos estavam em funcionamento. Superada esta etapa inicial, começamos a entrar em contato por meio das informações encontradas nesses sites como email e whatsapp. Neste mesmo ano, conseguimos participar de nossas primeiras corridas e competições que nos fizeram perceber que aquele era o esporte que procurávamos.

De imediato podemos afirmar que, o que mais nos marcou e encantou nesse esporte foram as inúmeras sensações que ele proporciona ao longo de uma prova. A liberdade para escolher o seu caminho e as consequências que isso pode gerar, o raciocínio rápido para sair de situações, a capacidade de concentração, o condicionamento físico e tudo isso em meio a distintas formas de terreno e vegetação, selaram nossos anseios e trouxeram o entretenimento e lazer almejado.

Para o leitor que está se perguntando o que é, e como este esporte é praticado, vamos apresentar uma breve história sobre esta modalidade. A Orientação teve sua origem na Suécia através do Major Ernest Killander em 1918, que, formulou os princípios básicos da competição nesta modalidade. Segundo Celestino Celso Medeiros Blaia e Wilma Santos Santana:

Tratava-se de uma corrida onde os participantes teriam em seu poder um mapa e uma bússola através dos quais, conheceriam o percurso por onde deveriam passar. Cada ponto a ser visitado, o local da chegada, os obstáculos a serem superados eram descobertos a cada momento durante a execução da atividade, o que a tornava excitante, motivante e com a vantagem de apresentar aspectos sempre diferentes de uma corrida para outra. (BLAIA; SANTANA, 2009, p.6).

A modalidade chegou ao Brasil na década de 1970, trazida pelos militares. Em 1974, passou a ser incluída no Currículo da Escola de Educação Física do Exército e neste mesmo ano surgiu a primeira publicação técnica brasileira sobre o desporto. No ano de 1984, foi realizado em Curitiba - PR, o XVII Campeonato Mundial Militar de Orientação, colaborando na divulgação do esporte, mas ainda concentrada no espaço militar. (BLAIA; SANTANA, 2009).

Em 2018, extasiados pela descoberta e também pela prática desportiva, nos organizamos para participar de eventos de cunho nacional, regional, estadual e municipal. Podemos dizer que foi o ano em que mais nos deslocamos pelo país e estado, com o intuito de nos divertir e competir, conhecendo regiões e tipos de vegetação que ainda não havíamos deslumbrado.

Esta participação mais acentuada nos trouxe a experiência de como o esporte está organizado no Brasil de forma institucional e quais são os clubes e federações estaduais existentes. Conhecemos as diferentes categorias e passamos a nos debruçar sobre as regras e legislações que regimentam cada evento. Foi um importante aprendizado no qual amadurecemos tecnicamente e nos permitiu observar as deficiências e dificuldades que a modalidade ainda encontra.

Uma das especificidades que nos chamou a atenção foi a participação dos estudantes nas competições. Cada novo evento percebíamos que em geral, a grande maioria eram oriundos de colégios militares e a participação de estudantes de outras instituições estava pautada em projetos específicos destinados ao desporto ou ficava mais evidente, mas não em grande número, em competições como por exemplo o Brasileiro Estudantil.

De maneira geral é fácil compreender os motivos dos colégios militares estarem presentes em maior número. A orientação chegou ao Brasil primeiramente no espaço militar e é também onde foi consolidada. Desta forma, os colégios militares atualmente desenvolvem a prática da modalidade em sua grade curricular o que permite divulgar e fomentar com maior facilidade, ampliando assim a participação estudantil.

Diante deste cenário passamos a nos questionar quais as contribuições que

poderíamos oferecer para ampliar este escopo? O que poderia ser feito para que outros estudantes em nossa região pudessem conhecer e acessar esse esporte? De que maneira, mesmo não possuindo formação na área de Educação Física, conseguiríamos contribuir para divulgar e fomentar o esporte dentro de uma instituição de ensino?

Cabe destacar que estes anseios também são frutos daquilo que vivenciamos em nosso espaço profissional. Tendo em vista que atuamos na rede de ensino pública em nossa região, aquilo que inicialmente era apenas para entreter e nos levar para uma fuga do cotidiano havia virado o jogo e adentrado nosso espaço profissional. Conhecer o esporte orientação foi tão gratificante que decidimos que iríamos contribuir para que outras pessoas e principalmente o nosso público estudantil pudesse vislumbrar algo diferente de suas realidades.

Movidos por novos anseios iniciamos um trabalho no ano de 2019 que tinha como objetivo a divulgação e o fomento da prática esportiva no ensino fundamental e médio de duas instituições públicas de ensino nos municípios de Missal e Cascavel, região Oeste do Paraná. É certo afirmar que a prática docente e o fato de desenvolver o projeto em locais onde já atuávamos facilitou o desenvolvimento das atividades que foram sendo propostas.

O projeto iniciou de forma simples e o que nos preocupou de início foi o fato de que não sabíamos como construir um mapa dentro das especificações técnicas ou minimamente que se parecesse com um mapa semelhante às competições. Desta forma, definimos que usaríamos os recursos que nos eram acessíveis como, por exemplo, o Google Earth, Google Maps e até mesmo rascunhando o espaço escolar a mão e confeccionando mapas e traçados de maneira rudimentar que fossem capazes de dotar os estudantes do conhecimento do esporte, das formas que ele pode desenvolver seu deslocamento em um terreno e principalmente, se divertir com os erros e acertos.

É importante destacar que a medida que o projeto foi sendo desenvolvido passamos a incluir e vislumbrar um trabalho interdisciplinar na escola. Tendo em vista as múltiplas possibilidades e habilidades que o esporte orientação estimula tivemos como objetivo incluir outros campos do saber como a Matemática, Geografia, Educação Física, Biologia e a História.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido por meio de oficinas aplicadas em duas instituições de ensino, uma de Ensino Fundamental Anos Finais (com estudantes de idade entre 12 e 14 anos), e a outra de Ensino Médio integrado ao técnico (com estudantes de idade entre 15 e 16 anos). Ambas instituições são do ensino público e apresentam um corpo estudantil distinto, o que nos permite avaliar os erros e acertos e perceber como cada contexto lida de maneira diferente com a atividade proposta.

A Escola Estadual do Campo Santos Dumont, situada no município de Missal-PR,

trata-se de uma instituição de pequeno porte, localizada na área rural da cidade, com uma média de 14 alunos por turma, o que de certa forma contribuiu para realizar um trabalho mais detalhado, pois tivemos maior tempo e recursos para dividir entre os participantes.

No Instituto Federal do Paraná - IFPR, campus Cascavel, com uma média de 40 alunos por turma, optamos por realizar a atividade apenas em duas turmas. Após isso, o objetivo foi, juntamente com a área de Educação Física, fomentar a prática nos anos seguintes.

Em geral foram realizadas cinco oficinas divididas em eixos formativos. Eixo 1 – Histórico da Orientação no Brasil; Eixo 2 – Confederação, Federações, Clubes e competições; Eixo 3 – Simbologia para leitura de mapas; Eixo 4 – A Bússola e o Mapa; Eixo 5 – Prática na escola. O tempo de execução de cada oficina sofreu alterações conforme o número de participantes e a disponibilidade de execução na escola.

Diante do desafio proposto e na carência de uma formação para realizar o mapeamento, peça fundamental na prática da orientação, partimos para a confecção dos mapas utilizando os meios já mencionados anteriormente. O mais importante neste momento é que o leitor compreenda que para iniciar a prática esportiva dentro do espaço escolar não se faz necessário possuir um certificado de mapeador ou ser um atleta do alto rendimento. Com conhecimentos prévios do esporte é possível fomentar e até mesmo desenvolver equipes que possam competir nos mais variados eventos que existem pelo país.

Sendo assim, cabe apresentar e nos debruçarmos sobre este material para melhor compreender como a prática foi realizada e quais os resultados alcançados. Neste sentido trouxemos para esta análise três mapas distintos, os quais foram selecionados pois apresentam características específicas que nos permitem observar como cada etapa foi desenvolvida.

O primeiro deles trata-se do mapa utilizado da Escola Estadual do Campo Santos Dumont. Fazendo uso do Google Maps foi possível estabelecer uma imagem na qual montamos um percurso sem um traçado definido, mas que segue uma ordem crescente que deve ser seguida para que seja completado.



Figura 1 - Mapa Escola Estadual do Campo Santos Dumont.

Como observado na Figura 1, os círculos em vermelho formam os pontos de controle pelos quais os estudantes devem passar. Para fazer isso, precisam definir e escolher suas próprias rotas, se deslocando pela escola e comunidade utilizando o senso de direção e o posicionamento correto do mapa.

O mapa da Figura 1, diferente dos demais, foi desenvolvido em uma gincana escolar e contou com a participação de vários docentes. Ao longo da realização do percurso os estudantes deviam realizar algumas atividades, trabalhar na resolução de questões de diferentes disciplinas e só após completá-las poderiam partir para o próximo ponto. Foi um percurso desenvolvido de maneira interdisciplinar e em apenas uma atividade vários campos do saber foram contemplados. Podemos afirmar que foi uma das atividades mais exitosas de todo o projeto.

O próximo mapa também foi confeccionado fazendo uso do Google Maps, e representa o campus do IFPR no município de Cascavel e diferente do mapa anterior, este por sua vez não apresenta uma ordem crescente a ser seguida.



Figura 2 - Mapa Instituto Federal do Paraná, campus Cascavel.

Nesta atividade os estudantes tinham liberdade para escolher a ordem de passagem nos pontos de controle estimulando a tomada de decisão e a capacidade de escolha. O objetivo intrínseco fora estimular a prática da corrida e uma noção básica de leitura de mapa. Diante das múltiplas possibilidades, alguns estudantes não conseguiram completar o percurso, pois não souberam organizar a dinâmica do deslocamento, pulando ou passando alguns pontos o que de certa forma nos frustrou.

Assim como anteriormente esta atividade foi realizada entre as disciplinas de Educação Física e História o que permitiu inserir em cada ponto de controle questões que deveriam ser respondidas para que pudessem passar pelos próximos pontos de controle. Chamou-nos a atenção o fato de que alunos considerados pouco interessados nas disciplinas acabaram se envolvendo com maior afinco na tentativa de resolver as questões e completar o percurso o mais rápido possível. Neste caso, a interdisciplinaridade conseguiu estimular e unificar as múltiplas habilidades.

Por último, gostaríamos de destacar a Figura 3, que representa um mapa do Ginásio Esportivo do IFPR em Cascavel.

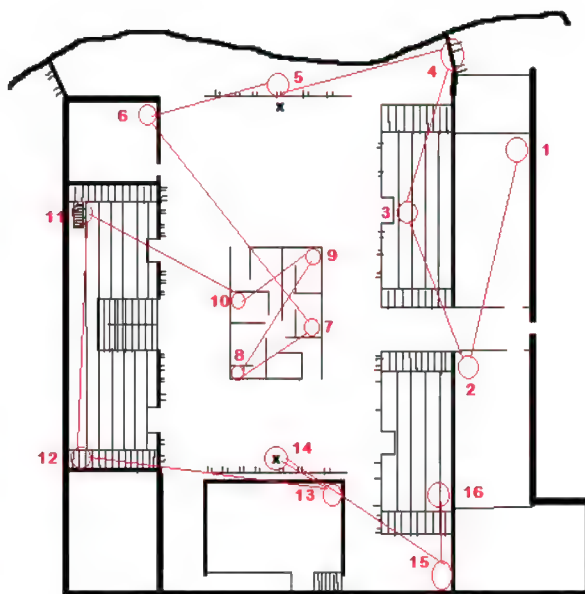


Figura 3 - Mapa Ginásio Esportivo IFPR, campus Cascavel.

Se compararmos esta imagem com as demais, podemos perceber que nesta última, os detalhes técnicos estão em maior destaque. Existe na Figura 3 um percurso construído em ordem cronológica que deve ser seguido e além dos círculos que marcam os pontos de controle também existe o traçado. O intuito desta atividade foi a preparação para competição e a inserção técnica dos estudantes de forma que pudessem perceber semelhanças com os mapas de competições estilo Sprint, isto é, uma corrida de deslocamento rápido.

Este mapa foi aplicado para um grupo de alunos que mostrou interesse em participar de competições de âmbito municipal em Cascavel, o Circuito Oeste Paranaense de Orientação – COPO, e podemos afirmar que isso só foi possível, a partir do momento que apresentamos esta modalidade naquela instituição.

O mapa conta com um pequeno labirinto no centro da quadra esportiva e demonstra com detalhes as arquibancadas e pontos intransponíveis. Nesta atividade os estudantes estavam focados no desenvolvimento do esporte e não houve a aplicação de questões ou outras atividades ao longo do percurso. Trata-se de um dos diversos treinos que passaram a ser realizados na tentativa de manter capacitados os estudantes interessados em competir.

Muitas vezes a ausência do conhecimento técnico para a confecção de mapas de orientação passa a ser utilizada como justificativa para a não realização destas atividades no âmbito escolar. Tendo como base estes três modelos de mapas apresentados é possível afirmar que independente do conhecimento específico, com os recursos atualmente disponíveis na internet, podemos inserir a modalidade ou simplesmente divulgá-la para um público estudantil que é vital para a manutenção e expansão do esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi desenvolvido ao longo de 2019 e tínhamos como objetivo continuar a desenvolvê-lo. Porém, em 2020 por conta da Pandemia Covid-19, foi temporariamente suspenso tendo em vista que muitas competições deixaram de acontecer e o ambiente escolar passou por diversas modificações, nas quais as práticas pedagógicas e o ensino passaram a serem realizadas de forma remota, impossibilitando a realização das atividades.

Apesar disso, podemos lançar luz para algumas reflexões propostas. É possível afirmar que o projeto levou ao conhecimento de dezenas de estudantes uma modalidade esportiva ainda pouco divulgada entre os não praticantes do esporte. Com este movimento conseguimos ampliar, mesmo que de forma simples, o processo de expansão e divulgação, bem como a inserção da modalidade no ambiente escolar.

Outro ponto em destaque foi a participação de alguns desses estudantes em eventos de cunho municipal. Muitos deles jamais haviam participado de uma competição e puderam vislumbrar os anseios e diversão que a prática esportiva promove. Além disso, outro elemento que nos chamou atenção com a realização das oficinas, foi o fato de que alguns estudantes eram considerados sedentários e, a partir do momento que entraram em contato com a Corrida de Orientação, passaram a praticar atividades físicas regularmente. Foi gratificante perceber a interação social através do esporte e como alguns destes alunos passaram a almejar a prática de algo que antes não conheciam. Inclusive, em um dos casos, os pais do estudante nos relatou que o interesse pelo esporte havia se estendido para outros integrantes da família, levando-os a seguir uma vida mais ativa e saudável.

Com relação a interdisciplinaridade, podemos dizer que o desenvolvimento do projeto ou a prática do esporte no ambiente escolar permite realizar um bom trabalho entre os campos do saber, estimulando especificidades de cada disciplina. Sabemos que o calendário escolar e as múltiplas tarefas de uma escola nem sempre contemplam ou permitem essa unificação, porém, constatamos que por meio de gincanas ou jogos, esta interdisciplinaridade pode ser explorada facilitando o trabalho com a modalidade.

Desta forma procuramos por meio desta reflexão e relato de experiência demonstrar como a atividade pode ser desenvolvida no ambiente escolar mesmo que os docente não tenham uma formação específica para mapear. Trata-se de um trabalho inicial que pode auxiliar na divulgação do esporte e a construir noções básicas que poderão ser exploradas futuramente.

Para a manutenção e expansão de um esporte é necessário que a base seja consolidada no espaço escolar para gradativamente aumentar o número de praticantes. Levar esse conhecimento para o ambiente escolar permite que o esporte orientação saia de seu pequeno campo de atuação e comece a vislumbrar novos horizontes para publicizar e cumprir o papel social que o esporte possui.

REFERÊNCIAS

BLAIA, Celestino Celso Medeiros; SANTANA, Wilma Santos. *Subsídio para implementação da corrida de orientação nas aulas de educação física*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2326-8.pdf>.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO. *Projeto escola natureza*. Disponível em: http://www.cbo.org.br/site/projetos/20040517_ESCOLA%20NATUREZA.doc.

DIAS, Junior; MORENO, Susamara. *Introdução do esporte e leitura de mapas de Orientação*. Volume I, 1ª Edição, 2019.

RODRIGUES, Emanuel Alte; FERREIRA, Hélder Silva. *Iniciação à orientação na escola em mapas simples: situações de aprendizagem, jogos, percursos, exercícios*. Caderno didático nº4. 2011.

ELEMENTOS TEÓRICO-IDEOLÓGICOS DE UMA ECOLOGIA DO ESPORTE: PERSPECTIVA CRIATIVA PARA ALÉM DO HUMANISMO CONSTRUTIVISTA

Data de aceite: 01/11/2021

Renato Sampaio Sadi

Docente titular do Departamento de Ciências da Educação Física e Saúde – DCEFS da Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ

São João del Rei-MG

<http://lattes.cnpq.br/9818211771012282>

RESUMO: Este ensaio problematiza elementos teórico-ideológicos de uma ecologia do esporte nas sociedades contemporâneas desenvolvidas. Por meio de uma discussão qualitativa e criativa, apresenta o humanismo construtivista e suas possibilidades de superação. Duas teses são destacadas: a primeira, de como o humanismo construtivista é ponto de partida (não de chegada) e mediação entre o ensino e a aprendizagem; a segunda, de como o exemplo dos orientais e da China criativa pode ser digerido. Nas considerações finais as relações da pedagogia com a ecologia do esporte são lançadas ao debate a partir do pensamento marxiano sobre a anatomia do homem como chave para a anatomia do macaco.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia do esporte; construtivismo; ideologia.

THEORETICAL-IDEOLOGICAL
ELEMENTS OF A SPORT ECOLOGY:
A CREATIVE PERSPECTIVE BEYOND
CONSTRUCTIVIST HUMANISM

ABSTRACT: This essay discusses theoretical-

ideological elements of a sport ecology in contemporary developed societies. Through a qualitative and creative discussion, it presents constructivist humanism and its possibilities for overcoming it. Two theses are highlighted: the first, on how constructivist humanism is a starting point (not an arrival) and mediation between teaching and learning; the second, how the example of the Orientals and creative China can be digested. In the final considerations, the relationship between pedagogy and the ecology of sport is launched into debate based on Marxian thought on the anatomy of man as a key to the anatomy of the monkey.

KEYWORDS: Sport pedagogy; constructivism; ideology.

INTRODUÇÃO

A discussão teórico-ideológica da pedagogia do esporte esbarra nos pressupostos dos modelos ecológicos utilizados por pesquisadores, professores e treinadores, tenham eles conhecimento e consciência destes processos ou não. O debate produzido e difundido há, aproximadamente, três décadas tem um caráter, predominantemente, acadêmico.

Neste ensaio a expectativa é problematizar os elementos teórico-ideológicos de uma ecologia do esporte nas sociedades contemporâneas desenvolvidas. Por ecologia do esporte compreende-se o subjetivo e o fósso, o fenômeno e o tecnológico, a brincadeira, o jogo e o *vir-a-ser*. O território aceito da perspectiva

criativa e da arena crítica é rascunhando com a ideia de que o humanismo construtivista é uma via de superação. Ferramentas progressistas para a prática do esporte e, para a própria compreensão de seu significado são lançadas como suporte metodológico. Inicialmente, é preciso reafirmar que o esporte é um patrimônio ardente, sensível e de paixão duradoura; caso não seja bem alimentado e defendido, se deteriora; caso não seja tratado com rigor científico e qualidade socialmente referenciada na prática profissional, pode perder seus feixes mais brilhantes. Na esteira de Bento (2004),

O desporto é um interlúdio, é a celebração do corpo; é a festa do gosto carnal de nos sentirmos humanos. Como as palavras ditas ou escritas, como a ciência e a tecnologia, como a literatura e as mais distintas formas de cultura e arte, o desporto é uma prótese para uma infinidade de insuficiências e deficiências que nos limitam e apoucam. Uma réstia de esperança! (Bento, 2004, p. 19)

Os elementos ecológicos do esporte dependem também, não apenas das referências diretas de modelos e métodos de ensino e treino, mas de apostas e projetos dos autores, passíveis de serem mapeados e intencionados. Discursos acadêmicos devem ser revistos, de tempos em tempos e, embora tal tarefa possa ser recheada de polêmicas e de apostas, com base em convicções e dúvidas, sempre que se é transparente, as ramificações e produções da prática profissional captam tal sinergia. Assim, o desafio a outros autores está lançado: produzir e publicar sobre este tema.

As lentes investigativas de caráter teórico e ideológico, enlaçadas dialeticamente, estão centradas em dois focos: os objetivos, com o futuro do esporte e, as engrenagens mudancistas necessárias, para que este futuro ocorra. Cientistas, Pedagogos do Esporte e Professores de educação física concordam com esta pauta. Conceber o esporte, do ponto de vista ecológico, implica em: desarmar os sujeitos, desamarrar os sistemas e desarrumar as ideias empoeiradas, para novamente agrupá-las, em patamares superiores e dedicados, primeiramente à democratização das práticas e, posteriormente, à massificação das políticas. É necessária uma cirurgia de aproximação do mundo da academia com o mundo da prática profissional, no sentido de se criar equações inteligíveis. Mundos distantes, mas não antagônicos, podem ser aproximados, contudo: há que se pisar no chão das quadras, pistas, ginásios e piscinas para suportar o contraditório e o atrasado, ao mesmo tempo em que se possa lançar luz ao debate de ponta, exigindo-se estudo e pesquisa dos envolvidos. Também é preciso dar voz aos trabalhadores, profissionais da área. Inevitavelmente, esta é uma narrativa recheada de polêmicas: o trabalho de profissionais do esporte, pesquisadores, jornalistas, professores e treinadores, seus ganhos e expectativas de ganho depende, sobretudo, de transparência nas comunicações e negociações dos coletivos organizados.

O chamado *custo-benefício* dos serviços está entranhado no universo simbólico dos trabalhadores e constitui uma das substâncias ativas que regula o trabalho. No caso do esporte envolve a teia de saberes científicos, sua aplicabilidade e as oportunidades ofertadas tanto pelo Estado, como pelo Mercado. O trabalho dos professores e treinadores

é, portanto, dependente destas relações, podendo ser configurado como uma atividade de alta sensibilidade.¹ Há um substrato liberal, dominante, lançado ao empoderamento, à defesa do Mercado como agente regulador, que se sobrepõe à regulação estatal. Esta perspectiva hegemônica disseminada, no mundo pelo neoliberalismo, hoje, tem se mostrado em crise.² Os esportistas e atletas também inseridos no gigantesco aparato dos serviços (indústria cultural capitalista) configuram-se, cada um deles (ou delas), como um trabalho de *entrega corporal* corroborando, direta ou indiretamente, tal perspectiva. Carreiras curtas, ganhos elevados para uma pequena elite, vida de expectativas e lesões, participações na mídia e exemplos para as crianças e jovens são algumas das características ideológicas de um amplo termômetro.

A precariedade e a fragilização dos vínculos contratuais geram tensões e vivências de insegurança, coexistindo ao lado da intensificação pelo rendimento máximo no trabalho. O estímulo à competição excessiva, tem levado à quebra dos laços de companheirismo e prejudicado a cooperação entre os atores sociais que transitam nesse espaço, aumentando os riscos de lesões físicas e estreitamento de laços sociais. Tal como ocorre com outras categorias profissionais, a maximização do desempenho e o temor a falta de oportunidades de competir, geram também a submissão a condições de trabalho - ou falta de condições. (Camilo; Rabelo, 2019, p. 113)

Nesta reflexão psicossocial generalizada, o universo profissional dos trabalhadores intelectuais, injetados com lascas de sofrimento, permite compreender os principais traços de devastação e degradação, promovidos pelo sistema e direcionados àqueles que vivem do trabalho. Às vezes, somos levados a crer que professores/treinadores estão situados em patamar diferente e, por vezes, até melhor que os demais trabalhadores, mas isso é apenas aparente. Quando as subjetividades, eivadas de cargas negativas, pulsam, o quadro muda de figura, sendo difícil medir o sofrimento.

Os professores/treinadores como lideranças, pertencem à uma categoria profissional especial e isso, por si só, já evidencia intensidades subjetivas, muitas vezes distantes do senso comum. Não se trata de comparar o esforço e/ou os impactos do sofrimento; antes, compreender o envolvimento do corpo, do movimento, das intenções estéticas e tantas outras setas que são assumidas por aqueles que estão na linha de frente dos processos de formação e treino esportivos. Nessa direção, as doenças do trabalho, os relacionamentos afetivos e a materialidade dos desejos chegam a promover as diferentes manifestações da depressão, uma pressão para dentro, sentimentos tóxicos e explosivos.³

1 - O trabalho da docência, inclui planejamento, atividade e avaliação. Pode ser equiparado com o trabalho do médico, do psicólogo, do engenheiro, do administrador e de tantas outras atividades remuneradas. A comparação com profissões consolidadas, de cunho liberal ou inseridas no Estado tem efeito de equalização no conjunto das profissões. Além dos ganhos salariais e/ou pró-labores, precisam levar em conta as jornadas, os atrativos de conquista, como planos de carreira, oportunidades permanentes de conhecimento, a questão da aposentadoria e, principalmente, as peripécias subjetivas engolidas, isto é, a ambientação mental, emocional, psicológica, social, onde tudo isso ocorre. (Penteado & Souza, 2019)

2 - Características trágicas para o sistema como pandemia, securitização e vulnerabilidade podem ser vistos no artigo de João Nunes (2020).

3 - O que é a depressão, seus sintomas e formas de tratamento? Para dominar franjas do conhecimento sobre depres-

Em plena era de informatização do trabalho no mundo maquinal-digital, vem ocorrendo também, um processo contraditório marcado pela informalização do trabalho (trabalhadores sem direitos), presente na ampliação dos terceirizados/subcontratados, flexibilizados, trabalhadores em tempo parcial, teletrabalhadores, potencializando exponencialmente o universo do trabalho precarizado (Antunes, 2020, p. 124). Ironicamente, a pandemia e as águas turvas do atual mundo do trabalho capitalista marcam um tempo compactado, porém, dadas as severas contradições, um *fio de luz ao final do túnel* pode ser visto, de forma a manter a esperança de dias melhores, com a aposta em um futuro diferente, com uma necessária diminuição das jornadas de trabalho. Com sonhos, treinos, utopias em formação e ajustes democráticos julgo ser possível, buscar uma ecologia do esporte, ancorada em perspectiva criativa.

Nos últimos anos ficou claro para todos, que despolitizar não pode ser um caminho produtivo. A negação da política está dentro de um processo de negacionismo crescente, no qual a ignorância é um método. É um *esgoto a céu aberto*. Como se fosse possível, retirar a política de cena e, cada área, tratar de um fragmento. Não é. A política, ontem e hoje, reverbera na ação mais corriqueira e imediata das pessoas, ação que envolve a pedagogia e gera opções e tratamentos políticos que podem ser desdobrados. Neste espectro, a ideologia, seu desnudamento e sua esperança, é a ferramenta apropriada para separar os conceitos e tratá-los com parcimônia. O ponto de vista ideológico destas linhas está situado entre o centro e a esquerda, tentando enxergar, de um lado, a recuperação estatal e pública, além disso, o mérito individual, de outro, a massa sofrida dos *de baixo* e a emergência das novas classes médias em processo de direitização.⁴ Duas teses são destacadas, para orientar a presente leitura: Uma primeira tese, de caráter filosófico e contemporâneo, assim descrita: *De como o humanismo construtivista é ponto de partida (não de chegada) e mediação entre o ensino e a aprendizagem* e, uma segunda tese, de caráter político: *De como o exemplo dos orientais e da China pode ser digerido*. As teses não tem a pretensão de esgotar o debate, apenas pontuar a fertilidade de caminhos para o desenvolvimento de uma ecologia do esporte que almeje a emancipação.

De como o humanismo construtivista é ponto de partida (não de chegada) e mediação entre o ensino e a aprendizagem

Uma ecologia do esporte que apresente a questão do trabalho dos profissionais envolvidos, pode ser fortalecida por ambientes oxigenados de criatividade, nos quais as plataformas mudancistas e de múltiplas facetas serão valiosas. Isso seria possível a partir de uma reformulação das pautas pedagógicas do esporte, desde a promoção de cursos, seminários e debates em secretarias de esporte e educação até à formação permanente dos profissionais, incluindo a formação em serviço e a avaliação. A Universidade pode

são, tornando-o um conhecimento palatável e simples, ver o livro de Silva (2016).

4 - Diante de um abandono do Estado e de uma ditadura do Mercado, as classes médias são cooptadas pela direita. Ver a respeito, o artigo de Lavinias & Gonçalves (2018).

esgarçar seus esforços e aglutinar o desenvolvimento de uma pedagogia do esporte proativa e mobilizadora que caminhe nessa direção. A amplitude e flexibilidade nas concepções deve ser capaz de visualizar os sistemas, compreendê-los e aprofundá-los, ou seja, dentro de pequenas totalidades como o microsistema, cavar as descobertas de novos sistemas internos e externos, potencialmente em estado de ebulição. Bronfenbrenner (2011) se refere à múltiplas totalidades, considerando o *cronossistema como aquele que completa a discussão das características desenvolvimentalmente relevantes das pessoas e dos ambientes*. O *cronossistema* é um sistema de longo prazo baseado no tempo. O *mesossistema* e o *exossistema* nos oferecem a possibilidade de refletir sobre a família e o entorno, a escola, o clube, a cidade, o treino, o transporte, o lanche e as relações de amizade. O *macrossistema*, as questões mais chocantes do capitalismo, suas mazelas e exclusões. Resumindo, do micro ao *macrossistema*, passando pelos meandros do *cronossistema*, o humano e sua valorização, o humanismo e sua reconfiguração, podem destravar chaves históricas, abrindo o construtivismo em fusão com o sócio interacionismo, naquilo que for possível.

Até hoje, o humanismo construtivista, como ponto de partida, percebeu certas nuances na educação, formou junções possíveis e discretas, por meio do discurso de denúncia, dirigido ao tradicionalismo/tecnicismo e manteve-se alheio à questão social. Chocou-se com o sócio interacionismo, em uma teia de confusões desnecessárias e, quase sempre, isolado da questão ideológica. Como ponto de partida, se mostrou parecido à facas cortantes: desejo de rompimento e criatividade, seja com inserções na metodologia, seja com as antenas empíricas e ousadas do ensino e do treino (de qualidade diferenciada) para crianças e jovens. Muito foi feito, mas é possível dar um passo adiante.

No que tange à esfera cerebral/mental a contribuição de Vygotsky, em *A formação social da mente* foi decisiva (Vygotsky, 2008). O invólucro social da construção de conhecimento não deixou dúvidas de que aprendemos no coletivo, a partir de um *leva e traz* de ações e pensamentos. O *tempo cronossistêmico* nos informa que as quantidades podem se tornar irrelevantes, como, por exemplo, a fixação em testes físicos e cognitivos, mas também podem se tornar relevantes, se os acúmulos históricos forem vistos como ganhos; se a compreensão de evolução for vista dialeticamente com os sentidos e significados revolucionários dentro de cada um dos homens de boa fé. Tudo dependerá de competências a serem consumidas no encontro com o outro (a equipe, o treino, a competição, as expectativas da família, dos amigos, etc.)

Para a perspectiva ecológica, o que é mais marcante sobre todas as formulações é a suposição destacada da universalidade das qualidades do temperamento e da personalidade através do tempo e do espaço, ou seja, um determinado atributo socioemocional é presumido como tendo o mesmo significado psicológico independentemente do contexto cultural e subcultural no qual a pessoa vive ou tenha sido criada. (Bronfenbrenner, 2011, p. 160)

Para pensar, com um pouco mais de rigor, é preciso ainda, uma certa dedicação ao próprio pensamento. Isso implica em filtro de convergência e divergência das linhas construtivistas. Foco e determinação em um objetivo e, consequente ação, que provoque a intenção de um pensamento convergente, já que, junto a ele há inúmeros pensamentos divergentes e, em divagação. Neste ponto coincidem o pensamento individual e os pensamentos do coletivo quando a personalidade é tratada *através do tempo*. Tal engrenagem movimenta o núcleo de modelos como o Teaching Games for Understanding - TGfU (e suas reconfigurações e variações como o Tactical Games - TG) o Game Sense, o Play Practice Approach, o Tactical Decision Making Approach, o Sport Education, o Modelo de Competência e o Modelo de Abordagem progressiva ao jogo (Mesquita, 2013, p. 116). Em todos os modelos a lógica da ação esportiva se confunde com a lógica dos pensamentos, das estratégias, das táticas, das técnicas e das emoções. Trata-se de uma engrenagem que aponta, costura caminhos e visualiza a chegada, porém, quanto aos processos internos e resultados, diferencia a construção do jogo em sutilezas próprias. Ainda que os resultados sejam objetivos esperados, a pacificação dos momentos pensantes se torna mais leve que a carga de estresse acumulado no conjunto dos pensamentos. Jogar com ideias é jogar e pensar, pensar e agir (Teoldo; Guilherme; Garganta, 2015). Então, pensar no jogo é como carregar a ideia do jogo para dentro e fora do ambiente esportivo; a bola para a área, o centro da cabeça do jogador para o resultado. Pensar, passa a ser determinante, não apenas no jogo jogado e na profissão, mas no substrato que alimenta as nossas crenças, uma química de tipo palatável, saborosa, desejosa. Paralelamente ao placar do jogo e da vida, a questão do pensamento e os diversos filtros de criatividade inerentes, somam esforços no emaranhado das complexas relações em rede entre o aluno, o docente e a estratégia (Sadi, 2016). As temáticas se complementam com o êxito do modelo educacional cubano, quando comparado com o do Brasil e o do Chile; a escola de tempo integral somada à ideia das responsabilidades da família e do Estado; as indicações de avanço dos modelos em variações e mesclas. Os autores construtivistas elencados nos diferentes modelos da pedagogia do esporte são, antes de mais nada, humanistas, com valores fraternos.

A fraternidade, que a Revolução Francesa acrescentou à liberdade e à igualdade que sempre foram categorias da esfera política do homem tem seu lugar natural entre os reprimidos e perseguidos, os explorados e humilhados (...) desde então a compaixão persistiu como parte inseparável e inequívoca da história das revoluções europeias (...) Mas logo se tornou evidente que esse tipo de humanitarismo, cuja forma mais pura é privilégio dos párias, não é transmissível e não pode ser facilmente adquirido por aqueles que não pertencem aos grupos párias. (Arendt, 1968, p. 15)

Ir além do humanismo construtivista implica em: dar as mãos aos atores, professores/treinadores dispostos ao crescimento/desenvolvimento; edificar projetos robustos de tensão com o senso comum e o senso comum acadêmico; perfurar a casca do construtivismo atrasado e recuperar um construtivismo de energia renovada do século XXI, revolucionário

e disposto a mudanças. Fazê-lo chegar às massas, reconhecendo a herança e a riqueza do esporte como uma ecologia do vir-a-ser.

DE COMO O EXEMPLO DOS ORIENTAIS E DA CHINA CRIATIVA PODE SER DIGERIDO

Na sequência, o desafio é compreender partes do modelo chinês, já que as fontes não permitem uma análise de totalidade. Com as lentes metodológicas dos países que alcançaram êxito em suas apostas educacionais o livro *China criativa, novo paradigma chinês para o currículo educacional*, de Xue-Quin Jiang (2018) trouxe a cereja que faltava ao bolo do tal *socialismo de mercado*, uma espécie de confraternização da própria questão da criatividade, supondo que lá eles superaram as questões sociais básicas. Seria como conferir de perto a simples curiosidade: De onde saem as cabeças brilhantes e criativas do imenso território chinês? Hipóteses soltas e alguns pontos foram considerados à partida: cultura oriental, emergência do socialismo em 1949, dedicação das famílias, esforço individual das mentes em processo de reconfiguração mundial, tendo em vista que o país exportou jovens talentos ao ocidente.

O *socialismo de mercado* é uma definição curiosa; combina a força de duas instituições aparentemente opostas. Também chamado de socialismo chinês, este exemplo oriental, de alta produtividade, mantém tradições culturais milenares (Jabbour, 2020). Outras fontes de estudos foram os sentidos do trabalho e as particularidades chinesas das extensas jornadas de trabalho (Antunes, 2020) assim como filmes sobre temas interligados de Capital e Trabalho. Considerando que a China está alçando o topo da classificação mundial, como potência econômica, sua educação e consequente reprodução social, mundo do trabalho, cultura e esporte são pontos instigantes de interrogação, longe de serem pobres, devem também, servir de exemplos para quem quiser se apropriar da iniciação a este debate. Então, se os números falam por si mesmos, os meandros sobre a criatividade precisam ser resgatados para a costura quantidade-qualidade. Como mediações fundamentais os determinantes economicistas reduzem o debate para um território de produtores e consumidores e, portanto, descartados para uma análise que se pretende transversal. Em oposição ao economicismo, o humanismo e o equilíbrio da medicina chinesa são parâmetros adequados de mediação. Tal estratégia revela o conhecimento sobre a história deste povo e sua acumulação.

Considerando o desenvolvimento como uma peça chave da estratégia, os valores centrais que o conduzem não são dirigidos pela economia ou política (separadamente) ou mesmo pela área de *economia-política*, representada tradicionalmente pelo dinheiro e poder, mas por instituições político-ideológicas em fusão. As concepções de *mais ou menos Estado*, *mais ou menos Mercado* não se aplicam no desenho estratégico dos chineses.

A partir de 1978 as instituições foram condensadas por meio de um reforço da

unidade Estado-Mercado. A capacidade milenar de acumulação do camponês médio, incluindo os processos de troca foi tratada como *núcleo sensível* da economia visando a defesa da cultura milenar.

Qual seria, portanto, o envolvimento da sociedade, das famílias e do próprio poder do Partido Comunista Chinês na direção do legado civilizacional do povo? Esta questão considera que o pensamento sobre o comunismo na China está vinculado ao cooperativismo e ao igualitarismo, entendido como conjunto de pessoas que buscam um ideário comum, ou seja, a defesa de sua civilização milenar. Igualitarismo não como igualdade de todos, mas como oportunidade de melhoria individual e social. Como estamos procurando tensões de debate que nos levem à criatividade, não há respostas fáceis para um tema tão espinhoso. Historicamente, desde a revolução de 1949 quando pobreza e analfabetismo eram preponderantes, a lógica de construir um desenvolvimento estratégico tem sido nítida na China. Isso pode ser evidenciado pelos planos quinquenais.

O processo de desenvolvimento econômico é elemento ancilar à política, ancilar à estratégia e deve servir para fins políticos, estratégicos e de soberania sobre o território (...) A noção de tempo é diferente da ocidental. Existem binarismos como, por exemplo, separar o mundo entre ditadura e democracia, isso é muito estranho para os chineses pois a grande ordem ou grande harmonia seria uma dialética rústica como o Yin-Yang. (Jabbour, 2020)

O próprio Partido Comunista Chinês não é visto pela população como partido revolucionário, como os partidos comunistas são vistos pelo ocidente, mas como o partido de defesa da nação e, principalmente, da civilização. Os orientais em geral e, os chineses nas suas especificidades, conhecem as formas ocidentais de oposição e, a defesa de seu território (questão da defesa, fronteiras e militarização) passa, portanto, pela geopolítica e globalização. Não se trata também, de uma separação entre a consciência da paz e da guerra; a própria ideia do exercício físico matinal para o povo estabelece a prontidão como uma alavanca de equilíbrio. Nesta direção, os chineses produziram um corpo filosófico (confucionismo e taoísmo) que permite compreender a arte da guerra e suas particularidades. Sun Tzu (2007) destaca a ideia de que “não é o inimigo, mas nós que temos que escolher o local da batalha” (Bushidô, 2007). O local da batalha pode ser buscado tanto no mapa geográfico como na mente do lutador. Yin-Yang são como duas forças complementares, brilhantes e penetrantes. Da natureza para o humanismo, da filosofia para a política, o homem encontra suas forças nas profundezas mentais-espirituais-corpóreas, trabalha com purificações e realiza escolhas a partir de objetivos prioritários.

Como seria a interligação entre uma economia centralmente planejada e um planejamento compatível com o Mercado? Para desenvolver este imbróglio torna-se necessário compreender a unidade Estado-Mercado, fatiar e juntar pedaços. O processo de desenvolvimento implica no Estado quebrar bloqueios de Mercado. A partir de 1978 o Estado socialista chinês *fabrica* nichos mercadológicos, ou seja, legaliza e incentiva

o Mercado. O Estado permite aos camponeses uma acumulação privada (contratos de responsabilidade) de forma a recriar o *espírito empreendedor do empoderamento*.

A quebra do estatismo chinês foi um processo doloroso de mudança; inédito, diferente e ousado, mas, ao mesmo tempo, traumático. Diferente do desmonte público, houve na China um processo de reconfiguração assumido por amplas majorias. Pode soar estranho no ocidente, a convivência Estado-Mercado, sua aproximação com pressupostos democráticos e um êxito civilizacional de desenvolvimento.

Em esportes olímpicos ou não olímpicos esta convivência está nas pequenas, médias e grandes cidades. O aparato tecnológico, os grandes feitos de atletas, nas corridas, nas lutas e nos jogos assim como as meditações, o treino, a respiração profunda da religiosidade do povo (e as expressões de exercício físico para a alma) se espalham por toda a parte. O conhecimento da filosofia Yin-Yang permite também, ligar e desligar tensões no esporte, bastante conhecidas dos esportistas e atletas, como os pontos energéticos da Acupuntura e Shiatsu.⁵ Por dentro das células dos orientais podemos extrair a energia de professores interessados em mudanças criativas. Nacionalismo e altruísmo são combinados nesta química. Jiang (2018) descreve como os *centros mentais* operam.

Existe um centro utilitário egoísta que nos diz que a vida é um jogo de soma zero, que devemos acumular recursos materiais à custa dos outros. Há um centro moral, altruísta que nos diz que fazemos parte de uma comunidade e, quanto mais forte for essa comunidade, mais prosperamos individualmente. O centro utilitário é conduzido por recompensas externas, como dinheiro e poder. O centro altruísta é impulsionado por recompensas internas, como o amor pela aprendizagem e o senso de comunidade. Ambos os centros existem simultaneamente pois precisamos utilizar de diferentes pensamentos e situações sociais (...) o problema é que, quando em competição, o centro utilitário supera o centro altruísta – pense sobre a facilidade com que o dinheiro destrói relações familiares e amizades. (Jiang, 2018, p. 70)

O desafio das pessoas em ponderar sobre estes centros e buscar um certo equilíbrio, possibilita um crescimento significativo em termos de criatividade. Nessa perspectiva somos levados a crer que as disputas ferrenhas em torno de diplomas e capacitações, assim como o acirramento de competições esportivas dentro ou fora dos ambientes conhecidos, precisa ser compreendido como a tolerância individual e a aceitação dos limites na justa separação dos *centros mentais*. Quando o centro utilitário egoísta vence o centro altruísta significa que não separamos suficientemente, os problemas e entraves surgidos; ao misturar focos e atalhos, somos levados pela nossa própria mente à uma miopia social, ou seja, *esquecemos*, momentaneamente dos outros e passamos a enxergar (e aumentar) o nosso próprio umbigo.

Na China, o positivo se confunde com o negativo. Não apenas os efeitos da superpopulação são sentidos, as alternativas são produzidas e experimentadas; problemas

5 - O feminino e o masculino são fontes liberadas dos cinco principais órgãos do corpo humano (coração, pulmão, rins, fígado e baço-pâncreas) que por sua vez são abastecidos por cinco elementos da natureza (fogo, terra, metal, água e madeira). Ver a respeito, O corpo nas tradições orientais. (Moraes, 2020)

nas relações de trabalho e na própria configuração do trabalho são relatados, como por exemplo, as longas jornadas de trabalho e a questão do suicídio entre jovens.

No que se refere à educação, o sistema orientado para a preparação de estudantes à testes de nivelamento é um exemplo de fracasso e um dos pontos de avaliação significativos para a busca de melhorias. Como se sabe, a lógica da educação tradicional e tecnicista busca vencedores. Como uma linha de montagem, não há tempo para pensamentos que não sejam a própria montagem. Lembrando que o esporte também funciona assim em muitos dos treinos e competições (e não só na China), sugerimos o repensar desta problemática, situando-a em uma perspectiva de projeto, ou seja, como mudar, mantendo vivo o esporte, a busca por prazer e resultado. A relação professor-aluno é o primeiro passo. Trocas afetivas no processo de ensino-aprendizagem não só melhoram a relação, mas principalmente a elevam ao patamar das aprendizagens significativas. Trocas afetivas implicam na mútua doação de quem ensina e de quem aprende. Como fazer com que os alunos desenvolvam vontade própria? ⁶

Experimentar e perseguir ideias com foco e criatividade nem sempre conduz ao êxito pois outros condicionantes provavelmente atrapalham ou, até mesmo impedem o percurso. Não se trata de mais ou menos controle, mas de um processo alternativo que pode funcionar em um grupo e não funcionar em outro. Esse processo alternativo requer do professor/treinador o seu engajamento no grupo a partir de uma visão aberta e verdadeira de que nossos cérebros podem mudar. O autor destaca que a neuroplasticidade é uma compreensão revolucionária do cérebro. Quem somos e o que fazemos não é apenas psicológico, mas também como o cérebro se adapta às diferentes situações da vida, muitas vezes inusitadas. Então, ao saber disso, é preciso agir com o corpo, informando os músculos e indicando caminhos neurais que sejam flexíveis e apropriados. Isso é doloroso e difícil, inclui conter o medo, a raiva e estar disposto à mudanças, lançar-se ao criativo. Jiang relembra uma experiência que teve com a atividade de escalada, junto a seu treinador.

A partir das ideias do livro *The brain that changes itself (O cérebro que muda a si mesmo)* a atividade de escalar foi treinada em uma academia, com o auxílio de um profissional especialista em *bouldering* (variação da escalada). No início, muita dificuldade, muito estranhamento. Durante o processo, o objetivo da aprendizagem, por si só, foi substituído pelo objetivo de ter que provar à alguém ou a si mesmo. Entre outras técnicas, o abandono do orgulho, a aceitação do fracasso como experiência de crescimento e o prazer na atividade indicaram pistas de superação. Essa postura o levou a construir as determinações próprias ao seu cérebro de maneira a transferir estes conhecimentos para uma proposta de currículo criativo.

6 - A China obteve o primeiro lugar na prova do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA- OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em 2009 (Naoe, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os modelos educacionais e esportivos precisam se atar às políticas mais avançadas, da mesma forma que Marx afirmou nos *Manuscritos Econômico de 1857-1858*, ou seja, de que a anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco. A alusão se refere ao conhecimento do esporte. Para conhecer o jogo devemos partir do esporte, (modalidade esportiva) o ente mais avançado; lembrar que o esporte foi, um dia, jogo; reencarná-lo com modificações, adaptações e criatividade. Logo, se o mais avançado é o parâmetro natural para destravar o menos avançado, devemos reprocessar o esporte, filtrando suas mazelas e extraindo sua riqueza.

Neste ensaio, o exemplo da China pode servir de base para o debate de uma ecologia do esporte e a própria ideia de fragmentos científicos e do senso comum que essa ecologia apontar; isso como reforço que a pedagogia do esporte necessita. Longe de comparar modelos e desempenhos entre países o que podemos aprender com os chineses no sentido de rever nossas fraquezas e apontar estratégias para o desenvolvimento esportivo?

Apresentadas as duas teses, deixando claro que ideologia não pode ser restrita à falsa consciência e às enganações ou mentiras, questões objetivas e determinantes de geopolítica e economia expressam, de fato, que a China está à frente de muitos países e pode ser vista como a ponta mais avançada para o futuro da globalização. Há dúvidas se iremos nos posicionar mais perto ou mais longe dos chineses nos próximos anos, o que não significa que devamos cruzar os braços, mas nos esforçar para fazer o que estiver ao nosso alcance, como, por exemplo, dar passos em direção à superação do humanismo construtivista. Por fim, parafraseando Mézsáros (2015), quando da discussão sobre a superação do Estado, ainda temos uma *montanha que devemos conquistar*.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **Homens em tempos sombrios**. 1969.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital**. Boitempo editorial, 2020.

BENTO, J. O. Do desporto. **Pedagogia do Desporto**. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Guanabara Koogan, 2004.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Artmed Editora, 2011.

BUSHIDÔ, N. **A arte da guerra: os treze capítulos originais/Sun Tzu**. São Paulo: Jardim dos Livros, 2007.

CAMILO, J.; RABELO, I. Precariedade e invisibilidade do trabalho dos atletas de alto rendimento. In: RUBIO, K.; CAMILO, J.A de O. Por quê uma Psicologia Social do Esporte. **Psicologia Social do Esporte. São Paulo, Képos**, p. 105-119, 2019.

JABBOUR, E. **China hoje: Projeto Nacional de Desenvolvimento e Socialismo de Mercado**. São Paulo, Anita Garibaldi, 2020.

JIANG, X. Q. **China criativa: novo paradigma chinês para o currículo educacional**. Goiânia, Kelps, 2018.

LAVINAS, L.; GONÇALVES, G. L. Brasil 2018: direitização das classes médias e polarização social. **Le Monde Diplomatique (Brasil)**, 2018.

MARX, K. **Grundrisse: Manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política**. Boitempo Editorial, 2015.

MESQUITA, I. Perspectiva construtivista da aprendizagem no ensino do jogo. **Jogos Desportivos: formação e investigação**, v. 4, p. 103-131, 2013.

MÉSZÁROS, I. **A montanha que devemos conquistar: reflexões acerca do Estado**. Boitempo Editorial, 2015.

MORAES, M. C. V. O corpo nas tradições orientais. **Diálogos entre Psicologia, Espiritualidade e Meio Ambiente**, 2020, p. 231.

NAOE, A. O desenho educacional que move a inovação na China. **Com Ciência**, n. 137, p. 0-0, 2012.

NUNES, J. A pandemia de COVID-19: securitização, crise neoliberal e a vulnerabilização global. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

PENTEADO, R. Z.; SOUZA, S. de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e sociedade**, v. 28, p. 135-153, 2019.

SADI, R. S. **Pedagogia do Esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas**. São Paulo, SP: Editora Ícone, 2016.

SILVA, A. B. B. **Mentes depressivas: As três dimensões da doença do século**. Globo Livros, 2016.

TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias**. Editora Appris, 2015.

VYGOTSKY, L. S. et al. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MÉTODOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM APLICADOS AO TREINAMENTO DE FUTSAL E A MOTIVAÇÃO DE ATLETAS INICIANTEs

Data de aceite: 01/11/2021

Robson Sampaio da Costa

Universidade Estácio de Sá - Futebol e Futsal:
As Ciências do Esporte e a Metodologia do
Treinamento
São Paulo

RESUMO: A escolha feita pelo professor/treinador com relação a um determinado método de ensino é de grande importância para o sucesso na formação de seus alunos/atletas, permitindo que se tornem capazes de resolver as diversas situações-problema impostas durante a prática dos jogos esportivos coletivos (GRECO & BENDA, 1998). Tal escolha deve ser pautada pela necessidade de oferecer uma prática motivadora, uma vez que a motivação é um dos elementos essenciais que influenciam o comportamento humano, gerando uma maior ou menor participação em atividades de aprendizagem, desempenho e atenção (KOBAL, 1996). Desta forma, o presente estudo objetivou descrever os principais métodos de ensino/aprendizagem aplicados ao treinamento de futsal e analisar a influência destes na motivação de atletas iniciantes. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica simples, a partir de material já elaborado, utilizando-se exclusivamente de artigos científicos e livros. De acordo com o levantamento bibliográfico do presente estudo, métodos de ensino/aprendizagem de corrente pedagógica inovadora, pautados pela prática ativa e contextualizada, que levam em consideração a

natureza aberta e imprevisível do jogo em seus princípios metodológicos, se mostram capazes de gerar motivação pela prática esportiva, como por exemplo do futsal.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal; método; motivação; ensino; treinamento; aprendizagem.

ABSTRACT: The choice made by the teacher / coach in relation to a particular teaching method is of great importance for the success in the training of their students / athletes, allowing them to be able to solve the various problem situations imposed during the practice of collective sports games (GRECO and BENDA, 1998). Such choice must be guided by the need to offer a motivating practice, since motivation is one of the essential elements that influence human behavior, generating a greater or lesser participation in learning, performance and attention activities (SCHWAAB, 2014). Thus, the present study aimed to describe the main teaching / learning methods applied to futsal training and to analyze their influence on the motivation of beginning athletes. For this, a simple bibliographic review was carried out, based on material already prepared, using exclusively scientific articles and books. According to the bibliographic survey of the present study, teaching / learning methods of innovative pedagogical current, guided by active and contextualized practice, which take into account the open and unpredictable nature of the game in its methodological principles, are able to generate motivation for sports practice, such as futsal.

KEYWORDS: Futsal; method; motivation; teaching; training; learning.

1 | INTRODUÇÃO

Diversas propostas e diferentes processos pedagógicos tem sido discutidos com o intuito de tornar a aprendizagem cada vez mais possível, promovendo-se dessa forma, intervenções menos pautadas pelo empirismo e pela a indução.

O futsal é caracterizado pela imprevisibilidade, comum aos jogos esportivos coletivos, em função da alta demanda de tomadas de decisões para a resolução de problemas decorrentes das sucessivas situações de jogo. Tais tomadas de decisões requerem conteúdo tático, e isso implica em relacionar os processos cognitivos às mais variadas ações motoras, de modo que, quando um atleta realiza uma técnica exclusiva de determinada modalidade, este o faz mediante a decisão tática de escolha da ação motora mais adequada a situação do jogo (SILVA & GRECO, 2009). A melhoria das capacidades cognitivas subjacentes a tomada de decisão, depende do quanto a metodologia do processo de ensino-aprendizagem-treinamento se relaciona com a ideia e com o sentido/significado do jogo (GRECO, 2006).

A escolha feita pelo professor/treinador com relação a um determinado método de ensino é de grande importância para o sucesso na formação de seus alunos/atletas, permitindo que se tornem capazes de resolver as diversas situações-problema impostas durante a prática dos jogos esportivos coletivos (GRECO & BENDA, 1998). Tal escolha deve ser pautada pela necessidade de oferecer uma prática motivadora, uma vez que a motivação é um dos elementos essenciais que influenciam o comportamento humano, gerando uma maior ou menor participação em atividades de aprendizagem, desempenho e atenção.

Para se garantir os esforços que conseqüentemente, garantem a aprendizagem, é necessário que haja uma promoção do interesse pela prática, desencadeando assim, trocas afetivas fundamentais entre a criança e o objeto de conhecimento, que neste caso é o futsal (SANTANA, 2019).

Assim, o modelo ideal para o ensino do futsal, bem como de outros jogos esportivos coletivos (JEC), deve ser aquele que enfatiza a aprendizagem dos elementos técnicos (como fazer) e táticos (o que fazer e quando fazer) de maneira simultânea, baseada numa visão sistêmica e ao mesmo tempo, motivadora (GARGANTA, 1998).

O presente estudo tem como objetivo descrever os principais métodos de ensino/aprendizagem aplicados ao treinamento de futsal e analisar a influência destes na motivação de atletas iniciantes.

Este é um estudo bibliográfico realizado a partir de material já elaborado, constituído exclusivamente de artigos científicos e livros. A identificação do material utilizado se deu através de busca nas bases de dados MEDLINE, DEDALUS, BIREME, SCIELO e PUBMED. A principal estratégia de busca utilizada foi: (futsal AND método) OR (futsal AND ensino) OR (futsal AND treinamento) OR (futsal AND aprendizagem). Também foi utilizada

a identificação manual em listas de referências dos artigos selecionados e analisados. A busca foi conduzida entre agosto de 2019 e janeiro de 2020.

2 | DESENVOLVIMENTO

Existem duas vertentes pedagógicas de ensino dos esportes coletivos: uma constituída de métodos tradicionais de ensino/aprendizagem caracterizados pela fragmentação das ações do jogo, visando atingir-se um padrão eficiente dos gestos técnicos; outra por práticas mais ativas, que levam em consideração o interesse, a criatividade e as adaptações possíveis em situações que são vivenciadas mediante a imprevisibilidade do jogo (BAYER, 1994).

O jogo pode ser considerado o maior fator motivacional e o melhor indicador da evolução e das limitações apresentadas pelo praticante de futsal, bem como de outros esportes coletivos. Considerado elemento essencial ao processo de ensino/aprendizagem, o jogo deve estar presente em todas as etapas deste processo (GARGANTA, 1998).

Maggil (1984) relaciona motivação ao termo motivo, e considera este como a razão, impulso ou a intenção que determina ou não a realização de uma tarefa. Ainda segundo o autor, quando se discute motivação, se torna primordial analisar os motivos que influenciam o comportamento do indivíduo para este realizar uma tarefa.

Compreendendo a motivação como aspecto individual, Marcellino (1990) considera o resgate da ludicidade como sendo de fundamental importância no processo de ensino/aprendizagem. Porém, a motivação não é demonstrada na mesma intensidade em todos os indivíduos, pois cada um pode apresentar motivos distintos no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, e isso depende da interação entre os fatores internos (intrínsecos) e externos (extrínsecos), devido a possibilidade de ambos beneficiarem ou afetarem negativamente a aprendizagem (KOBAL, 1996).

Quando uma atividade atrai uma pessoa a ponto de mantê-la interessada tanto pela execução da mesma como pelo fato de vir a executá-la novamente, ou até mesmo algo semelhante, diz-se que ela está intrinsecamente motivada. Assim, entende-se que as recompensas são inerentes à atividade, sendo o indivíduo capaz de sentir-se competente e autodeterminado, percebendo a causa de seu comportamento de maneira interna (KOBAL, 1996). Analisando como exemplo a participação de um aluno/atleta numa sessão de treinamento de futsal, em que o mesmo se interessa de modo a participar com alegria das atividades propostas, envolvendo-se de maneira plena, sem visar outros objetivos externos à própria atividade, o comportamento apresentado é intrinsecamente motivado. Em contrapartida, ainda segundo a autora citada anteriormente, o indivíduo que realiza uma determinada tarefa visando uma recompensa exterior à mesma, isto é, almejando um retorno localizado fora da vivência da própria atividade, está extrinsecamente motivado. Dessa forma, estaria a sua participação motivada não pelo prazer de participar, mas

sim pelo fato de sobressair-se em relação aos outros ou até mesmo de receber alguma premiação.

De corrente pedagógica tradicional, o princípio metodológico analítico enfatiza a prática de tarefas motoras que contribuem para o desenvolvimento de habilidades básicas e específicas envolvendo a bola, porém sem acrescentar à criança habilidades referentes a resolução de problemas inerentes ao jogo (GALATTI et al, 2012). Por meio deste método, as habilidades motoras especializadas, que devem ser apresentadas, praticadas e aprimoradas ao longo dos anos de prática esportiva, numa perspectiva tradicional, são tratadas a partir de exercícios minuciosos e sincronizados, predominantemente fora do contexto do jogo (GALATTI, 2006).

Em estudos que verificaram o conhecimento tático processual de atletas de handebol e futsal, respectivamente, ressaltou-se menor consistência do método analítico em relação a motivação dos atletas participantes quando comparado aos resultados obtidos por meio do emprego de outros princípios metodológicos, que não são pautados pelo refinamento da técnica de maneira descontextualizada (PINHO et al, 2010; MOREIRA; MATIAS; GRECO; 2013).

A partir da década de 1980, especialmente nos anos 1990 e 2000, sugeriram diversas teorias relativas aos jogos esportivos coletivos, ressaltando a importância do desenvolvimento da técnica não de maneira isolada, mas inserida no contexto do jogo ao longo do processo de treinamento. O método global, desenvolvido a partir dessa necessidade então percebida, baseia-se em jogos de menor complexidade em comparação ao jogo formal, caracterizados pela ludicidade, adequados à faixa etária do atleta iniciante e ao mesmo tempo constituídos de técnica, tática e regras, de modo a se alcançar o jogo final (GALATTI et al, 2012). Tal método atende a natureza aberta das habilidades dos esportes coletivos, a exemplo do futsal (MAGILL, 1984). Além disso, tem se mostrado consistente em relação a motivação do atleta, uma vez que não é tão centrado no professor (GRECO, 1998).

O método de ensino dos jogos para a compreensão (Teaching Games for Understanding – TGfU), que tem sua origem no movimento reformador do ensino dos jogos, em sua essência pretende destinar a atenção dedicada tradicionalmente ao desenvolvimento das habilidades básicas do jogo, através do ensino de técnicas de maneira isolada, para o desenvolvimento da capacidade de jogo, visando a compreensão tática do mesmo, por meio de sucessivas resoluções de problemas (GRAÇA & MESQUITA, 2007). De acordo com os autores supracitados, este método tem sua forma estabelecida pela prática de jogos que são adequados ao nível de compreensão e a capacidade de intervenção dos alunos/atletas no próprio jogo. Para isso, a adaptação dos jogos é feita com base em quatro princípios pedagógicos: a seleção do tipo de jogo; a modificação do jogo (formas reduzidas em relação ao formato adulto); a modificação por exagero (manipulação das regras de jogo, do espaço e do tempo, canalizando a atenção dos jogadores para determinados problemas

táticos); o ajustamento da complexidade tática (adequação entre repertório motor e problemas táticos de modo a desafiar a capacidade de compreender e atuar no jogo).

O TGfU valoriza os jogos condicionados, a contextualização das situações de jogo e as competências dos praticantes para o domínio do mesmo, principalmente em relação ao seu aspecto tático. Os princípios teóricos deste modelo pregam um maior envolvimento cognitivo e formal dos praticantes nas atividades, de modo a promover a ocorrência de experiências de sucesso que contribuam ao incremento de competências na prática do jogo e da motivação pela prática desportiva (TEOLDO et al, 2010). Segundo estes autores, o ensino dessa forma valoriza a participação dos alunos nas aulas e/ou treinos, suprimindo os exercícios de longa espera para a execução motora e ao mesmo tempo, provocando motivação nos alunos para a prática do desporto, já que, desde o primeiro momento, experimentam as características do jogo de forma reduzida. Além disso, ainda de acordo com os autores, o método proporciona uma estimulação constante de adaptação a novas situações, promovendo a compreensão das circunstâncias de jogo por meio de uma ajustada implicação das capacidades de percepção, tomada de decisão e motora.

O método situacional, fundamentado na estrutura funcional do jogo e composto de jogadas básicas extraídas de situações padrões do mesmo, é mais um modelo de corrente pedagógica inovadora que vem se destacando (GRECO, 1998). Sua grande vantagem, de acordo com o autor, está em sua proximidade com as situações-problema apresentadas no jogo formal, permitindo ao aluno/atleta relacionar-se e aproximar-se das situações do próprio jogo. Além disso, caracteriza-se como prática metodológica ativa que preconiza o desenvolvimento da compreensão tática e dos processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão, procurando evitar que os praticantes sejam submetidos a um desgastante processo de ensino da técnica e a uma especialização precoce na modalidade, que exclui a oportunidade de desenvolver e promover uma cultura esportiva apoiada na diversidade. Simultaneamente, o método situacional visa oportunizar ao aluno uma construção do conhecimento tático-técnico.

Para Kröger e Roth (2002), os jogos situacionais são constituídos por classes de tarefas – elementos táticos – que são apresentadas visando orientar sistematicamente, os procedimentos para o desenvolvimento das capacidades táticas do jogo. Tais classes são apresentadas de acordo com as seguintes relações:

- Indivíduo/objetivo: acertar o alvo; transportar a bola ao objetivo.
- Indivíduo/colega: tirar vantagem tática no jogo; jogo coletivo.
- Indivíduo/adversário: reconhecer espaços; superar o adversário.
- Indivíduo/ambiente: oferecer-se e orientar-se.

Além da consistência em relação ao desenvolvimento do conhecimento tático, o método situacional tem apresentado melhores resultados quando comparado a outros

métodos de corrente pedagógica tradicional, no que se refere a motivação de atletas participantes de programas de treinamento desportivo em que são empregados tais princípios metodológicos (PINHO et al, 2010).

Santana (2019) considera a motivação como fator determinante para que haja aprendizado. Em seu método “jogar para aprender”, o autor ressalta que para gerar motivação, o professor/treinador de futsal precisa então partir de uma premissa pedagógica que consiste em criar situações de aprendizagem capazes de despertar o interesse do aluno/atleta a ponto de “desequilibrá-lo”. Tal desequilíbrio faz parte do processo de aprendizagem, segundo teoria de Jean Piaget, que ocorre mediante os ajustes que o sujeito realiza com os recursos que já possui, na tentativa de solucionar uma determinada situação-problema – fase de assimilação; a interação entre a criança e o objeto de conhecimento (futsal), gera resistência aos esquemas de assimilação, exigindo ajustes em seu modo agir e conseqüentemente, novos recursos para lidar com a situação-problema – fase de acomodação. Por isso, ao invés de práticas estáveis e uniformes, é necessário propor desafios em grau de complexidade suficiente para despertar o interesse, fundamental ao processo de aprendizagem (SANTANA, 2019).

Pedagogias inovadoras propiciam um ambiente de criatividade e imprevisibilidade, por meio de diferentes níveis de experiências (motoras, sociais, culturais, afetivas e cognitivas), possibilitando ao indivíduo o desenvolvimento de sua autonomia de modo que o mesmo seja capaz de atribuir significados à sua prática (REVERDITO & SCAGLIA, 2009).

3 | CONCLUSÃO

De acordo com o levantamento bibliográfico do presente estudo, métodos de ensino/aprendizagem de corrente pedagógica inovadora, pautados pela prática ativa e contextualizada, que levam em consideração a natureza aberta e imprevisível do jogo em seus princípios metodológicos, se mostram capazes de gerar motivação pela prática esportiva, como por exemplo do futsal, pois suas iniciativas estão centradas no aluno/atleta e não no professor e determinados gestos técnicos e seus padrões de eficiência, algo comum aos métodos de corrente pedagógica tradicional.

Para novos estudos sugere-se uma análise qualitativa ou quantiquantitativa, em que o participante (voluntário) possa explicar a respeito do próprio desempenho e da sua motivação no treinamento, levando em consideração o método de ensino aplicado, uma vez que, pesquisas com esta especificidade de análise, ainda são pouco encontradas.

REFERÊNCIAS

BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa: Dina livro, 1994.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Arquivos em Movimento**. v. 8, n. 2, 2012.

- GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos**. 2006. 139f. Tese (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- GARGANTA, J. **A análise do jogo em futebol**. 1998. Tese (Mestre em alto rendimento desportivo). Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Porto.
- GARGANTA, J.M. **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 1. ed. Porto Alegre: Perspectivas e Tendências, 1998.
- GRAÇA, A.; MESQUITA, I.; A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. 7(3), 401-421, 2007.
- GRECO, P.J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, n.5, p.210-212. 2006.
- GRECO, P.J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. V. 1, p. 230 – 1998.
- KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 1996. Tese (Mestre em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas.
- KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. Tradução Aracy Mendes da Costa. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2000.
- MARCELLINO, N.C. **Pedagogia da Animação**. Campinas: Papirus, 1990.
- MOREIRA, V. J. P.; MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, J. P. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. **Motriz**. v.19 n.1, p.84-98, 2013.
- PINHO, S. T. et al. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz**. v.16 n.3 p.580-590, 2010.
- REVERDITO, R.S; SCAGLIA, A.J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.
- SANTANA, W. C. **Pedagogia do futsal: jogar para aprender**. 1. ed. Londrina: Companhia Esportiva, 2019. p. 20 – 24.
- SILVA, M. V.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n. 3, p. 297-307, 2009.
- TEOLDO, I. et al. O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Palestra**. v. 10, p. 69-77, 2010.

DESEMPENHO ANAERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL POR DIFERENTES POSIÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 28/09/2021

José Laertes Ribeiro Brandão

Discente do Curso de Bacharelado em
Educação Física do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio
Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2775290480316659>

José Hildemar Teles Gadelha

Docente do Curso de Bacharelado em
Educação Física do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio
Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2947865078790040>

Wenyo Alves de Oliveira

Discente do Curso de Bacharelado em
Educação Física do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio
Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9128935987096396>

RESUMO: Os jogadores de futebol apresentam diferenças na capacidade anaeróbica pelas suas posições no campo. A partir do posicionamento do atleta em campo, algumas características são observadas na sua evolução durante o jogo, de modo a contribuir com seu rendimento individual e coletivo da equipe. Assim, o objetivo geral foi analisar o desempenho anaeróbio de jogadores de futebol por diferentes posições, bem como os específicos, de observar o desempenho anaeróbico dos jogadores de futebol; descrever

quais posições apresentam o melhor desempenho anaeróbico e identificar os principais testes utilizados para avaliar o desempenho anaeróbio no futebol. Nesse sentido, para alcançar os objetivos foram realizados uma revisão de literatura da temática a fim, através de pesquisas em fontes bibliográficas, como artigos, periódicos e outras bases, como o Google Acadêmico e Portal Scielo, considerando os materiais nos idiomas português e inglês, conforme critérios de inclusão, como estudos com jogadores de futebol do sexo masculino, bem como a inclusão de todas as categorias de times. Analisando a literatura escolhida, constatou-se que os questionamentos sobre a questão do desempenho anaeróbio nas diferentes posições do futebolista chegaram à conclusão, que as posições em campo influenciam no desempenho do atleta. Portanto, dentre os testes utilizados, se destaca o Sprint Teste (RAST), que de forma rápida, simples e de baixo custo avalia o desempenho anaeróbio do indivíduo. Sendo assim, é perceptível um melhor desempenho anaeróbico de jogadores de futebol por diferentes posições, tal como é notado nos jogadores laterais direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho anaeróbio. Jogadores de futebol. Posições em campo.

ANAEROBIC PERFORMANCE OF SOCCER PLAYERS FROM DIFFERENT POSITIONS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Soccer players show differences in anaerobic capacity due to their positions on the field. From the athlete's position on the field, some characteristics are observed in their evolution during the game, in order to contribute to their

individual and collective team performance. Thus, the general objective was to analyze the anaerobic performance of soccer players in different positions, as well as the specific ones, to observe the anaerobic performance of soccer players; describe which positions have the best anaerobic performance and identify the main tests used to assess anaerobic performance in soccer. In this sense, to achieve the objectives, a literature review on the subject was carried out in order, through research in bibliographic sources, such as articles, journals and other databases, such as Google Academic and Portal Scielo, considering the materials in Portuguese and English, according to inclusion criteria, such as studies with male soccer players, as well as the inclusion of all categories of teams. Analyzing the chosen literature, it was found that the questions about the issue of anaerobic performance in the different positions of the soccer player reached the conclusion that the positions on the field influence the athlete's performance. Therefore, among the tests used, the Sprint Test (RAST) stands out, which quickly, simply and inexpensively assesses the individual's anaerobic performance. Thus, it is noticeable a better anaerobic performance of soccer players for different positions, as it is noticed in the right lateral players.

KEYWORDS: Anaerobic performance. Soccer players. Field positions.

INTRODUÇÃO

O futebol além de ser uma paixão mundial é atualmente um dos esportes mais valorizados, que movimenta o mundo da economia com milhões. Além disso, é hoje o esporte mais popular do mundo e que a cada dia atrai mais e mais pessoas, sejam como praticantes, torcedores, espectadores ou investidores (MARTURELI, 2002). Todavia, a prática do futebol exige dos jogadores cada vez mais profissionalismo, onde o atleta precisa ter um padrão elevado no condicionamento físico, principalmente nos relacionados ao desempenho aeróbio e anaeróbio, visto os altos gastos somados à preparação física desse atleta.

Em conformidade, Guerra *et al.* (2004) ressalta que o futebol moderno exige um jogador forte, rápido, capaz de vencer resistências, suportar cargas intensas e, ao mesmo tempo, ter pouca fadiga durante o jogo. Prontamente, o atleta precisa manter força, velocidade, resistência e flexibilidade de forma conjunta. Na concepção de Vieira *et al.* (2009), o futebol é uma modalidade esportiva, que obriga seus participantes a trabalharem com muito esforço físico, perto de seus limites de exaustão, tendo que sustentar o peso de seu corpo e a realização de movimentos em várias direções e formas, com mudanças rápidas e improvisadas de posições, ocorrendo tanto nos treinamentos quanto nos jogos.

De acordo com a literatura, os jogadores de futebol apresentam diferenças na capacidade anaeróbica pelas suas posições no campo. A partir do posicionamento do atleta em campo, algumas características são observadas na sua evolução durante o jogo, de modo a contribuir com seu rendimento individual e coletivo da equipe. De acordo com Barros Neto (2002) não há apenas um modelo de desempenho atlético que sirva para descrever as ações em campo de típico jogador de futebol, mas sim vários modelos, com

características bem distintas conforme a posição em que o esportista atua, além disso, a especificidade crescente das tarefas executadas em cada função do futebol moderno: atacantes, meio-de-campo com funções ofensivas, volantes com ações mais defensivas, lateral que cobre um dos lados do campo, zagueiro e goleiro, requer jogadores com qualidades físicas nitidamente diferentes.

A partir dessa realidade, muitos profissionais que trabalham com o futebol, consideram a velocidade uma das capacidades mais importantes durante uma partida de futebol e que nos últimos tempos tem se dado grande importância para o treinamento de força e velocidade (MARQUES *et al.*, 2010).

É válido ressaltar, a importância da realização de testes de capacidade anaeróbia no período de pré-temporada e no decorrer do campeonato. Dentre estes testes, cabe destacar o Sprint Teste (RAST), um teste de velocidade simples e de baixo custo, dado que sua introdução na rotina de treinamento dos atletas de futebol torna-se bastante viável.

Para tanto, a avaliação do desempenho anaeróbio dos jogadores de futebol é de grande relevância, visto que o sucesso do time depende totalmente do profissionalismo, bem como de um padrão atlético elevado, a partir de treinos e acompanhamentos adequados para esses atletas.

Dessa forma, objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura sobre o desempenho anaeróbico de jogadores de futebol por diferentes posições, ressaltando a importância da capacidade anaeróbica para o melhor desempenho em campo desse atleta.

Portanto, o presente trabalho justifica-se pela discussão deste importante tema na área da Educação Física, em que a elaboração de um trabalho acadêmico, pressupõe uma série de decisões que precisam ser ponderadas em função de suas prioridades, pertinências, viabilidade e relevância para citar alguns critérios. Além disso, é importante esclarecer, pois, não se trata de um processo aleatório. Assim, este estudo serve de respaldo para jogadores que buscam mediante o exercício anaeróbico um melhor desempenho em campo. Em contrapartida, como o pesquisador é também jogador, o estudo vem ao encontro de seu interesse em entender e aprofundar o seu conhecimento acerca da sua atuação profissional mediante os exercícios anaeróbicos.

Nesse sentido, a verificação da prática dos exercícios anaeróbicos exigidos para melhor aptidão física em campo será realizada em jogadores de futebol, tendo em vista a necessidade de apresentar a esses profissionais as melhores condições de pôr em prática estes conceitos em suas atividades profissionais, além de refletir na sua visibilidade.

Dessa forma, tem por objetivo a análise do desempenho anaeróbico de jogadores de futebol por diferentes posições, com isso, tal investigação espera gerar dados que possam servir como referência no auxílio aos jogadores de futebol, como também contribuir com resultados para futuras pesquisas da área.

METODOLOGIA

O percurso metodológico de um trabalho científico tem a intenção de explicar minuciosamente o caminho trilhado para executar os objetivos da pesquisa. Deste modo, este capítulo traz os procedimentos utilizados na preparação do trabalho, com destaque para os seguintes aspectos: caracterização da pesquisa, critérios de inclusão, exclusão, instrumentos e procedimentos.

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho em questão é considerado bibliográfica, por utilizar-se de livros, revistas, documentos, periódicos, enfim, registros impressos e digitais. Assim, compreende-se que todo e qualquer trabalho científico inicia-se numa pesquisa bibliográfica, haja vista que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Portanto, do ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo descritiva. De acordo com Gil (1999, p. 47), a pesquisa descritiva:

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolvem o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Considerando a natureza da pesquisa, esta é de cunho quantitativos, pois permite que o pesquisador faça sua análise a respeito do desempenho anaeróbio dos jogadores por diferentes posições. Segundo Figueiredo (2004, p. 107), a pesquisa qualitativa “trabalha com dados não quantificáveis, coleta e analisa materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação requerem o envolvimento do pesquisador ao máximo”.

Desse modo, o intuito da pesquisa foi evidenciar o desempenho anaeróbio dos jogadores de futebol, bem como descrever quais posições apresentam o melhor desempenho anaeróbico e, por conseguinte identificar os principais testes utilizados para avaliar o desempenho anaeróbio nos futebolistas.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Consideram-se critérios de inclusão: estudos de revisão de literatura, mediante a leitura de artigos e periódicos publicados nos idiomas português e inglês, considerando os seus diversos suportes, por meio digital ou impresso. Nessa realidade, são consultadas bases de dados como, Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Portal SciELO), para obter essas literaturas, sendo possível através da internet, assim como livros e outros materiais como revistas, que abordem sobre o referido assunto. A pesquisa incluiu estudos com jogadores do sexo masculino, pertencentes a times profissionais, amadores e

de categorias de base, como fatores de inserção no estudo.

Foram excluídos do estudo, artigos que analisaram jogadores lesionados ou em processo de recuperação, assim como os que estavam em processo de transferência de clubes, além de outros que apresentaram condições de saúde comprometida.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Quanto aos procedimentos de coleta, foram realizadas pesquisas em artigos recentes sobre a temática do desempenho anaeróbio de jogadores de futebol por diferentes posições, de tal importância para embasamento empírico do presente estudo. Os aspectos destacados mediante a leitura da literatura pertinente sobre o estudo trouxeram de maneira clara e concisa a relevância da pesquisa para a área da Educação Física, como também para os próprios jogadores de futebol.

O levantamento dos dados foi realizado através de leituras prévias nos resumos desses artigos priorizando fontes de autores da área, e posteriormente a essa leitura, foram analisados e descritos no próprio trabalho. O procedimento de coleta foi conforme os objetivos gerais e específicos da pesquisa, de maneira clara e objetiva. Sendo assim, Thiollent (2005) afirma que os questionamentos da coleta de dados devem estar intimamente relacionados com os problemas propostos anteriormente no estudo, sendo isto de extrema importância para a pesquisa não perder o foco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta se constitui na parte central do trabalho, pois envolve, de modo geral, a adequada apresentação dos resultados obtidos, relacionando-os, para obter um maior entendimento dos resultados da pesquisa. Em um significado amplo, conseguiu-se identificar na literatura em análise, os principais testes utilizados para medir o desempenho anaeróbio no futebol, bem como apresentar as posições com melhor desempenho anaeróbio, além de expor as diferenças ou ausências de diferenças nessas posições.

Os artigos selecionados para subsidiar esta pesquisa, apresentam os testes realizados, conforme dito anteriormente e em vista disto, pôde-se descrever os principais resultados do estudo.

PRINCIPAIS TESTES UTILIZADOS

Dentre os testes mais utilizados para avaliar o desempenho anaeróbico no futebol, em que é prático e eficiente o *Running Anaerobic Sprint Test* (RAST), é um teste de campo, desenvolvido pela universidade de *Wolverhampton*, Inglaterra, constituído de 6 corridas de 35 metros com velocidade máxima e intervalo de 10 segundos entre as corridas, que serve para avaliar o desempenho anaeróbio (metabolismos alático e láctico) do indivíduo, parecido ao *Wingate Anaerobic Test* (30 segundos) em que avalia o mesmo componente

fisiológico. É válido salientar, que a capacidade anaeróbia é um componente essencial para algumas modalidades esportivas, pois em determinados momentos da competição, há certa exigência de um esforço máximo numa alta intensidade instantaneamente. Em virtude disso, a ressíntese muscular de ATP-CP deve ser realizada rapidamente para prevenir a fadiga e manter a contração muscular colaborando para o desempenho do atleta. Por meio do (RAST) é possível obter, os indicadores de potência máxima, mínima, média e o índice de fadiga, em que esses dados são muito importantes para o rendimento do atleta. Na percepção de Bangsbo (1994), quanto menor é o valor de índice de Fadiga, maior é a tolerância do atleta ao esforço intenso e conseqüentemente à fadiga. Vale ressaltar que a potência muscular máxima e a capacidade anaeróbia são altamente dependentes de idade, sexo, características morfológicas e do nível de condicionamento físico. Os esportes coletivos são definidos por esforços de alta intensidade em períodos de curta duração, realizando movimentos de caráter anaeróbio (KOKUBUN; DANIEL, 1992). Sendo assim, este teste pode ser aplicado em modalidades esportivas onde o atleta desloca-se em ritmos intensos e intermitentes como: o futebol de campo, o futebol de salão, o basquetebol, o handebol, o voleibol entre outros. A contribuição da energia anaeróbia é importante para se ter rendimento aceitável no jogo, além de que, bons níveis de condicionamento anaeróbio são requeridos para retardar a fadiga (BANGSBO, 1994).

A preocupação com o controle de três períodos que regem a forma físico-desportiva de um atleta período preparatório (aquisição da forma desportiva), período competitivo (manutenção da forma desportiva) e o período de transição (diminuição da forma desportiva) torna-se necessário, haja vista que o teste RAST será aplicado regularmente (3 a 6 semanas) durante a temporada.

Os resultados obtidos devem ser sempre comparados com os anteriores, visando determinar se o programa de treinamento planejado está atingindo os resultados desejados. Para Bangsbo (1998), o jogador ideal de futebol, deve ter boa compreensão tática, ser tecnicamente hábil, mentalmente forte, se relacionar satisfatoriamente com os companheiros de equipe e ter elevada capacidade física. A exemplo disso, se tem o futebol de campo para estimar as potências: máxima, média, mínima e o índice de fadiga. Diante disso, o atleta poderá durante os jogos esportivos atingirem bons resultados.

POSIÇÕES DE MELHOR DESEMPENHO ANAERÓBIO

Com o propósito de definir quais as posições de melhor desempenho anaeróbio, alguns artigos apresentam diferenciadas interpretações que podem ser admitidas, para considerar estas funções táticas satisfatórias. Assim, as posições táticas observadas no estudo, apresentam características significativas, bem como apresentam diferenças no desempenho anaeróbio do atleta durante as partidas.

Conforme a análise dos artigos, os resultados demonstram em sua maioria que

as funções táticas não apresentam diferenças significativas nas posições. No entanto, de acordo com Manceira *et al.* (2017) foi realizado uma comparação entre o VO_2 máximo e a potência anaeróbica em atletas de futebol entre duas categorias (sub-13 e sub-15), em que participaram 36 atletas, onde percebe que os jogadores laterais direito apresentam diferenças expressivas no desempenho anaeróbio, quando comparados as demais posições táticas. Além destes, os atacantes também apresentaram uma maior potência anaeróbia em relação aos goleiros, assim como as demais posições. Estes resultados, podem em partes ser explicados pelo desenho de movimentação que estes têm durante o jogo, resumindo-se assim as ações de caráter aláticas com tempo mais elevado de recuperação entre as ações de alta intensidade (BANGSBOO *et al.*, 1991; BARROS; GUERRA, 2004).

Deste modo, são as características dos treinamentos que vão influenciar sobre as adaptações do treinamento, já que a duração do exercício e da pausa assim como o número de repetições são importantes determinantes na resposta fisiológica ao exercício (CAMPEIZ, 2001; KOKUBUN *et al.*, 1996). Contudo, o fator limitante para as atividades anaeróbias é a habilidade de transformar rapidamente energia química em energia mecânica para as ações intensas e repetidas desenvolvidas durante o jogo (CAMPEIZ, 2001).

A partir dessa premissa, pode-se dizer que quanto à potência anaeróbia, os melhores resultados encontrados foram dos atletas laterais direito e atacantes, o que comprova no estudo, como sendo as posições de destaque para o desempenho anaeróbio do atleta. É importante ressaltar, que estes resultados foram obtidos a partir da literatura pesquisada, não sendo obstante para uma conclusão tangível de um todo, em que estas posições são as que possuem melhor desempenho anaeróbio.

Em adição, a estes resultados, pode-se inferir que houve diferenças significativas, e como dito anteriormente, o treinamento dos atletas influenciam no desenvolvimento satisfatório do desempenho anaeróbio dos mesmos. Com isso, as posições táticas se distinguem, conforme a potência máxima exercida pelo atleta no período de treinamento. Portanto, as posições táticas podem trazer adaptações específicas a cada atleta, de modo a contribuir significativamente nos jogos de futebol.

CONCLUSÃO

Destarte, os jogadores de futebol apresentam discrepâncias na capacidade anaeróbica de acordo com suas posições em campo. Desse modo, foram percebidas, a partir do posicionamento do atleta, que algumas características se sobressaem.

Sendo assim, uma parte da literatura menciona ser perceptível um melhor desempenho anaeróbico de jogadores de futebol por diferentes posições, tal como é notado nos jogadores laterais, direito. Entretanto, outros estudos afirmam não haver diferenças entre a capacidade anaeróbica entre os jogadores pelas posições em campo. Portanto,

por meio deste estudo, instigou-se futuras pesquisas sobre o tema, de modo que através desta foi possível contribuir com a área de Educação Física, assim como para atletas dessa modalidade que buscam incessantemente melhorar seu perfil atlético.

REFERÊNCIAS

BANGSBO, J. **The physiology of the soccer, with special reference to intense intermittent exercise**. Acta Physiologica Scandinavica. Supplementum, Stockholm, v. 619, p. 1-155, 1994.

BANGSBO, J. **The physiology of soccer**. Acta Physio Scand 1994; suppl. 151.

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 1997.

BARROS NETO, T. L. **Boleiros sob medida**. São Paulo: Revista de pesquisa FAPESP, 2002.

BOMPA, T. O. **A periodização no Treinamento Esportivo**. Ed. Manole, 1ª ed., 2002.

CRUZ, W.S.; CESAR, D.J. **Análise da aptidão física de atletas de futebol da categoria sub18, por posição de jogo**. Journal of Amazon Health Science. Vol. 1. Vol. 1. 2015 p. 1-25.

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física: Testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.

FIGUEIREDO, N.M. A. de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Paulo: Difusão, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, I. LEITE, T. B. **Ciência do Futebol**. 2004.

LOPES, C. R. **Análise das capacidades de resistência, força e velocidade na periodização de modalidades intermitentes**, 2005, 109 f., Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MARTURELI, M.J. **A organização do trabalho de treinadores de futebol**. Florianópolis. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Engenharia de produção a Universidade Federal de Santa Catarina. 2002.

MARQUES, Mário Cardoso; TRAVASSOS, Bruno; ALMEIDA, Ruben. **A força explosiva, velocidade e capacidades motoras específicas em futebolistas juniores amadores: Um estudo correlacional**. Motricidade, v. 6, n. 3, p. 5-12, 2010.

MOHR, M.; BANGSBO, J. Development of fatigue towards the end of a high level soccer match. **Medicine and Science in Sports and Medicine**, 33, 215, 2001.

SANTAREM, J. M. **Exercício aeróbio e anaeróbio**. 1998. Disponível em: <<http://saudetotal.com.br/artigos/atividadefisica/eaerobio.asp>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

SANTOS FILHO, J. L. A., **Manual do Futebol**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

SOUZA, E. N. **Alterações das capacidades físicas de jovens futebolistas durante o macrociclo de treinamento**: estudo a partir da periodização de cargas seletivas, 2006, 110f., Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

STUPNICKI R, Sienkiewicz-Dianzenza E. **Anaerobic resistance and its determinant**. J Hum Kin. 2004; 12:109-11.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, R. A. G. SIQUEIRA, G. R. SILVA, A. M. Avaliação sobre conhecimento e utilização de treinamento proprioceptivo em atletas de uma equipe de futebol Pernambucana. **Rev. Brasileira de Ciências e Movimento**. v. 17. n. 4. p.34-40, 2009.

ZACHAROGIANNIS E.; PARADISIS G.; TZIORTZIS S. **An evaluation of tests of anaerobic power and capacity**. Medicine e Science. In Sports e Exercise, 2004. Vol. 36. Num. S116.

BANGSBO, J.; NORREGAARD, L.; THORSOE, F. Active profile of competition soccer. **Canadian Journal of Sports Science**., v.16;p.110-6, 1991.

BARROS, T.; GUERRA, I. **Ciência do Futebol**. Barueri, SP,2004.

CAMPEIZ, J M. **Futebol**: Estudo da alteração de diferentes variáveis anaeróbias e da composição corporal em atletas profissionais durante um macrociclo de treinamento. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas, SP, 2001.

KOKUBUN, E.; MOLINA, R.; ANANIAS, G. E. O. **Análise de deslocamentos em partidas de basquetebol e de futebol de campo**: estudo exploratório através da análise de séries temporais. Motriz, Volume 2, Número 1, 0-25,1996.

CAPÍTULO 8

CRIANÇAS/ADOLESCENTES CUMPREM A CANADIAN 24-HOUR MOVEMENT GUIDELINES? UM ESTUDO DE REVISÃO

Data de aceite: 01/11/2021

Data submissão: 24/09/2021

Priscila Antunes Marques

Mestre em ciências do movimento humano –
UFRGS
Porto Alegre-RS
<https://orcid.org/0000-0001-5060-4142>
<http://lattes.cnpq.br/4543901358965974>

Anelise Reis Gaya

Doutora em atividade física e saúde-
Universidade do Porto-PT
Porto Alegre-RS
<http://lattes.cnpq.br/6451284282728766>
<https://orcid.org/0000-0002-8335-6947>

Marja Bochehin do Valle

Mestre em ciências do movimento humano –
UFRGS
Porto Alegre-RS
<http://lattes.cnpq.br/9142430253761119>
<https://orcid.org/0000-0003-0065-8147>

Luiza Naujorks Reis

Doutora em Ciências do Movimento Humano –
UFRGS
Porto Alegre-RS
<https://orcid.org/0000-0002-8264-4103>
<http://lattes.cnpq.br/2601047221090349>

Jorge Augusto Pinto Silva Mota

Doutor em ciências do desporto- Universidade
do Porto-PT
Porto-PT
<http://lattes.cnpq.br/8677100673363173>
<https://orcid.org/0000-0001-7571-9181>

Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Doutor em Educação física e Livre Docente
em Treinamento Desportivo - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro e doutor em Ciências
do Desporto - Universidade do Porto
Garopaba-SC
<http://lattes.cnpq.br/4555502637063821>
<http://orcid.org/0000-0002-5941-5089>

Rogério da Cunha Voser

Doutor em Medicina e ciências da saúde –
PUCRS
Porto Alegre-RS
<http://lattes.cnpq.br/0248498723571262>
<https://orcid.org/0000-0001-5946-6989>

RESUMO: Objetivo: Verificar se crianças e adolescentes cumprem com as recomendações de atividade física, tempo de tela e horas de sono sugeridas pela *Canadian 24-Hour Movement Guidelines*. **Fontes:** A revisão seguiu as orientações do Pubmed e MOOSE, para as buscas nas bases de dados BIREME, EMBASE, EBSCO, PubMed e PEDRo. Dois avaliadores independentes realizaram a seleção dos estudos, extraíram os dados, avaliaram a qualidade metodológica e o risco de viés de forma cegada por meio da escala adaptada de *Downs and Black* seguindo os critérios de elegibilidade. **Resumo dos achados:** Foram encontrados 1193 estudos, sendo incluídos, após crivo dos critérios de elegibilidade, seis estudos para a análise qualitativa, considerando-os de alta qualidade metodológica na presente revisão. O percentual de crianças e adolescentes que cumpriram as três recomendações foi baixo

(2,6% a 17,5%). A recomendação para AFMV foi cumprida por menos da metade da amostra em todos os estudos. Com relação ao tempo de tela e horas de sono, o percentual daquelas que cumpriram variou de 8% a 49,3% e de 2,9% a 75,3%, respectivamente. O percentual das que não cumpriram as três recomendações foi alto, variando de 10,7% a 21,4% entre os estudos. **Conclusões:** Os resultados mostram que um baixo percentual das crianças e adolescentes cumprem com as recomendações do *Canadian 24-Hour Movement Guidelines for Children and Youth*. A promoção de intervenções que aumentem o nível de AFMV, reduza o tempo de tela e adeque as horas de sono são sugeridas como importantes ações para promoção da saúde desde a infância e adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Adolescente; Atividade Física; Comportamento Sedentário; Sono.

CHILDREN/ADOLESCENTS FOLLOW THE CANADIAN 24-HOUR MOVEMENT GUIDELINES? A REVIEW STUDY

ABSTRACT: Objective: To verify if children and adolescents comply with the recommendations of physical activity, screen time and hours of sleep suggested by the Canadian 24-Hour Movement Guidelines. Sources: The review followed the guidelines of Pubmed and MOOSE for searches in BIREME databases. , EMBASE, EBSCO, PubMed and PEDRo. Two independent researchers selected the studies, extracted the data, and assessed the methodological quality and the risk of blind bias using the adapted Downs and Black scale following the eligibility criteria. Summary of Findings: A total of 1193 studies were found and six qualitative analysis studies were included after screening of the eligibility criteria, considering them of high methodological quality. The percentage of children and adolescents who met the three recommendations was low (2.6% to 17.5%). The recommendation for MVPA was met by less than half of the sample in all studies. Regarding screen time and hours of sleep, the percentage of accomplishment ranged from 8% to 49.3% and from 2.9% to 75.3%, respectively. The percentage of those who did not comply with the three recommendations was high, ranging from 10.7% to 21.4% between studies. Conclusions: The results show that a low percentage of children and adolescents accomplish the Canadian 24-Hour Movement Guidelines for Children and Youth. Our results further indicate the importance of jointly analyzing daily activities and promoting interventions that increase the level of MVPA, reducing screen time and suit the hours of sleep.

KEYWORDS: Child; Adolescent; Physical activity; Sedentary behavior; Sleep.

1 | INTRODUÇÃO

É consenso na literatura que a prática de atividade física moderada a vigorosa (AFMV) promove diversos benefícios para saúde (TASSITANO et al., 2007; PEIXOTO et al., 2018), no entanto a sua prática representa apenas 5% das 24 horas diárias de uma criança ou jovem ativo (ANTHONY et al., 2018). Além disso, parece importante considerar nas 24 horas do dia a quantidade do sono que representa 40% (LIN et al.2018), o comportamento sedentário e o tempo de tela representando 40 e 15%, respectivamente (TREMBLAY et al., 2016a). Alguns autores (SAUNDERS et al., 2016; CHAPUT et al., 2016; TREMBLAY

et al., 2011; TREMBLAY et al., 2016b) vêm recentemente evidenciando que todos esses componentes integrados tornam muito mais compreensíveis os fatores de risco para desenvolvimento de doenças metabólicas precoce em crianças e adolescentes.

A literatura apresenta diversos estudos que avaliam separadamente a atividade física, horas de sono e tempo de tela em crianças, porém visando mudar a forma como esses dados são apresentados, as diretrizes de movimento de 24 horas desenvolvidas no Canadá focaram em um modelo de comportamento de movimento integrado, o qual inclui recomendações para o período de 24 horas, levando em conta além da AFMV, o tempo de tela recreativa (não mais de 2 horas por dia) e a duração adequada do sono (entre 9 e 11 horas por noite para crianças de 5 a 13 anos) (TREMBLAY et al., 2016a).

Sendo assim, o Canadian 24-Hour Movement Guidelines for Children and Youth (24hG) (TREMBLAY et al., 2016a) sugere que para melhores benefícios para a saúde de crianças e adolescentes, é necessário atingir altos níveis diários de atividade física, níveis baixos de comportamento sedentário e sono suficiente. Sendo indicado para cada item: acúmulo de pelo menos 60 minutos por dia de AFMV envolvendo uma variedade de atividades aeróbicas. Devendo ser incorporado atividades físicas vigorosas e atividades de fortalecimento muscular e ósseo pelo menos 3 dias por semana; várias horas de atividades físicas leves estruturadas e não estruturadas; evitar mais duas horas por dia de tempo de tela recreativa e longos períodos sentados e 9 a 11 horas de sono ininterruptas por noite para aqueles com idade entre 5-13 anos e 8 a 10 horas por noite para adolescentes com idade entre 14 e 17 anos (TREMBLAY et al., 2016b).

Diversos estudos evidenciam que o comportamento sedentário, verificado, entre outros, pelo tempo de tela, tem efeitos negativos em vários indicadores de saúde, tais como aumento de adiposidade e desenvolvimento de doenças cardiometabólicas, independente da prática de atividade física (BUMAN et al., 2006; CHASTIN et al., 2015; CARSON et al., 2016). Assim como as horas de sono insuficientes têm demonstrado associação com desenvolvimento de obesidade, diabetes tipo 2, depressão e baixo desempenho acadêmico (MATRICCIANI; OLDS; PETKOV, 2012). Estes indicadores de risco indicam a necessidade de estudar tais fatores em conjunto, visto que crianças e adolescentes têm apresentado diminuição nas horas de sono e no nível de atividade física, e aumento no tempo de tela (CHAPUT et al., 2016).

Roman-Vinãs e colaboradores (2016) avaliaram a adesão às três recomendações, e suas associações com a adiposidade em países que participam do Estudo Internacional da Infância Obesidade, Estilo de Vida e Meio Ambiente (ISCOLE). Foram avaliadas 6128 crianças de 9 a 11 anos e comparando os resultados entre os países, todas as crianças que cumpriram as três recomendações apresentaram menor ocorrência de obesidade em comparação com as que não atenderam a nenhuma das recomendações.

Através do desenvolvimento da 24hG, as crianças e adolescentes são estimulados a ter um estilo de vida ativo com um equilíbrio diário de sono, comportamentos sedentários

e atividades físicas que sustentam seu desenvolvimento saudável. Buscando limitar especialmente o tempo de tela, e participar de atividades físicas em diversos ambientes, não só na escola. As crianças e adolescentes que atendem as recomendações estabelecidas pela diretriz apresentam melhora na composição corporal, aptidão cardiorrespiratória e musculoesquelética, bem como um bom rendimento acadêmico e qualidade de vida global (TREMBLAY et al., 2016b).

Segundo estimativas, cerca de 268 milhões de crianças e adolescentes entre 5 a 17 anos terão excesso de peso em menos de uma década (REILLY et al., 2018), tornando-se emergentes novas perspectivas de prevenção desta epidemia. Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar se crianças e adolescentes cumprem com as recomendações de atividade física, tempo de tela e horas de sono sugeridas pela 24hG. Nós hipotetizamos que a partir da ausência de informações globais sobre as 24hG, bem como, a aderência deste novo guideline a presente revisão poderá fornecerá evidências, confiáveis para que seja possível verificar o perfil de crianças e adolescentes quanto ao seu comportamento diário.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Esta revisão segue as diretrizes do PRISMA (Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols) (MOHER et al., 2015) e do MOOSE (*Meta-Analysis of Observational Studies in Epidemiology*) (STROUP et al., 2000). Um avaliador conduziu as buscas sistemáticas, entre os dias 20 e 23 de julho de 2018, nas bases de dados BIREME, EMBASE, EBSCO, PubMed e PEDRo, sem limite de tempo. A estratégia de busca, realizada através do Pubmed por dois avaliadores (estudiosos da área de ciência do movimento humano), utilizou termos MeSH, termos sinônimos e termos de entrada da população e o fator de exposição de interesse desta pesquisa, além dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Seguimos o modelo PICOT (MOHER et al., 2015): “P” refere-se à população (crianças e adolescentes), “I” a Exposição (AF, comportamento sedentário e sono), Comparação (*Canadian 24-Hour Movement Guidelines for Children and Youth*), “O” aos desfechos/resultado (percentuais de recomendações cumpridas ou não cumpridas) e por fim, “T” Tipo de estudo (delineamento do estudo transversal). O Quadro 1 mostra um exemplo de busca realizada na base de dados *PubMed*, sendo que nas demais bases de dados essa estratégia foi adaptada conforme necessário. Além disso, não foram feitas restrições a idioma e data de publicação e, foram identificados estudos a partir das referências dos estudos incluídos.

"Child"[Mesh] OR "Child" OR "Children" OR "Adolescent" OR "Adolescents" OR "Adolescence" OR "Teens" OR "Teen" OR "Teenagers" OR "Teenager" OR "Youth" OR "Youths" OR "Adolescents" OR "Female" OR "Adolescent, Female" OR "Female Adolescent" OR "Female Adolescents" OR "Adolescents, Male" OR "Adolescent, Male" OR "Male Adolescent" OR "Male Adolescents" AND "Exercise"[Mesh] OR "Exercise" OR "Intensity Physical Activity" OR "Exercises" OR "Physical Activity" OR "Activities, Physical" OR "Activity, Physical" OR "Physical Activities" OR "Exercise, Physical" OR "Exercises, Physical" OR "Physical Exercise" OR "Physical Exercises" AND "Sedentary Behavior" OR "Screen Time" OR "TV Time" OR "Sitting Time" AND "Sleep"[Mesh] OR "Sleep" OR "Sleep Duration" OR "Sleep Quality"

Quadro 1: Estratégia de busca realizada no *Pubmed*.

2.1 Seleção dos Estudos

A seleção dos estudos foi conduzida por dois avaliadores, de forma independente, os quais excluíram os estudos em duplicatas, seguido da leitura dos títulos e resumos selecionando-os a partir dos critérios de elegibilidade, sendo estas informações importados e organizados no *software* Mendeley®. Foram considerados elegíveis após leitura na íntegra: (1) estudos que contivessem dados sobre atividade física, comportamento sedentário e sono durante 24 horas analisados em conjunto e não apenas um ou dois itens isoladamente; (2) população apenas de crianças e adolescentes; (3) estudos que utilizassem as recomendações da 24hG. Em todas as etapas os casos discordantes foram resolvidos por um terceiro avaliador.

2.2 Extração dos dados

A extração dos dados dos estudos incluídos foi realizada por meio de planilha Excel e sintetizada no Quadro 2 quanto ao sumário metodológico e resultado de interesse. A avaliação da qualidade metodológica e o risco de viés foram realizados com base na escala de *Downs and Black (1998)* (Tabela 1). A escala é composta por 27 questões, entretanto foram aplicadas doze questões destinadas a estudos não randomizados. A avaliação da qualidade foi realizada utilizando uma adaptação da escala de *Downs and Black (1998)* pelos mesmos dois avaliadores, de forma independente e cegada. Foi considerada alta qualidade metodológica os estudos que alcançaram escores de $\geq 60\%$ nos itens aplicados. Em caso de discordância, o consenso foi intermediado com um terceiro avaliador.

3 | RESULTADOS

A pesquisa inicial encontrou 1193 estudos relevantes. Depois de revisar os títulos e resumos, 14 estudos completos foram examinados com mais detalhes para elegibilidade, como objetivo do estudo, métodos utilizados e resultados encontrados; os demais estudos não atenderam aos critérios. Desses, seis foram incluídos na análise qualitativa dos dados. O processo de busca e seleção está ilustrado no fluxograma da figura 1. As sínteses dos estudos incluídos apresentam informações sobre o cumprimento das recomendações de AFMV, tempo de tela e horas de sono para crianças e adolescentes, expressos no quadro 2.

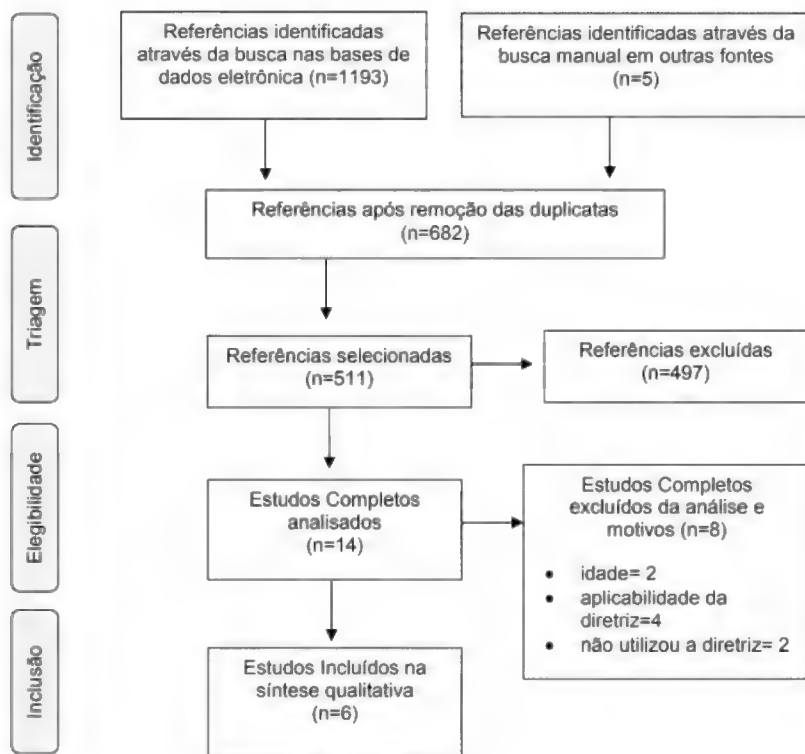


Figura 1. Diagrama de Fluxograma de Pesquisa de Pesquisas e Elegibilidade¹⁷

Baseado no quadro 2 pode-se observar que dos seis estudos incluídos nesta revisão, três associaram o cumprimento das recomendações com indicadores de saúde, qualidade de vida e adiposidade. O restante somente estimou o número de crianças que cumpriam as recomendações. Além disso, dois estudos avaliaram 12 países, sendo o restante concentrado no Canadá.

Observamos que em todos os estudos foram encontradas crianças que atingiram as três recomendações, variando percentual entre 2,6% a 17,5%. Analisando isoladamente, a recomendação para AFMV foi cumprida por menos da metade da amostra em todos os estudos, variando entre 22,8% e 44,1%. É importante observar que a forma como foi mensurado o nível de atividade física, diferiu entre os estudos. Dos seis estudos selecionados, quatro estudos (SAMPASA-KANYINGA et al., 2017; ROMAN-VIÑAS et al., 2016; ROBERTS et al., 2017; CARSON et al., 2016) avaliaram o nível de atividade física através do uso de acelerômetro durante sete dias consecutivos e dois estudos (JANSSEN et al., 2017; JANSSEN; ROBERTS; THOMPSON, 2017) obtiveram os resultados através de questionários. Todos utilizaram o ponto de corte da diretriz de AFMV > 60min. Porém, o tipo de instrumento utilizado não teve relação com os percentuais mais baixos.

O tempo de tela foi medido subjetivamente através de questionários em todos

os estudos, seguindo o ponto de corte de < 2h/dia. Os resultados encontrados variaram entre 8% a 49,3% de crianças que cumpriam as recomendações. As horas de sono foram medidas através do uso de acelerômetros em dois estudos^{23, 15}, e os quatro estudos restantes obtiveram os dados através de questionários, sendo em um dos estudos, auto relatado pelos pais (ROBERTS et al., 2017). O ponto de corte para a recomendação é de 9h a 11h/noite. Assim como o tempo de tela, os resultados encontrados variaram muito, com percentuais entre 2,9% a 75,3%, sendo o percentual mais alto encontrado no estudo em que as horas de sono foram obtidas através de auto relato dos pais.

Outro aspecto a ser destacado é que maior parte dos estudos avaliou crianças canadenses (JANSSEN et al., 2017, JANSSEN, ROBERTS, THOMPSON. 2017, ROBERTS et al., 2017). Somente dois estudos (ROMAN-VIÑAS et al., 2016; SAMPASA-KANYINGA et al., 2017) avaliaram crianças de 12 países, entre eles: Austrália, Brasil, Canadá, China, Colômbia, Finlândia, Índia, Quênia, Portugal, África do Sul, Reino Unido e Estados Unidos, os quais obtiveram resultados semelhantes entre si.

Na comparação entre os países, podemos perceber a influência de diversos fatores: social, cultural, geográfico. Comparando as variáveis isoladas, notamos que o nível de atividade física é mais baixo na China (15,1%) e mais alto na Finlândia (61,4%) e no Quênia (58,1%). O percentual para recomendação de tempo de tela foi mais baixo no Brasil (23,9%) e mais alto na Índia (62%). Ainda, a recomendação para horas de sono, obteve percentual mais baixo em Portugal (18,1%) e mais alto na África do Sul (60,7%). Já em relação às três variáveis agregadas, o percentual de crianças que atingiram às três recomendações foi mais baixo na China (1,5%) e em Portugal (2%) e mais alto na Austrália (14,9%) e no Canadá (14%), local de origem da Diretriz (ROMAN-VIÑAS et al., 2016).

Agregando as três variáveis analisadas, os resultados indicam que o percentual de crianças que não atendem a nenhuma dessas recomendações é grande. Dos seis estudos que compõem a revisão, os percentuais ficaram entre 10,7% e 21,4%. Mais alto que o percentual de crianças quem cumprem a todas recomendações (2,6% a 17,5%).

Autor(a) (ano)	Título	Objetivo	Amostra	Método (Instrumento)	Resultados de interesse
Carson <i>et al.</i> ¹³ , 2017.	Health associations with meeting new 24-h movement guidelines for Canadian children and youth	Verificar associações entre as recomendações da <i>Canadian 24-hour movement guidelines</i> com indicadores de saúde.	n = 4.157 Faixa etária= 6 a 17 anos. Local = Canadá	Questionários e Acelerômetro.	· Não atenderam nenhuma das recomendações – 11% · Cumpriram uma ou duas recomendações – 71,9% · Cumpriram três recomendações – 17,1% Não foram observadas associações significativas entre o cumprimento ou não das recomendações com indicadores de saúde.

Janssen <i>et al.</i> ²⁰ , 2017	Adherence to the 24-Hour Movement Guidelines among 10- to 17-year-old Canadians	Estimar a proporção de canadenses que atendem às recomendações da <i>Canadian 24-hour movement guidelines</i> .	n = 22.115 Faixa etária = 10 a 17 anos Local = Canadá	Questionários	· Não atenderam as recomendações – 21% · Cumpriram uma das recomendações – 51% · Cumpriram duas recomendações – 25% · Cumpriram três recomendações – 3%
Janssen <i>et al.</i> ²¹ , 2017	Is adherence to the Canadian 24-hour movement behaviour guidelines for school-aged children and youth associated with improved indicators of physical, mental, and social health?	Verificar associações entre as recomendações da <i>Canadian 24-hour movement guidelines</i> com indicadores de saúde física, mental e social de crianças e jovens.	n = 17.000 faixa etária = 10 a 17 anos. Local: Canadá	Questionários	· Não atenderam as recomendações – 21,4% · Cumpriram três recomendações – 2,6% As três variáveis estão independentemente associadas a indicadores de saúde física, mental e social. Quanto mais recomendações eram atendidas pelas crianças, melhor os resultados para saúde.
Roberts <i>et al.</i> ²² , 2017	Meeting the Canadian 24-Hour Movement Guidelines for Children and Youth	Estimar a proporção de canadenses que atendem às recomendações da <i>Canadian 24-hour movement guidelines</i>	n = 3.111 Faixa etária: 5 a 17 anos Local: Canadá	Questionários e Acelerômetro	· Não atenderam as recomendações – 10,7% · Cumpriram três recomendações – 17,5%
Roman-Viñas <i>et al.</i> ¹⁵ , 2016	Proportion of children meeting recommendations for 24-hour movement guidelines and associations with adiposity in a 12-country study.	Avaliar a adesão às três recomendações <i>Canadian 24-hour movement guidelines</i> e sua relação com adiposidade.	n = 6128 Faixa etária = 9 a 11 anos Local: 12 países do ISCOLE.	Questionários e Acelerômetro	· Não atenderam as recomendações – 19% · Cumpriram três recomendações – 7,2% (Austrália e Canadá maior adesão). As crianças que atenderam às três recomendações apresentaram baixo risco para desenvolvimento de obesidade.
Sampasa-Kanyinga <i>et al.</i> ²³ , 2017	Associations between meeting combinations of 24-h movement guidelines and health-related quality of life in children from 12 countries.	Associar o cumprimento da <i>Canadian 24-hour movement guidelines</i> com a qualidade de vida relacionada à saúde.	n = 6106 Faixa etária = 9 e 11 anos Locais: Austrália, Brasil, Canadá, China, Colômbia, Finlândia, Índia, Quênia, Portugal, África do Sul, Reino Unido e Estados Unidos.	Questionários e Acelerômetro	· Não atenderam as recomendações – 18,9% · Cumpriram três recomendações – 7,2%. As crianças que atenderam uma ou mais das recomendações tem uma qualidade de vida significativamente melhor.

Quadro 2: Sumário metodológico e resultados de interesse dos estudos incluídos.

Na avaliação da qualidade metodológica e risco de viés apenas o estudo de Jassen²¹

estava abaixo do estipulado como alta qualidade (58,33%), os demais estudos foram considerados de alta qualidade (escore $\geq 60\%$). Apesar de apenas o estudo de Janssen *et al.* (2017)²⁰ não ter sido considerado de alta qualidade (58,33%), a média dos seis estudos incluídos nesta revisão foi de 81,94%, sendo, consequentemente, considerados de alta qualidade e pode ser visualizada na Tabela 1.

Estudo	Qualidade do estudo							Validade externa		Validade Interna			% Qualidade Metodológica
	1	2	3	6	7	9	10	11	12	16	18	20	
Carson ¹³	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	83,33%
Jassen ²⁰	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	91,66%
Jassen ²¹	1	1	0	1	0	0	1	1	1	0	0	1	58,33
Roberts ²²	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	75,00%
Roman-Viñas ¹⁵	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	91,66%
Sampasa-Kanyinga ²³	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	91,66%

Legenda: (01) O objetivo e a hipótese do estudo estão claramente descritos? (02) Os principais resultados a serem medidos estão claramente descritos na introdução ou na seção de materiais e métodos? (03) As características dos sujeitos incluídos no estudo estão claramente descritas? (06) As principais descobertas do estudo estão claramente descritas? (07) O estudo fornece estimativas da variabilidade nos dados para os principais resultados? (09) As características dos participantes perdidas no acompanhamento foram descritas? (10) Os valores de probabilidade reais foram reportados para os principais resultados? (11) Os sujeitos foram convidados a participar do estudo representativo de toda a população da qual foram recrutados? (12) Foram aqueles sujeitos, que estavam preparados para participar, representante de toda a população da qual foram recrutados? (16) Se algum dos resultados do estudo foi baseado em "dragagem de dados", isso ficou claro? (18) Os testes estatísticos utilizados para avaliar os principais desfechos apropriados? (20) Os principais desfechos utilizados foram precisos? Respostas aos critérios: 1 = Sim; 0 = não; 0 = Não aplicável.

Tabela 1. Avaliação da qualidade metodológica segundo Escala de Downs and Black.

4 | DISCUSSÃO

Esta revisão verificou a literatura referente ao cumprimento das recomendações de atividade física, tempo de tela e horas de sono sugeridas pela 24hG, a qual por ser recente, limitou o número de estudos publicados a partir do ano de 2016, para, além disso, dos estudos identificados na base de dados apenas 0,5% foram incluídos nesta revisão.

Recentemente estudos comprovaram a importância de se avaliar a atividade física leve, como caminhar e brincar, presente na rotina de crianças e adolescentes, visto que, este tipo de atividade também pode trazer benefícios importantes para a saúde (ANTHONY *et al.*, 2018; TREMBLAY *et al.*, 2016a). Além disso, o momento de descanso também deve ser suficiente, ressaltando a importância de um sono adequado e que esses comportamentos moderam o impacto na saúde. Dessa forma, autores canadenses desenvolveram a 24hG a fim de promover um estilo de vida ativo e saudável que tenha o potencial de melhorar

significativamente a saúde e o bem-estar geral. Portanto, optou-se por excluir as diretrizes que enfocam apenas na atividade física moderada a vigorosa.

Os dados da presente revisão indicam que, de maneira geral, as crianças e adolescentes não cumprem nenhuma das três recomendações. No estudo de Carson *et al.*(2016), 11% das crianças não atingiram nenhuma das recomendações. Nos cinco estudos restantes, o percentual variou entre 10,7% a 21,4%. São dados preocupantes, comparando ao baixo percentual de crianças que atingem as três recomendações.

Laurson, Lee e Eisenmann (2015) avaliaram as mesmas variáveis utilizando outra diretriz (MARTINEZ-GOMEZ *et al.*, 2011) e também encontraram baixos percentuais de crianças quem cumpriam as três variáveis analisadas. Somente 11,8% dos meninos e 5,1% das meninas atingiram as recomendações para atividade física, horas de sono e tempo de tela. Lee *et al.*(2017), apesar de encontrar altas proporções de crianças canadenses que atingiram as recomendações de atividade física isoladamente (99%), verificou que somente 12% cumpriam as três recomendações integradas. Os dados encontrados ressaltam a importância da análise em conjunto das três variáveis para prever o risco à saúde em que as crianças e adolescentes se encontram, visto que mesmo possuindo bons níveis de atividade física, possuem risco nas demais variáveis, além disso, percebe-se que desde o início da infância já existia a dificuldade para atingir as recomendações da diretriz.

Quanto aos resultados apresentados nos dois artigos (ROMAN-VIÑAS *et al.*, 2016; SAMPASA-KANYINGA *et al.*, 2017) com amostra de 12 países, podemos identificar uma possível influência de fatores culturais e sociais. A variável atividade física pode estar relacionada com a cultura do país para prática do esporte, ou até mesmo pela falta de recursos de transporte e necessidade de se locomover a pé, promovendo um alto nível de atividade física diária. São exemplos a Finlândia e a Quênia, países que se destacaram nessa variável (MATHISEN *et al.*, 2019; LARSEN *et al.*, 2005). Tais fatores podem determinar o alto percentual de crianças atingindo as recomendações no nível de atividade física em ambos os países. Em relação ao tempo de tela, podemos associar o alto percentual de crianças que cumprem a recomendação, na Índia, devido às questões sociais e culturais. Em torno de 70 % da população do país vive em áreas rurais pobres, onde muitas vezes o acesso à televisão e computadores é mais restrito, fazendo com que as crianças não criem o hábito de passarem horas em frente às telas, cumprindo assim, a recomendação de < 2h/dia (OLIVEIRA, FILIPPI; 2018).

A atividade física é de suma importância na promoção de um estilo de vida saudável. Este comportamento é formado por características genéticas do indivíduo, influências familiar e ambiental. Com as novas tecnologias, a rotina da sociedade moderna tem sofrido algumas mudanças, reduzindo a prática de atividade física e contribuindo para o aumento do comportamento sedentário. Através dos resultados obtidos no presente estudo, observamos que esse aumento está cada vez mais presente na vida de crianças e adolescentes, e isoladamente, o nível de atividade física não é suficiente para prever

os riscos que a rotina dessas crianças pode causar futuramente (CONDESSA et al., 2019).

Os estudos incluídos nesta revisão mostram que o nível de atividade física é baixo, e conseqüentemente afeta na qualidade de vida. Essa análise poderá auxiliar no acompanhamento do perfil apresentado por crianças e adolescentes, que cumprem as três recomendações, e auxiliar aqueles que se encontram em zona de risco. Conhecendo a rotina dessa população, poderemos estimular a prática de atividade física e promover hábitos mais saudáveis. Estratégias educacionais simples podem contribuir positivamente para essas mudanças, principalmente quando iniciadas na infância. Mostrando a importância de ser trabalhado nas escolas e também com apoio dos pais.

A revisão sobre esse assunto é importante, pois mostra que ainda é escasso o número de estudos que tratem do comportamento integrado de crianças e adolescentes. Apesar de dois dos estudos selecionados incluírem uma amostra da população brasileira, a representação parece ainda ser insuficiente, visto que há diferenças culturais, sociais em cada estado do Brasil. Uma limitação do presente estudo é a escassez de pesquisas encontradas. Somente foram selecionadas aquelas que utilizaram as recomendações da *24hG*, a qual por ser muito recente, possuem estudos somente a partir de 2016, e em sua maioria realizados no Canadá. Assim, seria importante que estudos brasileiros fossem realizados, para verificar o comportamento de crianças e adolescentes e analisar se as mesmas atendem as recomendações da *24hG*.

Por fim, nossos achados mostram que entre 10,7% e 21,4% das crianças e adolescentes dos estudos incluídos não cumprem com todas as recomendações da *24hG*, tornando relevante assumir as *24hG* como um importante indicador de saúde a ser considerado nas ações de prevenção desde a infância e adolescência. A partir desses achados faz-se necessário a aplicação de programas de promoção à saúde, a fim de incentivar um estilo de vida mais saudável.

INSTITUIÇÃO VINCULADA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH).

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este estudo recebeu financiamento mediante bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sob o número 401969/2016-9.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

BUMAN, M.P. et al. Reallocating time to sleep, sedentary behaviors, or active behaviors: Associations with cardiovascular disease risk biomarkers, NHANES 2005–2006. *Am. J. Epidemiol.* v.179, p.323-334, 2014.

CARSON, V. et al. Associations between sleep duration, sedentary time, physical activity and health indicators among Canadian children and youth using compositional analyses. *Appl. Physiol. Nutr. Metab.* v.41, 2016.

CHAPUT, J.P. et al. Systematic review of the relationships between sleep duration and health indicators in school-aged children and youth. *Appl. Physiol. Nutr. Metab.* v.41, 2016

CHASTIN, S.F.M. et al. Combined effects of time spent in physical activity, sedentary behaviors and sleep on obesity and cardio-metabolic health markers: a novel compositional data analysis approach. *PLOS ONE*, v.10, n.10, 2015.

CONDESSA, L.A. et al. Fatores socioculturais associados à atividade física de meninos e meninas: PeNSE 2012. *Rev. Saúde Pública*, v. 53, p. -, 2019.

DE OLIVEIRA, O.S.T.; FILIPPI, E.E. O impacto do sistema de castas no desenvolvimento econômico e social da Índia contemporânea. *Relações Internacionais no Mundo Atual*, v. 1, n. 23, 2018.

DOWNS, S.H.; BLACK, N. The feasibility of creating a checklist for the assessment of the methodological quality both of randomized and non-randomized studies of health care interventions. *J Epidemiol Community Heal* v.52, p. 377-384, 1999.

JANSSEN, I.; ROBERTS, K.C.; THOMPSON, W. Adherence to the 24-Hour Movement Guidelines among 10-to 17-year-old Canadians. *Health promotion and chronic disease prevention in Canada: research, policy and practice*, v. 37, n. 11, p. 369, 2017a.

JANSSEN, I.; ROBERTS, K.C.; THOMPSON, W. Is adherence to the Canadian 24-Hour Movement Behaviour Guidelines for Children and Youth associated with improved indicators of physical, mental, and social health? *Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism*, v. 42, n. 7, p. 725-731, 2017b.

LARSEN, H.B. et al. Training response of adolescent Kenyan town and village boys to endurance running. *Scand J MedSci Sports* v.15, n.1, p. 48–57, 2005.

LAURSON, K.R.; LEE, J.A.; EISENMANN, J.C. The cumulative impact of physical activity, sleep duration, and television time on adolescent obesity: 2011

Youth Risk Behavior Survey. *Journal of Physical Activity and Health*, v. 12, n. 3, p. 355-360, 2015.

LEE, E.Y. et al. Meeting new Canadian 24-hour movement guidelines for the early years (ages 0–4) and associations with adiposity among toddlers living in Edmonton, Canada. *BMC Pub Health*.v.17, n.5, 2017.

MATHISEN, F.K.S. et al. Leisure-time physical activity and participation in organized sports: changes from 1985-2014 in Finland and Norway. *Scandinavian journal of medicine & science in sports*, 2019.

LIN, Y. et al. Temporal and bi-directional associations between sleep duration and physical activity/sedentary time in children: an international comparison. *Preventive medicine*, v. 111, p. 436-441, 2018.

MARTINEZ-GOMEZ, D. et al. Combined influence of life style risk factors on body fat in Spanish adolescents—the Avena study. *Obes Facts*. PubMed. v.4, n.2, p.105–111, 2011.

MATRICCIANI, L.; OLDS, T.; PETKOV, J. In search of lost sleep: secular trends in the sleep time of school-aged children and adolescents. *Sleep Med. Rev.* v.16, p. 203-211, 2012.

MOHER, D. et al. PRISMA-P group. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews*, v.4, n.1, 2015.

OKELY, A.D. et al. Physical activity, sedentary behaviour, and sleep: movement behaviours in early life. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 2, n. 4, p. 233-235, 2018.

PEIXOTO, M.B. et al. Atividade física e estresse psicológico em adolescentes: revisão sistemática. *Saúde em Redes*, v.4, n.1, p. 143-159, 2018.

REILLY, J.J. et al. Determining the world wide prevalence of obesity. *The Lancet*, v. 391, n. 10132, p. 1773-1774, 2018.

ROBERTS, K.C. et al. Meeting the Canadian 24-hour movement guidelines for children and youth. *Health Rep*, v.28, n.10, p. 3-7, 2017.

ROMAN-VIÑAS, B. et al. Proportion of children meeting recommendations for 24-hour movement guidelines and associations with adiposity in a 12-country study. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v.13, n.1, p. 123, 2016.

SAMPASA-KANYINGA, H. et al. Associations between meeting combination of 24-h movement guidelines and health-related quality of life in children from 12 countries. *Public Health*, v.153, p.16-24, 2017.

SANTOS, R. et al. Compliance with the Australian 24-hour movement guidelines for the early years: associations with weight status in toddlers. *BMC Pub Health*. v.17, n.5, 2017.

SAUNDERS, T.J. et al. Combinations of physical activity, sedentary behavior and sleep: relationships with health indicators in school-aged children and youth. *Appl. Physiol. Nutr. Metab.* v.41, 2016.

STROUP, D.F. et al. Meta-analysis of Observational Studies. A proposal for Reporting JAMA v.283, p.2008-2012, 2000.

TASSITANO, R.M. et al. Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*, v.9, n.1, p. 55-60, 2007.

TREMBLAY MS. et al. Canadian 24-hour movement guidelines for children and youth: an integration of physical activity, sedentary behaviour, and sleep. *Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism*, v. 41, n. 6, p. S311-S327, 2016a.

TREMBLAY, M.S et al. Introduction to the Canadian 24-Hour Movement Guidelines for Children and Youth: An Integration of Physical Activity, Sedentary Behaviour, and Sleep. *Appl Physiol Nutr Metab* 2016b.

TREMBLAY, M.S. et al. Canadian sedentary behavior guidelines for children and youth. *Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism*, v. 36, n. 1, p. 59-64, 2011.

TREMBLAY, M.S. et al. New Canadian physical activity guidelines. *Applied physiology, nutrition, and metabolism*, v. 36, n. 1, p. 36-46, 2011b

COMPLIANCE NAS ENTIDADES DE PRÁTICA DESPORTIVA

Data de aceite: 01/11/2021

Viviane Coelho de Séllos-Knoerr

Doutora em Direito pela PUC/SP

Paulo Cesar Gradella Filho

Mestre em Direito pela UNICURITIBA

RESUMO: Atualmente está em voga tratar do fenômeno do *compliance*, que surgiu na área empresarial e criminal, e agora está em outros ramos do Direito, como Desportivo. Inicialmente, busca-se trazer um histórico do *compliance* e dando ênfase ao *Compliance* Desportivo. Importante fazermos uma conexão com a Lei nº 12.846/13 – Lei Anticorrupção e o *Compliance* Desportivo, haja vista a existência de dispositivos legais capazes de atenuar a sanção penal a ser aplicada em caso de delito. Destaca-se ainda o Projeto de Lei nº 5.516/19, aprovado pelo Congresso Nacional, e aguardando sanção presidencial, que dispõe sobre a criação da sociedade anônima do futebol – SAF, uma nova opção para as entidades de prática desportiva.

PALAVRAS-CHAVE: *Compliance*; Desportivo; Anticorrupção; Clube; Empresa; SAF.

COMPLIANCE IN SPORTS PRACTICE ENTITIES

ABSTRACT: Currently, it is in vogue to deal with the compliance phenomenon, which emerged in the business and criminal areas, and is now in other areas of law, such as Sports. Initially,

it seeks to bring a history of compliance and emphasizing Sports Compliance. It is important to make a connection with Law No. 12846/13 – Anti-Corruption Law and Sports Compliance, given the existence of legal provisions capable of mitigating the criminal sanction to be applied in the event of a crime. Another highlight is Bill No. 5.516/19, approved by the National Congress, and awaiting presidential sanction, which provides for the creation of the football joint-stock company – SAF, a new option for sporting entities.

KEYWORDS: Compliance; Sporty; Anti-corruption; Club; Company.

1 | INTRODUÇÃO

Ao tratar de *compliance*, é oportuno trazer à baila alguns elementos, a fim de demonstrar a sua importância nos dias de hoje e, principalmente, a sua estreita ligação com a governança corporativa e as medidas anticorrupção.

Inicialmente, é imperioso destacar o Pacto Global da ONU, que traz dez princípios universais, em que o décimo é tocante a anticorrupção – “As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.”¹ Daí já podemos evidenciar a importância dos métodos de combate à corrupção, em especial o *compliance*.

Por outro lado, existe ainda uma dificuldade em compreender o termo *compliance*, ante a sua contemporaneidade

¹ Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/10-principios>. Acesso em: 04 dez. 2020.

conceitual no Brasil, e também por ser uma terminologia até então adstrita ao ambiente corporativo de setores altamente regulados, como a instituições financeiras, industriais, ou ainda as empresas multinacionais que estavam submetidas a legislações internacionais de anticorrupção, como a lei estadunidense *Foreign Corrupt Practices Act* (FCPA)² e a lei inglesa *UK Bribery Act*³.

Nos Estados Unidos, a ideia de *compliance* surge com a criação da *Prudential Securities*, em 1950, e com a regulação da *Securities and Exchange Commission* (SEC), de 1960, que tinha em seu bojo a menção quanto a necessidade de institucionalizar os programas de *compliance*, a fim de criar procedimentos internos de controle e monitoramento de operações.

Temos ao final dos anos 70 do século passado, o *compliance* adquirindo destaque nos Estados Unidos, em com o passar dos anos definitivamente mostrou a sua importância e destaque na sociedade moderna.

Como é sabido, o *compliance* tem um âmbito de aplicação ampliado, pois se envolve com áreas do Direito Civil, Trabalhista ou Tributário, contudo, é inegável a sua proximidade com o Direito Penal Econômico (por exemplo, responsabilização criminal do *compliance officer*).

Na esfera esportiva, o *compliance* ou programas de governança emergem no início dos anos 2000, resultado de escândalos no processo de escolha e organização de grandes eventos, como a casos de manipulação de resultados (*match fixing*) e de doping.

Nesta esteira, a FIFA passou a incluir, no final de março de 2012, o *compliance* em seu Comitê de Auditoria e Conformidade, que atualmente é presidido pelo Sr. Tomaz Vesel, em conforme dispõe o artigo 51 do seu Estatuto: “aconselha, auxilia e supervisiona o Conselho no monitoramento das questões financeiras e de conformidade da FIFA e monitora o cumprimento dos Regulamentos de Governança da FIFA.”⁴.

O Comitê Olímpico Internacional (COI), na Comissão de Ética, criou em 2015, em consonância com uma das recomendações da Agenda Olímpica 2020, o cargo de Diretor de Ética e Conformidade (CECO)⁵, que tem a seguinte atribuição:

(...) analisa todas as reclamações, denúncias e atos levados ao seu conhecimento que possam constituir uma violação dos princípios éticos da Carta Olímpica, do Código de Ética do COI ou de suas Disposições de Implementação. Se houver suspeita de descumprimento dos princípios éticos, o CECO realiza uma análise inicial de conformidade. Se necessário, procederão a uma investigação e elaborarão um relatório, com base no qual a Comissão de Ética poderá se posicionar a fim de fazer uma eventual recomendação sobre medidas ou sanções.

2 Consulta o guia elaborado pelo Departamento de Justiça Americano para o FCPA: <https://www.justice.gov/sites/default/files/criminal-fraud/legacy/2015/01/16/guide.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2020.

3 Dispõe acerca do Bribery Act 2010, publicado pelo Reino Unido para combater a corrupção. Disponível em: <http://www.legislation.gov.uk/ukpga/2010/23/contents>. Acesso em: 04 dez. 2020.

4 FIFA – Federação Internacional de Futebol: <https://www.fifa.com/about-fifa/who-we-are/committees/committee/1935614> / Acesso em: 04 dez. 2020.

5 COI - Comitê Olímpico Internacional: <https://www.olympic.org/ethics-commission/>. Acesso em: 04 dez. 2020.

Importante destacar que o CECO conta com o apoio do Gabinete de Ética e *Compliance*, que é composto pela: Secretaria da Comissão de Ética, Unidade de Prevenção à Manipulação de Concursos, e, Unidade de *Compliance*, Risco e Controle Interno.

21 COMPLIANCE DESPORTIVO

Para além do acolhimento do *compliance* por parte da maior parte das entidades que superintendem o desporto a nível internacional, também se verificou a inclusão desta temática na legislação nacional de diversos países, tendo impacto nas entidades responsáveis pela organização e gestão do desporto.

Assim, a relevância do tema ora proposto é prática e consiste, no sentido de: a) embasar a atuação dos empresários e operadores do direito diante do cenário político e econômico atual; b) possibilitar a sociedade pleno conhecimento dos direitos econômicos e éticos; c) esclarecer os meios legais e judiciais aplicáveis para a garantia a efetividade dos programas de *compliance* na atividade empresarial (clubes) e da colaboração da sociedade.

Ora a adoção de preceitos de governança corporativa por entidades de prática desportiva, demonstram a busca por um modelo mais transparente, onde todos podem ter acesso à situação econômica do clube (torcedor, sócio, investidor), em oposição ao modelo ainda vigente de maquiagem ou subtrair dados acerca da saúde financeira daquela agremiação.

Na Alemanha, que possui uma das principais ligas nacionais de futebol do mundo – a Bundesliga, o *compliance* desportivo, além de estar em aprimoramento, tem-se constatado uma crescente na criação de programas de *compliance* e da necessidade de instituir um departamento de conformidade⁶.

Em Portugal, para poder disputar a 1ª e 2ª divisão do campeonato de futebol, é obrigatório a criação de uma sociedade desportiva⁷ (SAD), porém a Lei nº 101/2017 impõe às entidades de prática desportiva e federações a adoção de programas de integridade:

Artigo 1º. A presente lei impõe deveres de transparência relativos à titularidade do capital social das sociedades desportivas e ao reforço da credibilização das competições, bem como obrigações para as federações desportivas no investimento em programas de defesa da integridade e da verdade desportivas nas competições.⁸

Contudo, possui alguns problemas detectados, como a irreversibilidade ao transformar o clube em uma SAD, o modelo não foi desenhado para obtenção de investimentos e, podemos ainda citar, que a legislação prevê muitas obrigações, entretanto, não dispõe

6 ALEMANHA. Artigo intitulado "Compliance no Futebol: Necessidade de Ação e Instruções de Implementação". De Heuking Kühn Lüer Wojtek, Disponível em: <https://www.heuking.de/de/news-events/fachbeitraege/compliance-im-fussball-handlungsbedarf-und-umsetzungshinweise.html>. Acesso em: 04 dez. 2020.

7 PORTUGAL. A SAD foi criada pela Lei nº 103, de 13 de setembro de 1997. Disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1997/09/212A00/49184919.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2020.

8 PORTUGAL. A Lei 101/2017, refere-se a defesa da transparência e da integridade nas competições desportivas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/108062821>. Acesso em 04 dez. 2020.

sobre sanções pelo seu não cumprimento.

No Brasil, o *compliance* surge no combate à corrupção, em especial, ante aos compromissos assumidos pelo Estado em relação a convenções internacionais (ONU e OEA), mas, principalmente, a da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Neste prisma, surge em 2013, a Lei nº 12.846 – chamada de Lei Anticorrupção, que institui a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira.

Portanto, se consideramos futebol como um patrimônio imaterial do brasileiro⁹ (art. 216, CF), e que espelha a nossa sociedade, importante sim, difundir a cultura do *compliance* e boas práticas de governança, em especial nos clubes de futebol e instituições relacionadas ao esporte, como a CBF e as Federações Estaduais.

Por outro lado, a Lei 13.155/2015¹⁰, conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte - LRFE, criou o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro - PROFUT, *“com o objetivo de promover a gestão transparente e democrática e o equilíbrio financeiro das entidades desportivas profissionais de futebol”* (art. 1º).

A edição desta lei derivou das necessidades dos clubes de refinanciarem suas dívidas, e permitir a reorganização de sua gestão administrativa. De modo, a compelir que as duas fases ocorressem de forma concomitante (refinanciamento de dívidas e reorganização), a lei elencou, em seu art. 4º, as condições necessárias para que as instituições permaneçam no PROFUT.

Da leitura do referido dispositivo supra, percebe-se que se pretende implantar uma lógica gerencial na administração dos clubes. Contudo, percebe-se que é importante dotar os administradores, em especial, aqueles eleitos dentre os sócios das agremiações desportivas, muitas vezes, amadores, de meios suficientes para poder lidar com esta nova realidade.

Para tanto, mostra-se interessante a adoção do sistema de *compliance*, a fim de permitir a boa governança corporativa no âmbito da instituição, bem como, prevenir a prática de atos ímprobos. Com isso, diversas situações podem ser geridas por meio de um programa de integridade, por meio da elaboração de matriz de risco, além de diversos instrumentos de gestão transparente.

Diante deste cenário, nota-se que seria importante que o legislador incluísse no

9 Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

10 BRASIL. Lei 13.155, de 04 de agosto de 2015. Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte – LRFE. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13155.htm. Acesso em: 04 dez. 2020.

rol do art. 4º, da Lei 13.155/15, a necessidade de adoção obrigatória ou incentivada de programa de *compliance*, a fim de permanecer no PROFUT, pois seria um instrumento de governança em favor do clube, do gestor e, em última análise, da própria sociedade e dos torcedores (público final do espetáculo desportivo).

Nesse sentido, o legislador inseriu o artigo 18-A, na Lei 9.615/1998 – Lei Pelé, através da Lei 12.868/2013, em especial no inciso IV e VII, “d”, a adoção da transparência corporativa e de mecanismos de controle interno, senão vejamos:

Art. 18-A. Sem prejuízo do disposto no art. 18, as entidades sem fins lucrativos componentes do Sistema Nacional do Desporto, referidas no parágrafo único do art. 13, somente poderão receber recursos da administração pública federal direta e indireta caso

(...)

IV - sejam transparentes na gestão, inclusive quanto aos dados econômicos e financeiros, contratos, patrocinadores, direitos de imagem, propriedade intelectual e quaisquer outros aspectos de gestão; (...)

(...)

VII - estabeleçam em seus estatutos:

(...)

d) mecanismos de controle interno; (...) (grifo nosso)

Aliás no escólio de Álvaro Melo Filho (2011, p. 70), justifica a necessidade na adoção de medidas para uma maior transparência na gestão das entidades de prática desportiva:

(...) e neste *mundus sportivus* onde não há anjos nem santos, a transparência financeira e administrativa – erigida inclusive a princípio no art. 2º, parágrafo único, I, da Lei Pelé, - condensa normas que desempenham uma relevante função preventiva e controladora.

Por outro vértice, não podemos esquecer o preceito que o Estado não deve opor medidas para restringir o livre exercício da atividade econômica, nos termos do artigo 170¹¹ da Constituição Federal de 1988 que aduz que *a ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social.*

O que se busca com a implantação de mecanismos de controle interno, é a criação de *empresa excelente*, nas palavras da Prof.^a Adela Cortina (2007, p. 30/31), senão vejamos:

(...) empresa excelente é a que entende a si mesma como uma *organização* dotada de uma *cultura* com um nível ético; a que delinea sua atividade a partir de alguns valores que constituem a *identidade* da empresa e que serão tanto mais necessários quanto mais ela ocupar cenários transnacionais, em cada um dos quais serão modulados atendendo a sua cultura, aprendendo dela; é uma empresa *proativa*, um grupo humano que adquire sua coesão de alguns valores e a partir deles antecipa o futuro; toma decisões com base nesses

11 BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 04 dez. 2020.

valores que prestam solidariedade a seus membros e por isso gera um *clima ético*; aposta na forja do caráter a médio e longo prazo e não na busca do máximo benefício a curto prazo; a *qualidade* no produto e nas relações internas e externas é o selo da empresa; amplia a atenção dos implicados pela atividade empresarial, dos acionistas a *todos os grupos afetados* por ela; toma a responsabilidade social como um instrumento de gestão de qualidade e dota a si mesma dos instrumentos que já existem como elementos que atuam "objetificando" a ética empresarial, quer se trate de códigos, de comitês de seguimento ou auditorias éticas.

Ou ainda, na busca por uma empresa cidadã, como Luis Roberto Antonik (2016, p. 210) esclarece que "Uma empresa cidadã esta alicerçada em três pilares sociais parecida com o *triple bottom line*, o tripé da sustentabilidade: desenvolvimento sustentável, gestão organizacional e responsabilidade social."

3 I A LEI ANTICORRUPÇÃO E SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL

A lei anticorrupção surgiu do Projeto de Lei nº 6.826/2010, que foi proposto pela Controladoria Geral da União, em 18 de fevereiro 2010. Seu objetivo era assegurar garantias de lisura aos eventos internacionais a serem realizados no Brasil. Ele foi aprovado na Câmara dos Deputados em maio de 2011. Porém, estava paralisado no Senado desde 2013.

Após protestos realizados no mês de junho de 2013, é que se obteve regime de tramitação de prioridade, sendo aprovado em 05 de julho daquele ano. Sendo assim transformado na Lei nº 12.846/2013¹² em 1º de agosto de 2013.

Ela representa um importante avanço ao prever a responsabilização objetiva. Também conhecida como Lei Anticorrupção, é um instrumento normativo que surgiu para a responsabilização da pessoa jurídica objetivamente, isto é, pode ser responsabilizada sem que se analise dolo ou culpa no âmbito civil e administrativo, bastando apenas a comprovação que cometeu algum ato lesivo contra a administração pública nacional ou estrangeira, senão vejamos:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a responsabilização objetiva administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira.

Parágrafo único. Aplica-se o disposto nesta Lei às sociedades empresárias e às sociedades simples, personificadas ou não, independentemente da forma de organização ou modelo societário adotado, bem como a quaisquer fundações, associações de entidades ou pessoas, ou sociedades estrangeiras, que tenham sede, filial ou representação no território brasileiro, constituídas de fato ou de direito, ainda que temporariamente.

Art. 2º As pessoas jurídicas serão responsabilizadas objetivamente, nos âmbitos administrativo e civil, pelos atos lesivos previstos nesta Lei praticados em seu interesse ou benefício, exclusivo ou não.

12 BRASIL, Lei 12.846, de 1º de agosto de 2013. http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12846.htm. Acesso em: 04 dez. 2020.

Art. 3º A responsabilização da pessoa jurídica não exclui a responsabilidade individual de seus dirigentes ou administradores ou de qualquer pessoa natural, autora, coautora ou partícipe do ato ilícito.

Isso não significa que as pessoas naturais por trás da administração da pessoa jurídica estejam imunes a sofrer uma punição por determinado ato lesivo que venha praticar, pois poderão e deverão ser responsabilizadas, entretanto, a base legislativa para fundamentar essa condenação é outra.

A corrupção é o ato ou efeito de corromper. É um fenômeno social, político e econômico mundial que culmina em malefícios às instituições democráticas, impede o desenvolvimento econômico e contribui para a instabilidade política e desigualdade social.

É inegável que a corrupção e a tentativa de a conter, se tornou um fenômeno mundial, levando em consideração a globalização das transações comerciais, presente em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Razão pela qual, a comunidade internacional iniciou processos legislativos para impor medidas de regulamentação do mercado e que impedisse as práticas de corrupção.

No Brasil, em razão da forte presença do Estado na economia, passou-se a ter uma ligação cada vez maior entre os grandes grupos empresariais e o Governo. Isso criou um ambiente propício para a corrupção entre entes privados e públicos.

Por outro lado, a criação de normas para evitar a corrupção esbarrava no entendimento de que a normatização com penalidades prejudicaria a realização dos negócios e a economia do país, um ledo engano.

Contudo, após forte pressão internacional e a criação de convenções internacionais, o Brasil, como os demais países, passaram a criar normas internas buscando evitar os malefícios da corrupção.

A Lei Anticorrupção prevê, na esfera administrativa, a aplicação de multa que pode variar de 0,1% a 20% do último faturamento bruto. Contudo, caso não seja possível apurar o faturamento bruto das empresas, as multas ficarão sujeitas à penalidade fixada entre R\$ 6.000,00 e R\$ 60.000.000,00 e publicação da decisão condenatória, maculando sua imagem. A punição está prevista no artigo 6º da Lei nº 12.846/2013, senão vejamos:

Art. 6º Na esfera administrativa, serão aplicadas às pessoas jurídicas consideradas responsáveis pelos atos lesivos previstos nesta Lei as seguintes sanções:

I – multa, no valor de 0,1% (um décimo por cento) a 20% (vinte por cento) do faturamento bruto do último exercício anterior ao da instauração do processo administrativo, excluídos os tributos, a qual nunca será inferior à vantagem auferida, quando for possível sua estimação; e

II – publicação extraordinária da decisão condenatória.

(...)

§ 4º Na hipótese do inciso I do caput, caso não seja possível utilizar o critério do valor do faturamento bruto da pessoa jurídica, a multa será de R\$ 6.000,00

(seis mil reais) a R\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de reais).”

Ademais, mesmo que a pessoa jurídica sofra alguma alteração contratual por meio de transformação, incorporação, fusão ou cisão, ainda assim permanecerá a sua responsabilização perante o ato cometido por ela.

Insta destacar a previsão para a aplicação de sanções, será considerado com o atenuante a existência de mecanismos e procedimentos internos de integridade, como dispõe o inciso VIII do artigo 7º da Lei nº 12.846/2013, *in verbis*:

Art. 7º Serão levados em consideração na aplicação das sanções:

(...)

VIII - a existência de mecanismos e procedimentos internos de integridade, auditoria e incentivo à denúncia de irregularidades e a aplicação efetiva de códigos de ética e de conduta no âmbito da pessoa jurídica; (grifo nosso)

Por outro lado, ante o disposto no artigo 19 da referida Lei, *a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, por meio das respectivas Advocacias Públicas ou órgãos de representação judicial, ou equivalentes, e o Ministério Público, poderão ajuizar ação para a aplicação das seguintes penalidades:*

Art. 19. Em razão da prática de atos previstos no art. 5º desta Lei, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, por meio das respectivas Advocacias Públicas ou órgãos de representação judicial, ou equivalentes, e o Ministério Público, poderão ajuizar ação com vistas à aplicação das seguintes sanções às pessoas jurídicas infratoras:

I – perdimento dos bens, direitos ou valores que representem vantagem ou proveito direta ou indiretamente obtidos da infração, ressalvado o direito do lesado ou de terceiro de boa-fé;

II – suspensão ou interdição parcial de suas atividades;

III – dissolução compulsória da pessoa jurídica;

IV – proibição de receber incentivos, subsídios, subvenções, doações ou empréstimos de órgãos ou entidades públicas e de instituições financeiras públicas ou controladas pelo poder público, pelo prazo mínimo de 1 (um) e máximo de 5 (cinco) anos.

Além disso, a empresa deverá reparar os prejuízos causados aos cofres públicos, seja devolvendo os valores obtidos indevidamente ou pagando os prejuízos causados diretamente à Administração Pública.

Obviamente, que a quantificação dessas punições sempre vai depender da gravidade dos atos praticados pelos infratores, bem como, o alcance do dano ocasionado pela sua conduta.

É inegável atualmente a importância da Lei Anticorrupção e os programas de compliance. A Lei Anticorrupção se tornou um instrumento eficaz e fomentadora das boas práticas de governança empresarial (*compliance*).

Isso porque a legislação estabelece penalidades na esfera administrativa e judicial. Também prevê a possibilidade de atenuantes para aquelas empresas que possuem programa de compliance e firmam acordo de leniência.

As empresas atentas em evitar as penalidades legais passaram a implementar ao programa de compliance para prevenir condutas ilícitas. Muitas realizam treinamentos e usam ferramentas de monitoramento e controle.

Na realidade, o programa de *compliance* ocorre na esfera extrapenal, ou seja, na seara do Direito: Empresarial, Administrativo, Trabalhista, Tributário, etc.

O objetivo, com isso, é se defenderem da aplicação das elevadas penalidades (como citado acima), melhorar a própria imagem no mercado e até combater fraudes internas de colaboradores.

Importante destacar a contemporaneidade do tema, haja vista, que está em trâmite no Congresso Nacional o projeto do “clube-empresa”, através do qual, as entidades de prática desportiva poderão adotar o modelo empresarial (com incentivos para isso) ou de entidade sem fins lucrativos (como opera a maioria deles atualmente).

Na proposta do Deputado Pedro Paulo, que se transformou no Projeto de lei nº 5.082/2016¹³, que foi aprovado pela Câmara dos Deputados no final do ano passado e agora se encontra no Senado Federal, prevê aos clubes a possibilidade de aderirem ao modelo Limitada ou Sociedade Anônima. Quem optar pelo modelo (S/A) poderá se inscrever na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e, após cumprir uma série de requisitos, obter o título de capital aberto e fazer emissão de ações na bolsa (IPO).

Propõe ainda que os clubes adotem mecanismos de transparência e de governança corporativa, como se evidencia no artigo 3º: “(..) deverá divulgar, de forma tempestiva e atualizada, informações relevantes sobre as atividades desenvolvidas, as estruturas de controle, os fatores de risco, os dados econômico-financeiros, os comentários dos administradores sobre o desempenho e as políticas e práticas de governança interna”.

O texto ainda dispõe que somente para os clubes que aderirem ao modelo empresarial a possibilidade de refinanciarem suas dívidas com o governo em até 240 meses e uma redução de 50% dos juros.

Contudo, quem ganhou força nos últimos meses foi o Projeto de lei nº 5.516/2019¹⁴, de autoria do Senador Rodrigo Pacheco (hoje Presidente do Senado) e quem assumiu a relatoria foi Senador Carlos Portinho, na qual a proposição se assemelha a outra iniciativa do Deputado Octavio Leite, principalmente porque ambos, de forma sucinta e objetiva na sua redação, também elegem um único modelo empresarial, a Sociedade Anônima e específica para o Futebol (SAF), sujeitando-a a esta norma e à Lei de Sociedades Anônimas

13 CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei n. 5.082 de 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cespo/audiencias-publicas/audiencias-publicas-2019/parecer-ao-pl-5082-2016-1>. Acesso em: 26 set. 2020.

14 SENADO FEDERAL. Projeto de lei nº 5.516 de 2019. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/docu-mento?dm=8025061&ts=1624368336287&disposition=inline>. Acesso em: 10 jun. 2021.

(Lei nº 6.404/1976), assim como à Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998), que confere à SAF o status de Entidade de Prática Desportiva, com os seus direitos e obrigações.

Em 10 de junho de 2021, foi aprovado o Projeto de lei nº 5.516/2019 no Senado Federal, tendo agora sido encaminhado para a Câmara dos Deputados, nos termos do artigo 65 da CF, sendo aprovado no dia 14 de julho de 2021, dependendo agora da sanção presidencial.

Vale salientar, a transparência, uns dos pilares de um programa de *compliance*, que deve adotar a Sociedade Anônima do Futebol, como dispõe o artigo 8º, senão vejamos:

Art. 8º A Sociedade Anônima do Futebol manterá em seu sítio eletrônico:

I – informações sobre sua composição acionária, com indicação do nome, da quantidade de ações e do percentual detido por cada acionista, inclusive, no caso de pessoas jurídicas, dos seus beneficiários finais, nos termos do Art. 6º, desta Lei;

II – o estatuto social e as atas das assembleias gerais;

III – a composição e a biografia dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria; e

IV – o relatório da administração sobre os negócios sociais, incluindo o Programa de Desenvolvimento Educacional pelo Futebol, e os principais fatos administrativos.

Agora, em via de ter a sanção presidencial, a sociedade anônima do futebol irá se tornar uma realidade e um avanço na seara societária desportiva.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, diante do exposto, de maneira a concluir o presente artigo, podemos afirmar que atualmente é imperioso que as empresas possuam programas de *compliance*, ante o disposto no ordenamento vigente.

No tocante ao *Compliance* Desportivo, as entidades de prática desportiva devem pensar seriamente na criação de mecanismos de compliance dentro da sua instituição.

É bem verdade, que hoje não se exige dos clubes a adoção de programas de *compliance*, porém é inegável que a sua constituição pode vir a auxiliar no dia a dia da atividade empresarial, bem como, facilitar em áreas de atuação, como por exemplo, a de patrocínios.

Ademais, como dito alhures, foi aprovado no Congresso Nacional um projeto que cria a Sociedade Anônima do Futebol - SAF – PL 5.516/2019, que impõe regras de governança a entidade de prática desportiva que optar por esta modalidade societária.

O presente artigo tenta buscar respostas acerca da necessidade ou não das entidades de prática desportiva adotarem um programa de *compliance* e governança.

No tocante, a Lei Anticorrupção se tornou um instrumento eficaz e fomentadora das boas práticas de governança empresarial (*compliance*), haja vista, a possibilidade de

atenuantes para aquelas empresas que possuem programa de integridade e firmam acordo de leniência.

Portanto, as empresas que pretendem evitar as penalidades legais, estão passando a investir em constituir um programa de *compliance* para prevenir condutas ilícitas.

Desta forma, não poderão as entidades de prática desportiva futuramente, deixar de possuir programa de *compliance*, se não pela obrigação legal, será pela necessidade do mercado, pois estas empresas serão muito mais transparentes, e alvo de grandes marcas esportivas para patrociná-las.

REFERÊNCIAS

ALEMANHA. Artigo intitulado “Compliance no Futebol: Necessidade de Ação e Instruções de Implementação”. De Heuking Kühn Lüer Wojtek, Disponível em: <https://www.heuking.de/de/news-events/fachbeitraege/compliance-im-fussball-handlungsbedarf-und-umsetzungshinweise.html>. Acesso em: 04 dez. 2020.

ANTONIK, Luis Roberto. **Compliance; Ética; Responsabilidade Social e Empresarial: uma visão política**. Rio de Janeiro: Alta Brooks, 2016.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 04 dez. 2020.

BRASIL. **Lei 13.155**, de 04 de agosto de 2015. Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte – LRFE. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13155.htm. Acesso em: 04 dez. 2020.

BRASIL. **Lei 9.615**, de 24 de março de 1998. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: 04 dez. 2020.

BRASIL, **Lei 12.846**, de 1º de agosto de 2013. Lei dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12846.htm. Acesso em: 04 dez. 2020.

COI. Disponível em: <https://www.olympic.org/ethics-commission>. Acesso em: 04 dez. 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei n. 5.086 de 2016**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cespo/audiencias-publicas/audiencias-publicas-2019/parecer-ao-pl-5082-2016-1>. Acesso em: 04 dez. 2020

CORTINA, Adela. **Construir Confiança: Ética da empresa na sociedade de informações e comunicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ESTADOS UNIDOS. **Consulta o guia elaborado pelo Departamento de Justiça Americano para o FCPA**: <https://www.justice.gov/sites/default/files/criminal-fraud/legacy/2015/01/16/guide.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2020.

FIFA. Disponível em: <https://www.fifa.com/about-fifa/who-we-are/committees/committee/> 1935614. Acesso em: 04 dez. 2020.

INGLATERRA. Dispõe acerca do Bribery Act 2010, publicado pelo Reino Unido para combater a corrupção. Disponível em: <http://www.legislation.gov.uk/ukpga/2010/23/contents>. Acesso em: 04 dez. 2020.

MELO FILHO, Álvaro. **Nova Lei Pelé: Avanços e impactos**. Rio de Janeiro: Maquinária, 2011.

ONU. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/10-principios>. Acesso em: 04 dez. 2020.

PORTUGAL. A SAD foi criada pela Lei nº 103, de 13 de setembro de 1997. Disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1997/09/212A00/49184919.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2020.

PORTUGAL. A Lei 101/2017, refere-se a defesa da transparência e da integridade nas competições desportivas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/108062821>. Acesso em: 04 dez. 2020.

SENADO FEDERAL. Projeto de lei nº 5.516 de 2019. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8025061&ts=1624368336287&disposition=inline>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CAPÍTULO 10

SEMANA DE INTERAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 03/10/2021

Eduarda Eugenia Dias de Jesus

Universidade Região de Joinville/SC -
UNIVILLE, Educação Física
Joinville - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2702772707018774>

Larissa Ledoux

Universidade Região de Joinville/SC -
UNIVILLE, Educação Física
Joinville - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/8705742336751143>

Fabricio Faitarone Brasilino

Universidade Região de Joinville/SC -
UNIVILLE, Educação Física
Joinville - Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-2562-0527>

Alexandre Rosa

Universidade Região de Joinville/SC -
UNIVILLE, Educação Física
Joinville - Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-1022-8098>

Marcos Antonio Lombardi

Universidade Região de Joinville/SC -
UNIVILLE, Educação Física
Joinville - Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-8084-3125>

Luiz Henrique Rodrigues

Universidade Região de Joinville/SC -
UNIVILLE, Educação Física
Joinville - Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-4447-5249>

Pedro Jorge Cortes Morales

Universidade Região de Joinville/SC -
UNIVILLE, Educação Física
Joinville - Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-3290-8641>

RESUMO: O estudo teve como objetivo apontar os resultados da 1ª Semana de Interação Acadêmica do curso de graduação em Educação Física de Joinville/SC. Trata-se de um relato de experiência do evento: “Semana de Interação Acadêmica” realizada com 136 acadêmicos. Foi enviada uma mensagem a todos os acadêmicos e, se quisessem participar, bastava acessar o link do formulário (*Google Forms*®), para se cadastrar e escolher as modalidades propostas pelo SIA. As equipes foram organizadas por sorteio, e as modalidades foram: Futsal, Voleibol, Handebol, Basquete 3x3 e Tênis de Mesa. Os resultados mostraram que maior percentual de matrícula foi obtido no sexo masculino (66%), no 3º ano (25%) e no noturno (72%). Foi possível analisar que o voleibol e o futsal foram as modalidades mais escolhidas pelos acadêmicos, com 11 equipes nas duas modalidades no período noturno. Os desdobramentos da 1ª Semana de Interação Acadêmica do curso de graduação em educação física, foram de fundamental importância para a socialização e influência no desempenho acadêmico. Nesse período, conheceram novos alunos e buscaram ser campeões durante as disputas, contribuindo de alguma forma para a formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Acadêmicos, Interação, Jogos.

ACADEMIC INTERACTION WEEK: A REPORT OF EXPERIENCE IN UNDERGRADUATE PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: The study aimed to point out the results of the 1st Week of Academic Interaction of the undergraduate course in Physical Education in Joinville/SC. This is an experience report of the event: “Academic Interaction Week” held with 136 academics. A message was sent to all academics, and if they wanted to participate, all they had to do was access the form link (Google Forms®), to register and choose the modalities proposed by AIW. The teams were organized through a draw, and the modalities were: Futsal, Volleyball, Handball, Basketball 3x3 and Table Tennis. The results showed that a higher percentage of enrollment was obtained in males (66%), in the 3rd year (25%) and in the night shift (72%). It was possible to analyze that volleyball and futsal were the modalities most chosen by academics, with 11 teams in both modalities at night. The consequences of the 1st Week of Academic Interaction of the undergraduate course in Physical Education in Joinville/SC, were of fundamental importance for socialization and academic performance. During this period, they met new students and tried to be champions during the disputes, contributing in some way to professional training.

KEYWORDS: Physical education, Academics, Interaction, Games.

1 | INTRODUÇÃO

Os anos de faculdade são vistos como instrumentos na construção de uma base de comportamentos relacionados à saúde. Por isso, exige-se a importância do esporte (e da atividade física) para saúde geral dos universitários (SNEDDEN *et al.*, 2019).

O estudo de Malagutti, Rojo e Starepravo (2020), salienta a importância da prática do esporte universitário, visto que essa iniciativa pode ser realizada como uma opção de lazer dos estudantes ou como uma atividade lúdica, influenciando no desempenho acadêmico. Segundo Chang *et al.* (2020), o envolvimento de participação dos universitários, dentro do esporte, aumentou os efeitos das motivações para relacionamentos interpessoais e desempenho de aprendizagem.

Contudo, o distanciamento social ocorrido pela pandemia COVID-19 influenciou em consequências negativas, afetando as relações interpessoais. Nesse sentido, os resultados de Antonini-Philippe *et al.* (2020) mostraram que as mudanças da pandemia estão sendo oportunidades para restabelecer e trabalhar em um novo relacionamento, colocando o acadêmico em situações com múltiplas possibilidades ou situações.

Entre as atividades esportivas, os alunos podem aumentar o conhecimento esportivo e aprimorar habilidades, bem como interagir com as pessoas à sua volta, gerando a motivação, que contribui na aprendizagem durante o processo de exercícios, e satisfazendo o desejo de experimentar oportunidades dentro do campus (CHANG *et al.*, 2020). Além disso, os estudantes universitários podem desviar da ansiedade, estresse ou depressão (SONG *et al.*, 2021) que é acarretado pelo excesso de sobrecarga universitária.

Diante dessas evidências, o curso de educação física da região norte de Santa Catarina, juntamente com os acadêmicos, realizou no mês de agosto de 2021, um evento

denominado: “1ª Semana de Integração Acadêmica” (SIA). A SIA teve como finalidade integrar os acadêmicos dos diferentes anos/semestres do curso de educação física visando vivenciar determinados esportes, tendo junto entretenimento e boas experiências de conhecimento e superação.

Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo apontar os resultados da 1ª Semana de Interação Acadêmica do curso de graduação em educação física, através de um relato de experiência.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do evento: “Semana de Interação Acadêmica” realizado no mês de agosto de 2021 com 136 acadêmicos, sendo 90 do gênero masculino e 46 do feminino, do curso de educação física, localizado na cidade de Joinville, Santa Catarina.

Foi enviado uma mensagem aos acadêmicos e caso quisessem participar era só acessar o link do formulário (*Google Forms*®), para se inscrever e escolher as modalidades propostas pela SIA. Para tal, como veículo de distribuição, foi utilizado o meio virtual a partir do aplicativo *WhatsApp*®. Posteriormente, os dados obtidos foram organizados e disponibilizados em uma planilha do programa *Microsoft Excel*® for Windows®10.

As modalidades propostas foram: Futsal, Voleibol, Handebol, Basquetebol 3x3 e Tênis de Mesa (Quadro 1). Os acadêmicos poderiam participar, no máximo, de três modalidades e não tinha taxa de inscrição.

Matutino	
2ª feira	Futsal (M/F)
3ª feira	Basquete 3x3 (M) Tênis de Mesa (M)
5ª feira	Handebol*
6ª feira	Voleibol*
Noturno	
2ª feira	Futsal (M/F)
3ª feira	Futsal (M) Tênis de Mesa (M/F)
5ª feira	Handebol* e Basquete 3x3 (M/F)
6ª feira	Voleibol (M/F)

*jogo misto entre os gêneros; M-masculino; F- feminino.

Quadro 1. Cronograma de SIA.

Além das modalidades, a SIA propôs aos acadêmicos a possibilidade de horas complementares durante os jogos. Assim, foram 21 voluntários para arbitragem e 29 para mesário.

Para que houvesse uma interação de fato, a SIA realizou as competições de todos os times contra todos, bem como os times foram organizados por meio de um sorteio.

Antes de enviar o formulário, a SIA foi organizada por quatro acadêmicos do curso de educação física em companhia com o coordenador e vice coordenador do curso. Onde os mesmos escolheram as modalidades, fizeram o sorteio, organizaram as chaves e as demais funções que um evento precisa.

Durante o evento foram seguidos os protocolos de biossegurança, ou seja, os acadêmicos usaram máscara em todo momento, utilizaram de coletes higienizados e usaram álcool em gel na mão durante todo o evento. Por questões sanitárias o número de acadêmicos torcedores foi restringido. Ressaltando que a SIA foi criada especialmente para os acadêmicos do curso de educação física, isto é, não foi permitido levar acompanhantes para assistir, devido a capacidade máxima de lotação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 136 acadêmicos, sendo 90 (66%) participantes do gênero masculino. Na Tabela 1 estão as informações referentes à caracterização da amostra quanto ao gênero, fase do curso e turno.

Gênero
Homens (n= 90/ 66%)
Mulheres (n= 46/ 34%)
Semestre/Ano
1º e 2º semestre (n= 23/ 17%)
2º ano (n= 23/ 17%)
3º ano (n= 34/ 25%)
4º ano (n= 23/ 17%)
5º ano (n= 33/ 24%)
Turno
Matutino (n= 38/ 28%)
Noturno (n= 98/ 72%)

n - número absoluto; % - porcentagem

Tabela 1. Caracterização dos acadêmicos.

Podemos perceber uma maior porcentagem de inscrição no gênero masculino e no turno da noite. Corroborando com a literatura, onde mostra que os homens praticam mais atividade física que as mulheres, principalmente em esportes coletivos e que geram competitividade (DUMITH, 2019). Assim, torna-se necessário pensar em estratégias de incentivo para estimular e garantir a participação mais igualitária entre os gêneros (POLO;

TAVARES, 2019), não só pela prática de atividade física, mas também pelo desenvolvimento profissional.

Além disso, é importante destacar que a maior parte dos acadêmicos estudam a noite, visto que os mesmos têm mais oportunidade de emprego. Nesse sentido, os jovens não precisam deixar de estudar para somente trabalhar (MARANHÃO; VERAS, 2017).

A Tabela 2 expõe o número absoluto de inscrição em cada modalidade e a quantidade de times formados em ambos os turnos.

Modalidades	n	QT (matutino)	QT (noturno)
Tênis de Mesa*	24	7	24
Basquete 3x3	31	4	6
Handebol	31	2	2
Voleibol	87	4	11
Futsal	79	5	11

*jogo individual; n - número absoluto; QT - quantidade de times.

Tabela 2. Modalidades escolhidas pelos acadêmicos e quantidades de times.

Foi possível analisar que o voleibol e o futsal foram as modalidades mais escolhidas pelos acadêmicos do curso de educação física.

No Quadro 2, é possível observar a quantidade de jogos. Salientando que devido a quantidade extensa de times e disputas no voleibol e futsal, foram utilizados três ginásios para que os jogos não ultrapassassem o horário estabelecido.

Modalidade (matutino)	Feminino	Masculino	Misto
Futsal	2	3	
Basquete 3x3	*	6	
Vôlei			6
Handebol			2
Tênis de Mesa	*	6	
Modalidade (noturno)	Feminino	Masculino	Misto
Futsal	6	21	
Basquete 3x3	1	6	
Vôlei	6	21	
Handebol			2
Tênis de Mesa	4	15	

*não teve disputa.

Quadro 2. Quantidade de disputas.

À vista disso, entende-se, pela literatura, que o voleibol, atualmente, é um dos

esportes de maior popularidade no mundo (PINHEIRO, 2018), e futebol é um dos principais esportes ensinados, praticados e consumidos pelos indivíduos, seja na escola, nos clubes ou nas arenas esportivas (MONTENEGRO; DIAS, 2021). Nesse sentido, percebe-se o alto número de inscrições em ambas as atividades esportivas, possibilitando uma maior socialização entre a comunidade acadêmica (PEIXOTO; SILVA, 2021).

Do mesmo modo que o presente estudo, no relato de caso de Peixoto e Silva (2021) foi manifestado atividades lúdicas e práticas esportivas, realizadas durante cinco dias, que contaram com a participação de calouros e veteranos. A proposta promoveu o acolhimento dos ingressantes de forma respeitosa, onde as próximas edições se fazem necessárias.

Outro aspecto a ser mencionado é sobre o processo educacional, que está sendo afetado diante da atual situação do COVID-19 e os efeitos da aprendizagem por meio de atividades remotas, onde os estudantes encontram-se insatisfeitos com o rendimento acadêmico (ANDREZA *et al.*, 2020). Contudo, estudar online vem se tornando uma realidade cada vez maior para muitos (FERREIRA; GAMEIRO, 2021), onde estudar presencial tornou-se a segunda opção.

Além do contexto formal, nos quais o conhecimento a ser adquirido já é predeterminado como os cursos de graduação, o contexto informal são as mais variadas experiências de prática pessoal e profissional (RISTOW, 2021). Nesse sentido, a SIA fomentou o contexto informal, para que os acadêmicos pudessem vivenciar modalidades na prática e interagir com outras pessoas fora da sua esfera social.

O sorteio dos times acarretou em uma conversação entre os acadêmicos, onde os mesmos discutiram as devidas posições, escolhendo a melhor estratégia para serem campeões.

Além disso, nas atividades da SIA observou-se uma boa aceitação e interação dos acadêmicos pessoalmente e pelas redes sociais como *WhatsApp*®, *Facebook*® e *Instagram*®, bem como uma competitividade saudável. Entretanto ressalta-se que nem todos os estudantes participaram do evento, ocorrendo a repetição de acadêmicos nas outras modalidades. Também houve desistências, por compromissos externos ou até mesmo cansaço do dia anterior.

Nesse contexto, diante do relato, foi possível compreender que a SIA gerou experiências e conhecimentos entre os estudantes, aproximando-os da universidade e dos colegas, sendo esse um mecanismo válido para incentivar a volta dos alunos para o campus e, até mesmo, obter um melhor desempenho acadêmico. Visto que, segundo Ristow (2021), a aprendizagem profissional ocorre através do compartilhamento interpessoal, buscando soluções para os problemas enfrentados na prática.

A limitação está no número de participantes muito baixo, uma vez que os resultados poderiam ser observados de outra maneira se todos os acadêmicos do curso de educação física participassem ou ajudassem na organização do evento, contribuindo, de alguma maneira, para formação profissional. Por outro lado, a coordenação e estudantes,

responsáveis pelo evento, se mostraram satisfeitos com as ocorrências, exclusivamente, pela baixa participação, tal como pelo momento restritivo que a pandemia proporcionou.

4 | CONCLUSÃO

Os desdobramentos da 1ª Semana de Interação Acadêmica do curso de graduação em educação física, foram de fundamental importância para a socialização e influência no desempenho acadêmico. Nesse período, conheceram novos alunos e buscaram ser campeões durante as disputas, contribuindo de alguma forma para a formação profissional.

REFERÊNCIAS

ANDREZA, R. S. *et al.* Os Impactos da Covid-19 na Educação por Meio do Ensino Remoto. **Revista interfaces**, v. 8, n. 3, 2020.

ANTONINI PHILIPPE, R. *et al.* Adaptation and destabilization of interpersonal relationships in sport and music during the Covid-19 lockdown. **Heliyon**, v. 6, n. 10, e05212, 2020.

CHANG, C. M. *et al.* The Effect of Participation Motivations on Interpersonal Relationships and Learning Achievement of Female College Students in Sports Club: Moderating Role of Club Involvement. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 18, p. 6514, 2020.

DUMITH, S. C. *et al.* Preditores e condições de saúde associados à prática de atividade física moderada e vigorosa em adultos e idosos no sul do Brasil. **REV BRAS EPIDEMIOL**, v. 22, e190023, 2019.

FERREIRA, D. L. G.; GAMEIRO, Y. N. S. O ENSINO O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: realidade e apontamentos para uma educação de qualidade visando uma universidade de destaque, ensino presencial e o crescimento do ensino à distância – EAD. **Revista Cathedral**, v. 3, n. 2, p. 125-133, 20 jun. 2021.

MALAGUTTI, J. P. M.; ROJO, J. R.; STAREPRAVO, F. A. Associação esportiva universitária brasileira, organização oficial e associações esportivas acadêmicas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 8, pág. e32985325, 2020.

MARANHÃO, J. D.; VERAS, R. M. O ensino noturno na Universidade Federal da Bahia: percepções dos estudantes. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 96, p. 553-584, jul./set. 2017.

MONTENEGRO, G. M.; DIAS, M. C. Futsal Feminino na UNIFAP: uma experiência de extensão universitária na cidade de Macapá. **RAÍZES E RUMOS**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 143–152, 2021.

PEIXOTO, A. S.; SILVA, J. V. P. da. Integration and insertion of freshmen in Physical Education in a Federal Institution of Higher Education: Experiences of the 2020 Freshmen Reception Week 2020. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e11110917519, 2021.

PINHEIRO, C. B. *et al.* Correlação entre pico de torque isocinético e impulsão vertical em atletas de voleibol feminino. **ConScientiae Saúde**, v. 17, n. 2, p. 120-126, 2018.

POLO, M. C. E; TAVARES, G. H. Políticas públicas de financiamento de pesquisas: a participação das mulheres no âmbito dos Estudos do Lazer e do Esporte. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 56-71, mai./ago. 2019.

RISTOW, L. A facilitação de uma comunidade de prática de professores de natação: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, p. 69-73, jan./abr. 2021.

SNEDDEN, T. R. *et al.* Sport and Physical Activity Level Impacts Health-Related Quality of Life Among Collegiate Students. **American journal of health promotion : AJHP**, v. 33, n. 5, p. 675-682, 2019.

SONG, J. *et al.* Effects of aerobic exercise, traditional Chinese exercises, and meditation on depressive symptoms of college student: A meta-analysis of randomized controlled trials. **Medicine**, v. 100, n. 1, e23819, 2021.

SOBRE A ORGANIZADORA

CINTHIA LOPES DA SILVA - Possui graduação em Bacharelado (1997) e Licenciatura (2002) em Educação Física; Mestrado em Educação Física - área Estudos do Lazer (2003) e Doutorado em Educação Física - área Educação Física e Sociedade (2008). Todos esses graus foram obtidos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). No doutorado realizou estágio no exterior (Doutorado Sanduíche) na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa (2007), teve bolsa CAPES no Mestrado e no Doutorado (incluindo o período de estágio no exterior). Em 2018 realizou pós-doutorado na área de Comunicação (com fundamentação na neurociência) e aplicação no campo da Educação - processos de ensino e aprendizagem, na Universitat Pompeu Fabra/Barcelona-Espanha. É professora da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) desde 2008. Atua em cursos de Graduação em Educação Física e nos Programas de Pós-Graduação: Ciências do Movimento Humano e Educação (Mestrado e Doutorado). É Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC)/CNPq. É autora dos livros “Lazer e educação física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer”, “Lazer e esporte: textos didáticos”, “Lazer, práticas corporais e cultura”, “Jogos Olímpicos de 2016 e políticas públicas de esporte e lazer” e co-autora do livro “O futebol no contexto cultural brasileiro”. Suas pesquisas estão relacionadas aos temas lazer, Educação Física escolar, práticas corporais, jogos e megaeventos esportivos, tendo como base um referencial sociocultural. É membro da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em estudos do lazer (ANPEL) e também faz parte do corpo de diretores do Conselho Internacional de Exercício e Ciências do Esporte dos países Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICSCESS). Faz parte da rede internacional de acadêmicos e universitários - Eurosci Network. É palestrante no Brasil e em outros países do exterior (Espanha, França, Argentina, Equador, Portugal, África do Sul, República Checa e Estados Unidos da América).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 40, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101

Ações de engajamento 1, 5, 6

Ações pedagógicas 1, 2, 3, 5

Adolescente 68

Anticorrupção 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 38, 39, 42, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 94, 98, 101

Atividade física 10, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 94, 96, 97, 99

Atividades de lazer 10

B

Bússola 29, 31, 33

C

Clube 43, 81, 83, 85, 89

Compliance 79, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91

Comportamento sedentário 68, 69, 70, 71, 76

Construtivismo 39, 43, 44

Corrida de orientação 29, 37, 38

Criança 22, 52, 54, 56, 68

Cultura 5, 10, 13, 17, 26, 40, 45, 46, 50, 55, 76, 84, 85, 101

D

Desempenho anaeróbico 58, 60, 61, 62, 63, 64

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 48, 57, 58, 60, 62, 65, 66, 67, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Educação física 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 57, 58, 60, 62, 65, 66, 67, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Educação física escolar 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 26, 27, 28, 101

Empresa 81, 85, 86, 88, 89, 91

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 37, 39, 40, 42, 43, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 99, 101

Escola 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 44, 57, 70, 98

F

Futsal 51, 52, 53, 54, 56, 57, 93, 94, 95, 97, 99

H

Histórias em quadrinhos 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20

I

Ideologia 39, 42, 49

Inclusão 10, 12, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 58, 61, 83

Interação 25, 37, 53, 56, 93, 95, 96, 98, 99

J

Jogadores de futebol 58, 59, 60, 61, 62, 64

Jogo 21, 24, 32, 39, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 95, 97

Jogos 5, 7, 8, 11, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 37, 38, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 59, 63, 64, 93, 95, 97, 101

M

Mapa 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46

Método 11, 24, 42, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 65, 73

Metodologia ativa 21, 27

Motivação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94

P

Pedagogia do esporte 8, 39, 43, 44, 49, 50, 56, 57

Posições em campo 58, 64

Prática desportiva 31, 55, 81, 83, 85, 89, 90, 91

Processo ensino-aprendizagem 1, 3, 4, 5, 7, 8

S

SAF 81, 89, 90

Saúde 5, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 23, 39, 50, 62, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 94, 99

Sono 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76

T

Treinamento 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 67

Ciências do esporte

e educação física:

Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

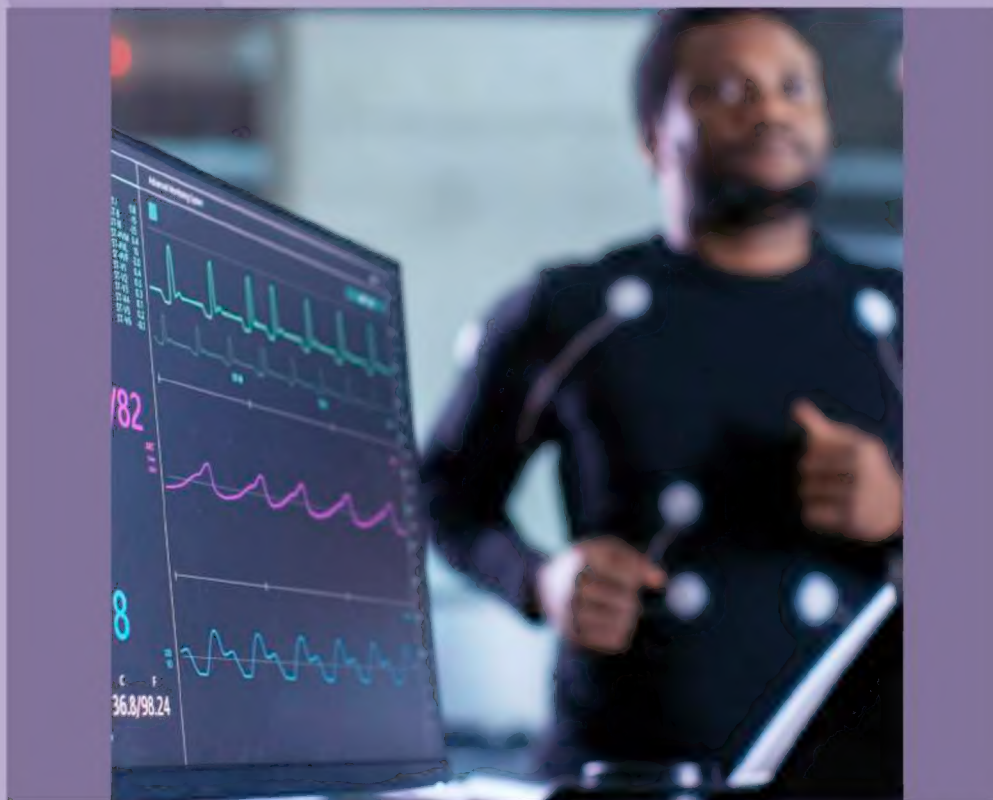
Atena
Editora
Ano 2021

2

Ciências do esporte

e educação física:

Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

2